

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PALMAS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

**STEPHANIE SOARES FERREIRA**

**A (DES)CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO NA SÉRIE  
BRASILEIRA *O NEGÓCIO*, HBO**

PALMAS, TO  
2014

**STEPHANIE SOARES FERREIRA**

**A (DES)CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO NA SÉRIE  
BRASILEIRA *O NEGÓCIO*, HBO**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Cynthia Mara Miranda

PALMAS, TO  
2014

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins  
Campus Universitário de Palmas**

---

F383d Ferreira, Stephanie Soares  
A (des)construção da representação da prostituição na série brasileira *O Negócio*, HBO / Stephanie Soares Ferreira. – Palmas, 2014.  
100f.

Monografia (TCC) – Universidade Federal do Tocantins, Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, 2014.  
Orientador: Prof. Cynthia Mara Miranda.

1. Televisão. 2. Prostituição. 3. HBO. I. Título.

**CDD 070**

---

**Bibliotecária: Emanuele Santos  
CRB-2 / 1309**

**Todos os Direitos Reservados – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código penal.**

STEPHANIE SOARES FERREIRA

A (DES)CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO NA SÉRIE  
BRASILEIRA *O NEGÓCIO*, HBO

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Cynthia Mara Miranda – UFT  
Orientadora

---

Profa. Dra. Maria José de Pinho – UFT  
Examinadora

---

Prof. Dr. Carlos Fernando Martins Franco – UFT  
Examinador

Palmas, 27 de setembro de 2014

Às mulheres que não se sentem representadas pela mídia

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho não é apenas resultado dos meus próprios esforços. Sem o apoio da minha família, de professores inestimáveis e dos meus amigos, esta pesquisa, certamente, não seria o que é. Ofereço a minha gratidão e reconhecimento a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação ao longo dessa jornada. Deixo um agradecimento especial à minha orientadora, Doutora Cynthia Mara Miranda, por seu apoio, encorajamento e amizade. À jornalista Mara Roberta, pela revisão atenciosa. Às amigas Mariele Aires e Laura Pedrini, pelas risadas e decupagem. E à minha mãe, Doutora Sandra Alberta, por todos os dias da minha vida. Serei eternamente grata a todos vocês.

“Nenhuma profissão provoca mais oposição, inspira mais preconceito, e instiga mais polêmica, do que a prostituição. Mas nenhuma outra desperta tanta curiosidade”.

*(O Negócio, episódio 3, 1ª temporada)*

FERREIRA, Stephanie Soares. **A (des)construção da representação da prostituição na série brasileira *O Negócio*, HBO**. 2014. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2014.

## RESUMO

O presente trabalho analisa, no atual contexto da televisão por assinatura no Brasil, após a sanção da Lei do Acesso Condicionado, como a série brasileira produzida pelo canal HBO, *O Negócio*, representa a prostituição. Notamos, através da pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, que *O Negócio* constrói uma representação positiva da prostituição, diversa daquelas encontradas na ficção brasileira. Em *O Negócio*, a prostituição é representada como um negócio legítimo, “de luxo”. As prostitutas são projetadas como profissionais do sexo, que exercem sua sexualidade de forma livre através da profissão. O estigma e a vulnerabilidade laboral estão ausentes. Esta representação (des)construída da prostituição desafia as representações comumente associadas às prostitutas e, portanto, incorpora a tendência da HBO e da televisão segmentada, ao romper, de certa forma, com as representações recorrentes da televisão generalista.

**Palavras-chave:** Prostituição. Televisão. HBO. Lei do Acesso Condicionado. O Negócio.

FERREIRA, Stephanie Soares. **The (de)construction of representation of prostitution in the brazilian serie *O Negócio*, HBO**. 2014. 100 f. Final essay of Bachelor's degree (Undergraduate in Social Communication - Journalism) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2014.

## ABSTRACT

This essay analyzes – within the current context of pay television in Brazil, after the sanction of the Pay TV Law - how the Brazilian series produced by HBO, *O Negócio*, represents prostitution. We note, through literature search and content analysis, that *O Negócio* constructs a positive representation of prostitution, which is diverse from those found in Brazilian fiction TV. In *O Negócio*, prostitution is represented as a legitimate "luxurious" business. The prostitutes are represented as sex workers, living their sexuality freely through their profession. Stigma and labor vulnerability are absent. This (de)constructed representation of prostitution challenges commonly representations associated with this practice. Therefore, incorporates HBO's and cable TV's trend of disrupting recurring representations of generalist television.

**Key-words:** Prostitution. Television.HBO. Pay TV Law. O Negócio.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. A televisão em 1950.....	p.18
Figura 2. Zanolha (Dina Sfat) em Gabriela (Globo, 1975).....	p.29
Figura 3. Maitê Proença como Dona Beija (Manchete, 1986).....	p.29
Figura 4. Ana Paula Arósio como Hilda Furacão (1998).....	p.30
Figura 5. Giovana Antonelli como Capitu (Globo, 2001).....	p.32
Figura 6. Camila Pitanga como Bebel (Globo, 2007).....	p.33
Figura 7. Camila Pitanga e Wanger Moura como Bebel e Olavo (Globo, 2007).....	p.33
Figura 8. Nanda costa como Morena (Globo, 2012/13).....	p.34
Figura 9. RafaellaMandeli como Karin (HBO, 2013).....	p.43
Figura 10. Juliana Schnalch como Luna (HBO, 2013).....	p.46
Figura 11. Michelle Batista como Magali (HBO, 2013).....	p.48
Figura 12. As três protagonistas da série O Negócio (HBO, 2013).....	p.56

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Karin.....	p.43
Tabela 2. Luna.....	p.46
Tabela 3. Magali.....	p.48

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	p.13
2	DA TELEVISÃO FRAGMENTADA NO BRASIL: A HBO E SUAS PARTICULARIDADES.....	p.18
2.1	O contexto nacional: a Lei do Acesso Condicionado e a HBO Brasil.....	p.21
3	A PROSTITUIÇÃO E AS REPRESENTAÇÕES NA FICÇÃO TELEVISIVA NACIONAL.....	p.24
3.1	Dos bordéis de luxo ao tráfico de pessoas: as representações da prostituição na ficção televisiva no Brasil.....	p.27
4	METODOLOGIA.....	p.36
4.1	Coleta de dados.....	p.36
4.1.2	Representação e Análise de Conteúdo.....	p.37
5	ANÁLISE.....	p.40
5.1	A realidade das personagens de <i>O Negócio</i> .....	p.41
5.1.1	Karin: a empreendedora.....	p.42
5.1.2	Luna: a garota de programa “de família”.....	p.44
5.1.3	Magali: a nômade.....	p.47
5.2	Como entraram na prostituição.....	p.49
5.2.1	Karin: da joalheira ao quarto de hotel.....	p.50
5.2.2	Luna: do banco à casa de massagem.....	p.52
5.2.3	Magali: pobre menina rica.....	p.54
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p.61
	REFERÊNCIAS.....	p.63
	APÊNDICE A - Entrevista com Sociólogo.....	p.68
	ANEXO A – Decupagem episódio 3.....	p.70
	ANEXO B – Decupagem episódio 5.....	p.79
	ANEXO C – Decupagem episódio 9.....	p.86
	ANEXO D – Decupagem episódio 13.....	p.96

# 1 INTRODUÇÃO

A mídia é um dos maiores sistemas de circulação de significados, e as diferentes representações veiculadas através dela, produzem não apenas identificação, mas também conhecimento. “O que sabemos sobre o mundo, é como o vemos representado” (HALL, 2002, p.21). Contudo, a mídia, não é um espelho que apenas reflete a realidade de forma neutra. Ao contrário, ela constrói representações altamente seletivas, a partir de recortes da sociedade. São representações que engendram significados preferenciais, que podem ser inferidos através de reflexões sobre “quem desempenha qual papel, onde, como e por que desempenha”.

Nesse contexto, a televisão, como parte essencial da cultura midiática é um “terreno contestado<sup>1</sup>” onde os embates de ideias e comportamentos são reproduzidos em nível cultural (KELLNER, 1995, p. 101-102). Logo, as representações veiculadas na televisão reproduzem estes embates, justamente por ser um espaço que expressa os conflitos sociais e onde as pessoas podem se engajar nessas questões, isto é um “Fórum Cultural”(NEWCOMB; HIRSCH, 2000).

E é na televisão que esta pesquisa se concentra. Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por investigar como a prostituição está sendo representada na nova série nacional produzida pelo canal Home Box Office, HBO, para a televisão por assinatura no Brasil: *O Negócio*. Para isso, primeiramente é necessário apresentar o contexto em que a série está inserida, isto é, o contexto da televisão por assinatura no Brasil.

Uma de suas principais características, desde as primeiras transmissões da televisão por assinatura no Brasil, no final década de 1980, é a massiva importação de conteúdo, especialmente norte-americano<sup>2</sup>. Todavia, a partir de 2011, após a sanção do “primeiro marco regulatório convergente para a comunicação audiovisual no Brasil”<sup>3</sup>, que unificou a regulamentação de serviços de televisão por assinatura no país, o cenário nacional da TV paga tem testemunhado uma diversidade de mudanças, dentre elas, a emergência de diversas produções nacionais, tal como a série objeto deste estudo.

---

<sup>1</sup> No original, Kellner (1995) usa o termo *Contested terrain* se referindo à televisão como “terreno onde diferentes grupos com ideologias divergentes estão em constante batalha para serem o dominante” (p. 102). Em inglês: “as a terrain where different groups with divergent ideologies are in a constant battle for being the dominant”.

<sup>2</sup> MESSA, M. R.. A cultura desconectada: sitcoms e séries norte-americanas no contexto brasileiro. UNIrevista, Porto Alegre, v. 1, n. 3, 2006. p. 1-9.

<sup>3</sup> Agência Nacional de Cinema – Ancine. Tire suas dúvidas sobre a Lei da TV Paga. Disponível em: <<http://www.ancine.gov.br/faq-lei-da-tv-paga>>. Acesso em: 2014-05-09.

Sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 12 de setembro de 2011, a Lei nº 12.485/11<sup>4</sup>, popularmente conhecida como “lei da TV paga”, estabelece, dentre outras diretrizes, que os canais de espaço qualificado<sup>5</sup> da TV por assinatura devem, obrigatoriamente, veicular conteúdo nacional em seu horário nobre.

A partir do ano em que a Lei foi sancionada (2011) a obrigatoriedade era veicular em, pelo menos, 1h10min por semana de conteúdo nacional no horário nobre de sua programação; no segundo ano (2012), a exigência passou a ser de 2h20; e, a partir do terceiro ano, 2013, fixou-se em 3h30.

As mudanças foram rápidas. Como a maioria dos canais de espaço qualificado exibia conteúdo notadamente norte-americano, eles tiveram que investir em novas produções nacionais para cobrir a quota prevista pela Lei. O “boom” de produções nacionais para a televisão paga, após 2011, pode ser evidenciado com o exemplo do canal americano HBO, produtor da série objeto deste estudo.

Até 2011, a HBO Brasil contava com apenas três séries nacionais: *Mandrake* (2005-2012), *Filhos do Carnaval* (2006-2009) e *Alice* (2008-2010). Contudo, após 2011, a HBO passou a investir significativamente em produções brasileiras para preencher o seu horário nobre, seguindo as diretrizes da referida Lei. Além de renovar a terceira temporada de *Mandrake* (em 2012), deu vida a sete novas produções - *Mulher de Fases* (2012), *Destino: São Paulo* (2012), *FDP* (2012), *Preamar* (2012), *Destino: Rio de Janeiro* (2013), *Psi* (2013) e também à série objeto do nosso estudo, *O Negócio* (2013).

Também é importante acrescentar que a televisão por assinatura no Brasil vive um momento de expansão. A cada dia, mais brasileiros tem acesso a TV por assinatura e são telespectadores de seus programas. Nos últimos dez anos, de acordo com os dados da Associação Brasileira de Televisão por Assinatura<sup>6</sup> - ABTA, o número de assinantes desse segmento da TV aumentou de 3,5 milhões (em 2003) para 17,6 milhões (em 2013). Só no terceiro trimestre de

---

<sup>4</sup> BRASIL. Lei nº 12.485/11, de 12 de setembro de 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm)>. Acesso em: 2014-06-06.

<sup>5</sup>Canais de espaço qualificado, segundo a referida Lei, são aqueles que exibem predominantemente filmes, séries, desenhos e documentários. Exemplos: Animal Planet, AXN, Cartoon Network, Discovery, FOX, NatGeo, HBO, MGM, Sony, Universal, TCM, Warner Channel, dentre outros. Ver: <<http://ancine.gov.br/sites/default/files/classificacao-canais-programacao/lista-classificacao-canais-07082014.pdf>>

<sup>6</sup>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEVISÃO POR ASSINATURA, ABTA. Dados do setor. Mês de base: Dezembro/2013. Disponível em: <[http://www.abta.org.br/dados\\_do\\_setor.asp](http://www.abta.org.br/dados_do_setor.asp)>. Acesso em: 2014-03-09.

2013, o aumento de assinantes foi de 3,9%. Comparado com o mesmo período em 2012, o aumento foi de 14,4%.

É neste cenário que surge a controversa série nacional da HBO, *O Negócio*, que tem como tema principal a prostituição. Tida como a profissão mais antiga do mundo, a prostituição<sup>7</sup> é retratada de forma não usual em *O Negócio*. Suas protagonistas são três mulheres jovens que se autodenominam garotas de programa “de luxo”. Elas vivem em São Paulo e decidem revolucionar a profissão aplicando técnicas de marketing. Juntas, Karin (Rafaella Mandeli), Luna (Juliana Schnalch) e Magali (Michelle Batista) abrem uma empresa de prestação de serviços sexuais, e passam a valer-se de estratégias de marketing para se reposicionarem no mercado do sexo pago como um produto cada vez mais exclusivo (e caro).

A primeira temporada de *O Negócio* foi ao ar 18 de agosto de 2013, chegando ao fim em 17 de novembro de 2013, após 13 episódios. Durante três meses, a série foi veiculada pelo canal HBO, todas as semanas, às 21h00 de domingo. A segunda temporada estreou no dia 24 de agosto de 2014.

Não apenas a temática ousada de *O Negócio* faz dela uma série singular. Além de tratar de um tema controverso – a prostituição – o faz de forma não usual, isto é, propõem que as próprias garotas de programa se agenciem, deixando para traz a figura do cafetão/cafetina e tendo como suporte o marketing para conseguir seus clientes.

Ademais, a série também é fruto do canal HBO conhecido por “deliberadamente empregar temas mais intrigantes, mais conflito e histórias mais complexas para conscientemente diferenciar-se da rede de televisão aberta” (BROWN & CAVAZOS, 2005, p.20). Por ser um canal *premium*<sup>8</sup> da TV por assinatura, a HBO investe em programações conhecidas como de “qualidade” (SANTO, 2009, p. 37), para justificar o pagamento da taxa extra de sua assinatura.

Diferente dos outros canais, a HBO não tem como meta alcançar a maior audiência possível para vender espaços aos anunciantes, já que não exhibe publicidade e que boa parte de seus rendimentos são provenientes da taxa extra, paga pelos próprios assinantes. Este sistema econômico distinto, de acordo com Newman & Levine (2012), molda sua programação (p.32), o

---

<sup>7</sup> A prostituição é caracterizada, segundo Cercarelli (2008, p.01), pela troca de favores sexuais, por dinheiro ou "por favores profissionais, informações, bens materiais".

<sup>8</sup> São canais que, mediante o pagamento de uma taxa extra, o assinante pode adicionar ao pacote básico da TV por assinatura.

que faz com que a HBO apresente um espaço amplo para experimentação e inovação em suas produções.

Dessa forma, seu público-alvo é um nicho, composto por aqueles espectadores que se distinguem “da massa de audiências da TV aberta” (NEWMAN & LEVINE, 2012, p.34), e possuem o “capital cultural” para abraçar seus temas inovadores e entender as complexidades de suas séries.

Na série objeto deste estudo, por exemplo, as garotas de programa que protagonizam *O Negócio* divergem das representações recorrentes da prostituição na ficção televisiva. Não são caracterizadas como mulheres decadentes e perigosas de quem o público em geral precisa ser protegido; tão pouco são caracterizadas como vítimas que precisam “ser salvas” por estarem nessa profissão

Ao contrário destes estereótipos, a prostituição em *O Negócio* é retratada como um negócio como qualquer outro. As protagonistas são representadas como profissionais do sexo, que escolheram essa profissão, e estudam para prestar um serviço cada vez melhor e terem sua profissão cada vez mais valorizada.

Diante do objeto de pesquisa tal como aqui delimitado, tem-se como problema de pesquisa a seguinte formulação: dentro deste espaço que viabiliza a experimentação (HBO) e notadamente com um tema polêmico – de que forma a prostituição é representada em *O Negócio*?

O primeiro capítulo deste trabalho analisa o contexto da produção da série *O Negócio*, particularmente ao que se refere às características da televisão segmentada, no mundo e no Brasil, às particularidades do canal HBO e do cenário da televisão por assinatura no Brasil, sobretudo a partir de 2011, com a sanção da Lei da TV Paga. O capítulo seguinte, Capítulo 2, traz uma breve discussão sobre o conceito de prostituição e também aponta as principais personagens que foram “prostitutas” na ficção televisiva brasileira, na medida em que busca inferir quais as suas representações recorrentes. O terceiro capítulo traz considerações acerca da análise de conteúdo e bibliográfica, metodologias utilizadas neste trabalho. O quarto capítulo apresenta a análise de três episódios da primeira temporada de *O Negócio*.

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho surgiu a partir das reflexões levantadas em duas disciplinas cursadas na University of Alberta<sup>9</sup> (Canadá): *Media, Culture and Society*, no segundo semestre de 2012 e *Media Critical Studies*, no primeiro semestre de 2013. Em ambas, o conteúdo da mídia, especificamente da televisão norte-americana, foi abordado como um importante sistema simbólico de negociação de novos significados na sociedade. Outra motivação advém da disciplina *Historia de las mujeres em España*, cursada por mim em 2014, na *Universidad de Salamanca*<sup>10</sup>.

Ao propor uma análise da série nacional da HBO, *O Negócio*, o presente trabalho pretende contribuir tanto para mapear as novas produções da televisão por assinatura no Brasil, quanto para valorizar o estudo de programas de entretenimento.

---

<sup>9</sup> Como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo programa Ciências sem Fronteiras, Graduação-Sanduíche (área: Indústria Criativa).

<sup>10</sup> Como bolsista do Programa Santander Universidades.

## 2 DA TELEVISÃO FRAGMENTADA NO BRASIL: A HBO E SUAS PARTICULARIDADES

Historicamente a televisão foi concebida como uma espécie de "janela para o mundo" ou "laço social", capaz de reunir famílias e a nações em torno dos "vislumbres de um mundo fora da nossa experiência diária" (LOTZ, 2007, p.03). Sendo um produto *da e para* a sociedade, a televisão, em mais de sete décadas de existência, passou por diversas reconfigurações. Em uma relação dialética, influenciou e também foi influenciada por mudanças na sociedade.



Figura 1: Em 1950, a televisão se tornou uma das formas de interação social preferidas pelas famílias<sup>11</sup>

Sobre a programação televisiva e sua relação sociedade, Wolton (1990, p.106-107) afirma:

A programação (...) exprime uma aceitação e uma responsabilidade com os diferentes momentos da vida dos indivíduos, com as diferentes aspirações dos habitantes de um país, com os diferentes componentes culturais de uma sociedade em seu conjunto. Ela é uma espécie de "representação em miniatura" da sociedade e da maneira como a concebem os indivíduos que nela vivem. A programação é quase um retrato da sociedade e participa diretamente da construção da realidade social

E é na televisão, particularmente nas suas representações, que esta pesquisa se concentra. Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por investigar como a prostituição está sendo

---

<sup>11</sup>Fotografia do HultonArchive/GettyImages. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/media/2010/jul/06/analogue-television-digital-switchover>>. Acesso em: 29 de agosto de 2014.

representado na série nacional *O Negócio*, produzida pelo canal Home Box Office (HBO) para a televisão por assinatura no Brasil.

O canal HBO, produtor de *O Negócio*, se insere no contexto da televisão fragmentada ou temática, que é aquela “gratuita ou paga, concebida para um público específico” e que tem como condição inerente a especialização da programação (WOLTON, 1990, p.103). Sua programação, em oposição à televisão generalista, gira em torno de programas conexos a um tema central e seu público, considerado “de nicho”, se reúne com base em uma mesma aspiração, ou gosto semelhante.

Não se trata mais do número indistinto da sociedade de massa, mas, ao contrário, de um reagrupamento sobre a base eletiva, misturando as vantagens do individualismo e da sociedade de massa, sem nenhum dos inconvenientes de uma e de outro. Ao reunir os indivíduos a partir de uma escolha particular, para além das diferenças sociais, e dos distanciamentos geográficos, a televisão fragmentada responde assim ao movimento contraditório da diversificação e da integração da sociedade moderna, o que explica, provavelmente, a sedução que ela opera como “futuro da televisão” (WOLTON, 1990, p.107).

Devido ao seu caráter especializado, orientado para suprir a individualização dos gostos e demandas de públicos específicos, a televisão fragmentada opõe-se à televisão generalista, na qual a programação é orientada para um público amplo e heterogêneo.

Dentro de contexto da televisão fragmentada, a rede Home Box Office, HBO, fundada em 1972, nos Estados Unidos, foi uma das pioneiras na televisão por assinatura. Trata-se de um canal *premium*<sup>12</sup>, conhecido por “deliberadamente empregar temas mais intrigantes, mais conflito e histórias mais complexas para conscientemente diferenciar-se da rede de televisão aberta<sup>13</sup>” (BROWN; CAVAZOS, 2005, p.20). Dentre suas produções mais conhecidas, a inovação é aspecto *sinequa non*, como mostram as séries *Família Soprano* (1999-2007), *Sex and the City* (1998-2004), *Mad Man* (2007-2012), *True Blood* (2008-atual) e *Game of Thrones* (2011-atual).

---

<sup>12</sup> Canais *premium* são aqueles que, mediante ao pagamento de uma taxa extra, o assinante pode adicionar ao pacote básico da TV por assinatura.

<sup>13</sup> O termo televisão aberta faz menção à sua gratuidade, com sinal “aberto”, isto é, acessível a todos que tenham um aparelho televisor.

Nestes termos, vale afirmar que a HBO é a expressão do conceito de televisão fragmentada ou temática, do tipo pago<sup>14</sup>, isto é, por assinatura, proposto por Wolton, a qual, segundo o autor, é um convite à inovação:

A inovação só pode advir da televisão temática, uma vez que os hábitos e as obrigações da televisão generalista, para agradar a ‘todo mundo’, conduzem à reprodução de estereótipos, a uma oferta ‘morna’, um pouco como uma ‘senha’, reproduzindo sem nuances as receitas de sucesso (WOLTON, 1990, p.105).

O modelo econômico apresentado pelo mercado de televisão por assinatura, que seria do tipo “fragmentado e pago”, é também outro fator contribuinte de sua inovação. Seu surgimento, na década de 1970, nos Estados Unidos (TORREZ, 2005, p.12) introduz uma nova lógica no mercado televisivo. Diferente da televisão tradicional, “aberta”, ou generalista, a televisão fragmentada do tipo pago prescinde de uma assinatura mensal para disponibilizar o sinal de sua programação ao espectador.

Wolton (1990) elenca quatro principais causas que levaram ao aparecimento da televisão fragmentada: existência de novas tecnologias, existência de públicos plurais, a existência de uma cultura audiovisual bastante difundida, isto é, de um mercado favorável, e, por fim, o desgaste da televisão generalista, que coexiste com a fragmentada. Sobre as quatro causas da televisão fragmentada, Wolton afirma:

As duas primeiras causas (novas tecnologias e demanda do público) são, evidentemente, determinantes, mas elas não teriam tido esse impacto sem as duas outras (a constituição de um mercado e a preguiça da televisão generalista) (WOLTON, 1990, p.106)

Conforme afirma Torrez (2005, p. 30), a televisão por assinatura, oferece “melhor qualidade de recepção e programação com grande variedade de canais”, ou seja, paga-se por um serviço diferenciado daquele que está disponível de graça. Esse modelo trabalha com a lógica de especialização extrema, que vai ao encontro do “movimento geral da sociedade”, “que marcha da estandardização, ‘a televisão generalista’, para a individualização, ‘a televisão fragmentada’” (WOLTON, 1990, p.103).

Nesses termos, a HBO, além de ser um canal da televisão por assinatura, é ainda um canal *premium*, ou seja, para ter acesso a seu conteúdo é preciso pagar uma taxa adicional aquela já

---

<sup>14</sup> A televisão segmentada pode ser paga ou gratuita. O canal HBO é do tipo pago, isto é, prescinde uma assinatura mensal para disponibilizar sua programação.

paga pelo pacote básico da televisão por assinatura. Por isso, a HBO investe em programações conhecidas como de “qualidade” (SANTO, 2009, p. 37), que justificam o pagamento da taxa extra de sua assinatura.

Diferente dos outros canais, a HBO não tem como meta alcançar a maior audiência possível para vender espaços aos anunciantes. Seus programas não têm intervalo comercial e boa parte de seus rendimentos advém de sua assinatura. Assim, a HBO:

(...) não procura atingir picos de audiências para vender espaços aos anunciantes, ao contrário, procura desenvolver uma programação que seja suficientemente desejável para convencer o telespectador a pagar \$10-15 dólares a mais por mês para obter o serviço da HBO (MITTELL, 2010, p.01).

Este sistema econômico distinto, de acordo com Newman e Levine (2012), molda sua programação (p.32), o que faz com que a HBO apresente um espaço amplo para experimentação e inovação em suas produções, assim como ocorre na série *O Negócio*.

## **2.1 O contexto nacional: a Lei do Acesso Condicionado e a HBO Brasil**

A televisão por assinatura chegou tardiamente ao Brasil, em 1988, e só se constituiu como mercado na década de 1990 (TORREZ, 2005, p. 12). Uma das principais características da televisão por assinatura nacional, desde as suas primeiras transmissões no país é a massiva importação de conteúdo, especialmente norte-americano<sup>15</sup>. Nesses 26 anos, o mercado de televisão por assinatura no Brasil passou por diversas fases e mudanças até chegar ao atual período, marcado por intensa produção nacional, impulsionada pela Lei 12.485/11, Lei do Acesso Condicionado.

Do tímido acesso nos seus primeiros anos, hoje, televisão por assinatura no Brasil vive um momento de expansão. A cada dia, mais brasileiros tem acesso a TV por assinatura e são telespectadores de seus programas. Em uma década, o número de assinantes desse segmento da aumentou de 3,5 milhões (em 2003) para 17,6 milhões (em 2013). Só no terceiro trimestre de 2013, o aumento de assinantes foi de 3,9%. Comparado com o mesmo período em 2012, o

---

<sup>15</sup>MESSA, M. R.. A cultura desconectada: sitcoms e séries norte-americanas no contexto brasileiro. UNIrevista, Porto Alegre, v. 1, n. 3, 2006. p. 1-9. Acesso em: 01 Set. 2014.

aumento foi de 14,4%, de acordo com os dados da Associação Brasileira de Televisão por Assinatura<sup>16</sup> - ABTA.

Além da existência de um mercado favorável, a Lei do Acesso Condicionado, também contribuiu para a sua expansão e consolidação. Sancionada pela presidenta Dilma Rousseff em 12 de setembro de 2011, a Lei nº 12.485/11<sup>17</sup>, popularmente conhecida como “lei da TV paga”, é o “primeiro marco regulatório convergente para a comunicação audiovisual no Brasil”<sup>18</sup>. Veio para unificar a regulamentação de serviços de televisão por assinatura e estabelece, dentre outras diretrizes, que os canais de espaço qualificado<sup>19</sup> da televisão por assinatura veiculem conteúdo nacional em seu horário nobre.

A partir do ano em que a Lei foi sancionada (2011) a obrigatoriedade era veicular, pelo menos, 1h10min de conteúdo nacional por semana no horário nobre de sua programação; no segundo ano (2012), a exigência passou a ser de 2h20; e, a partir do terceiro ano, 2013, fixou-se em 3h30.

As mudanças foram rápidas. Como a maioria dos canais de espaço qualificado exibia conteúdo notadamente norte-americano, eles tiveram que investir em novas produções nacionais para cobrir a quota prevista pela Lei. O “boom” de produções nacionais após 2011 pode ser evidenciado com o exemplo do canal norte-americano HBO, produtor da série objeto deste estudo.

Até 2011, a HBO Brasil contava com apenas três séries nacionais: *Mandrake* (2005-2012), *Filhos do Carnaval* (2006-2009) e *Alice* (2008-2010). Contudo, após 2011, a HBO passou a investir significativamente em produções brasileiras para preencher o seu horário nobre, seguindo as diretrizes da referida Lei. Além de renovar a terceira temporada de *Mandrake* (em 2012), deu vida a sete novas produções - *Mulher de Fases* (2012), *Destino: São Paulo* (2012),

---

<sup>16</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEVISÃO POR ASSINATURA, ABTA. Dados do setor. Mês de base: Dezembro/2013. Disponível em: <[http://www.abta.org.br/dados\\_do\\_setor.asp](http://www.abta.org.br/dados_do_setor.asp)>. Acesso em: 2014-03-09.

<sup>17</sup> BRASIL. Lei nº 12.485/11, de 12 de setembro de 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm)>. Acesso em: 2014-06-06.

<sup>18</sup> Agência Nacional de Cinema – Ancine. Tire suas dúvidas sobre a Lei da TV Paga. Disponível em: <<http://www.ancine.gov.br/faq-lei-da-tv-paga>>. Acesso em: 2014-05-09.

<sup>19</sup> Canais de espaço qualificado, segundo a referida Lei, são aqueles que exibem predominantemente filmes, séries, desenhos e documentários. Exemplos: Animal Planet, AXN, Cartoon Network, Discovery, FOX, NatGeo, HBO, MGM, Sony, Universal, TCM, Warner Channel, dentre outros. Ver: <<http://ancine.gov.br/sites/default/files/classificacao-canais-programacao/lista-classificacao-canais-07082014.pdf>>

*FDP* (2012), *Preamar* (2012), *Destino: Rio de Janeiro* (2013), *Psi* (2013) e também à série objeto do nosso estudo, *O Negócio* (2013).

Desde seu surgimento em 1970, nos Estados Unidos, a HBO se expandiu por diferentes localidades, e hoje está presente em mais de 50 países, incluindo o Brasil, onde foi fundado em 1º de Julho de 1994. Como resultado de uma parceria entre a TVA e a HBO Latin América, o primeiro canal lançado pela HBO Brasil foi o sinal brasileiro “HBO”, veiculado ao pacote *premium* das operadoras de televisão a cabo (ARAÚJO, 2011).

Com este primeiro canal, a HBO se consolidou no mercado brasileiro e hoje conta com 12 espaços na televisão por assinatura, em sistema *multiplex*. Santos (2011, p.19), explica que o *multiplex* da HBO é disposto em concomitância com o canal Cinemax, o qual a HBO é dona. Dessa maneira, além dos canais próprios, HBO, HBO2, HBO Plus, HBO Family, HBO Signature, HBO HD e HBO OnDemand, o *multiplex* da HBO ainda abarca os canais Cinemax, Max, Max HD e Max Prime. Sua programação, conta com séries, filmes, documentários e shows. Além do canal HBO GO, que é disponibilizado online, em qualquer dispositivo móvel, para os assinantes do canal.

Além do contexto da produção da série *O Negócio*, a qual este capítulo se dedicou, é necessário traçar algumas considerações sobre o conceito de prostituição, tema central da série. Para isso, o Capítulo que se segue, traz uma breve revisão bibliográfica sobre o tema, e reúne algumas das personagens retratadas como prostitutas na ficção televisiva nacional – especialmente TV aberta -, que ganharam destaque no contexto brasileiro.

### **3 A PROSTITUIÇÃO E AS REPRESENTAÇÕES NA FICÇÃO TELEVISIVA NACIONAL**

A palavra prostituição vem do latim “*prostituere*”, que significa “colocar diante”, “à frente”, “expor aos olhos”. Nos padrões ocidentais, a prostituição pode ser definida como a troca de favores sexuais por dinheiro, ou ainda por favores profissionais, informações, bens materiais e etc, na qual estejam ausentes “elementos sentimentais” em pelo menos um dos protagonistas (CERCARELLI, 2011, p.01). Trata-se de uma prática historicamente controversa e seu significado varia segundo a época e a cultura em que se insere.

Mesmo dentro de uma mesma cultura, época e abordagem, as concepções sobre esse tema podem ser divergentes. Dentro da perspectiva feminista, por exemplo, predominam duas visões opostas sobre essa prática. Alguns definem que a utilização masculina da mulher na prostituição é uma forma de violência sexual, já outros procuram normalizar e legitimar o “trabalho sexual” como um trabalho como qualquer outro (JEFFREYS, 2008). Assim, há de se considerar que a prostituição é um fenômeno complexo que abarca diversas definições dependendo dos fatores a ele associados.

Devido as suas diferenças é possível falar em “prostituições”, no plural, como mostra o trabalho “*Many faces of Sex Work*”<sup>20</sup>, de Harcourt e Donovan (2008, p.201). Em seu estudo sobre a prostituição no mundo, os autores desenvolvem uma tipologia do que chamam de “trabalho sexual direto”, ou “prostituição direta”, na qual elencam uma variedade de serviços sexuais amplamente considerados como “prostituição” devido ao seu claro primeiro propósito de trocar sexo por uma quantia em dinheiro.

Dentre os vários tipos de prostituição direta existentes em diversos locais do mundo, Harcourt e Donovan (2008, p.201) destacam a prostituição “de rua”, “de bordel”, “de vitrine”, “de boate, pub, bar ou danceteria”, “de porta de hotel”, “de transportes” e as *escorts* ou *call-girls*. Na série objeto deste estudo, *O Negócio*, o tipo de prostituição praticado se assemelha à definição de *escorts* ou *call-girls* de Harcourt e Donovan, na qual:

os clientes entram em contato com as profissionais do sexo por telefone ou através de funcionários do hotel. É a forma mais velada de trabalho sexual. Relativamente caro por

---

<sup>20</sup> Após analisarem 618 artigos sobre prostituição, publicados em Inglês de 1996 a 2004, e realizarem observações em mais de 15 países, principalmente da Ásia e da América Latina,

causa do baixo volume de clientes. Serviço prestado na casa do cliente ou em quarto de hotel onde o cliente está hospedado (HARCOURT E DONOVAN, 2008, p.201).

Assim, para este trabalho, o conceito de prostituição será sempre àquele relacionado à prostituição direta, feminina, adulta e voluntária. As protagonistas da série, mulheres adultas que praticam a prostituição como acima descrito, utilizam amplamente os termos “prostitutas”, “garota de programas” e “profissionais do sexo” para definirem a si mesmas e a atividade que praticam. Seguindo esta observação, este trabalho valer-se-á dos três termos. Também os termos “meretriz” e “cortesã” serão utilizados quando em referência à prostituição brasileira no final do século XIX e início do século XX.

No Brasil, foi apenas no final do século XIX que as práticas de prostituição se disseminaram pelas cidades em processo de modernização, como Rio de Janeiro e São Paulo. A prostituição se tornou tão aparente, que campanhas de “saneamento moral” foram organizadas para “mobilizar a opinião pública contra a ‘recratação de mulheres para o exército do Vício’” (RAGO, 1993, p.33).

Tratava-se de uma época em que as mulheres estavam deixando a esfera privada para adentrar a esfera pública, segundo Rago (idem), por isso era necessário “instituir rígidos códigos morais de conduta, visando definir claramente as barreiras simbólicas entre os espaços sociais da ‘jovem de família’ e da meretriz”.

Nesse contexto, a prostituição recebeu novos significados culturais e foi representada pelos médicos-higienistas, criminologistas, jornalistas, literatos e famílias de elite, como uma ameaça de corrupção para a juventude, especialmente para as jovens educadas a uma vida recatada no seio do lar (RAGO, 1993, p.34).

Ante a redefinição dos papéis e dos valores inerentes às mulheres na sociedade brasileira, “a prostituta foi construída como um contra ideal necessário para atuar como limite à liberdade feminina” (RAGO, 1993, p.34). Ou seja, a partir dessa redefinição estabeleceu-se o que era cabível às prostitutas, em termos de comportamento, e, por oposição, o que a elas era cabível, não devia, em hipótese alguma, ser “imitado” pelas “moças de bem”.

Essa oposição era evidente em alguns espaços públicos da cidade de São Paulo, conforme afirma Rago (1993, p.36). No Velódromo Paulista e no Jockey Club, por exemplo, “prostitutas e ‘moças respeitáveis’ mantinham distância e procuravam emitir sinais diferenciados na aparência e nos gestos”.

Dessa forma, a redefinição dos códigos da sociabilidade feminina no final do século XIX e início do século XX nas cidades brasileiras permeou os discursos sobre a prostituição como um todo: da imprensa, da literatura especializada e da classe médica. A partir daí se “efetivou a demarcação conceitual entre duas figuras polarizadas de mulher, a casta e a devassa” (p.37), cabendo à prostituta, este último papel.

Estes discursos contribuíram em grande escala para a conotação pejorativa que a prostituição carrega até os dias atuais, uma vez que o comportamento da prostituta foi demarcado como “desviante” da norma da “castidade”, atributo das mulheres “normais”.

Entendendo a mulher como ausência de desejo, como figura dotada de um instinto sexual muito menos premente e forte do que o homem, os médicos do começo do século definiram a subjetividade feminina a partir da demarcação de sua sexualidade entre a “degenerada nata”, de um lado e a “jovem casta e pura”, de outro (RAGO, 1993, p.41).

Se às “moças de família”, que deveriam reprimir sua sexualidade, cabia o papel de mulher casta, às prostitutas caberia, portanto, o papel da mulher devassa e o papel de introduzir os homens nas “artes do amor”. Ao apresentar a prostituta dessa maneira, o discurso-médico sanitaria opunha às prostitutas às demais mulheres. Seu comportamento - fruto de sua formação biológica - era tido como desviante daquele considerado típico de uma “mulher normal”. Evidentemente, este discurso a cerca da prostituição contribuiu amplamente para a construção da imagem negativa da prostituta, que perdura até os dias atuais. Contudo, a prostituição também foi investida por imagens positivas alicerçadas ao “glamour” e ao acesso a bens de luxo que esta prática permitia.

Segundo Rago (1993, p.43), as prostitutas eram aquelas que ensinavam aos coronéis hábitos mais “civilizados” e introduziam os homens nas “artes do amor”. Algumas delas frequentavam costureiras chiques e difundiam a moda parisiense no Brasil. Nos bordéis e cabarés de luxo elas tinham acesso às negociações políticas durante os bate papos de intelectuais, artistas, políticos e advogados se reuniam nesses locais.

Símbolo da modernidade, a prostituta aparece neste imaginário como aquela que abre as portas de ingresso para um novo mundo urbano, isto é, para um tempo marcado pela liberalização dos costumes, pela multiplicação das práticas eróticas e sexuais e pela desconexão com os vínculos sociais tradicionais. (...) Em vários momentos, a figura da “femme fatale” aparece confundida com a prostituta, evidenciando a mobilização de uma forte imagem da sexualidade excêntrica da mulher, neste momento de redefinição dos códigos normativos de conduta. (RAGO, 1993, p.44).

Essa polarização que cerca a imagem da prostituta, elucidada por Rago (1993), perdura até os dias atuais na cultura brasileira. De um lado, a prostituta é associada a uma imagem negativa, ligada ao comportamento “desviante”, à transmissão de doenças, à violência, ao tráfico de pessoas, e ao desmantelamento dos valores da sociedade etc. Por outro lado, a imagem da prostituta também está associada ao glamour, à diversão, à possibilidade de acesso a bens de consumo e espaços que outrora são negados a algumas mulheres.

Para exemplificar como estas duas representações da imagem da prostituta estão presentes no imaginário da sociedade brasileira, foram selecionadas algumas personagens que marcaram a ficção televisiva no Brasil e que desempenhavam o papel de prostituta.

### **3.2 Dos bordéis de luxo ao tráfico de pessoas: as representações da prostituição na ficção televisiva no Brasil**

Ao longo de sua trajetória, a ficção televisiva do Brasil reuniu uma série de personagens caracterizadas como prostitutas. Nas linhas que se seguem, faremos uma breve exposição das personagens retratadas como prostitutas na ficção televisiva nacional e que ganharam destaque no contexto brasileiro. Em sua maioria, são personagens de novelas ou minisséries da Rede Globo, com exceção de Dona Beija, personagem de Maitê Proença em novela homônima da Rede Manchete.

Nota-se que todos os exemplos estão inseridos no ambiente da televisão “generalista” ou “aberta”, e não naquele da televisão por assinatura, tal como a série objeto deste estudo. Isso se deve ao próprio contexto da televisão por assinatura no Brasil, que até 2011 contava com raríssimas produções nacionais, nenhuma delas com personagens de destaque no âmbito da prostituição.

Das personagens selecionadas, algumas foram representadas em folhetins “de época”, e trazem uma imagem glamourizada da prostituição, tais como a personagem Zanolha, interpretada por Dina Sfat em “Gabriela” (Telenovela, Rede Globo, 1975); Dona Beija, vivida por Maitê

Proença em “Dona Beija” (Telenovela, Manchete, 1986); e Hilda Furacão, interpretada por Ana Paula Arósio em “Hilda Furacão” (Minissérie, Rede Globo, 1998).

Já os folhetins que retratam a prostituição na contemporaneidade mostram esta prática de forma mais crítica e abordam temas como a violência, redes de prostituição e o tráfico de pessoas. Dentre as personagens que exemplificam esta visão mais crítica sobre a prostituição estão Capitu, interpretada por Giovana Antonelli em “Laços de Família” (Telenovela, Rede Globo, 2000-2001); Bebel, vivida por Camila Pitanga em “Paraíso Tropical” (Telenovela, Rede Globo, 2007); e Morena, interpretada por Nanda Costa em “Salve Jorge” (Telenovela, Rede Globo, 2012-2013).

As personagens “de época” apresentam uma visão mais positiva da prostituição. Estão inseridas em um mundo de luxo, geralmente bordéis e cabarés frequentados por homens da alta sociedade. Sobre a prostituição nas novelas de época, Duarte (2008) afirma que:

Os cabarés e as casas de show eram muito diferentes das atuais casas de prostituição. Casarões grandes e luxuosos, mulheres lindas com belos vestidos e joias caras que, na maioria das vezes, eram presentes dos próprios clientes. Estes, por sua vez, eram homens pertencentes à média e alta burguesia e exibiam com orgulho para a sociedade as prostitutas ao seu lado. As cortesãs dos folhetins de época fogem ao estereótipo que ronda a prostituta convencional, e estão inseridas em tramas permeadas por um mundo de luxo, beleza, riqueza e prazeres. Essa “grandiosidade” tem origem literária, por isso a profissão ganha um tom romanceado (DUARTE, 2008, p.32).

A primeira novela brasileira a retratar as prostitutas em seu cotidiano foi “Gabriela”, exibida pela Rede Globo em 1975 (DUARTE, 2008, p.29). Ao retratar o dia a dia do Cabaré Bataclan, ponto de encontro de políticos baianos, “Gabriela” abriu caminho para que outras telenovelas incluíssem a prostituição em suas tramas. O destaque é para a personagem Zanolha, interpretada por Dina Sfat. Líder das prostitutas do Bataclan e braço direito de Maria Machado, interpretada por Eloísa Mafalda, Zanolha fez par romântico com o turco Nassib (Armando Bógus), antes da chegada de Gabriela (Sônia Braga) em Ilhéus. Nas cenas da novela Zanolha exibia belas roupas, joias e era cortejada por homens da alta sociedade.



Figura 2. Zanolha (Dina Sfat) e Nassib (Armando Bógus), em Gabriela (1975)<sup>21</sup>

Em 1986, a extinta Rede Manchete lança a telenovela “Dona Beija”. Sua protagonista, que dá nome à trama, é a cortesã interpretada por Maitê Proença, a proprietária do refinado bordel Chácara do Jatobá. A história se passa no século XIX, na cidade de São Domingos do Araxá (MG), onde Dona Beija desperta a indignação das famílias conservadoras da cidade. Dona Beija era também uma meretriz de luxo.



Figura 3. Maitê Proença como Dona Beija, em novela homônima de 1986<sup>22</sup>

A minissérie Hilda Furacão, exibida pela Rede Globo em 1998, traz às telas o drama de uma jovem da alta sociedade, que nos anos 1950 larga o noivo no altar para viver em um bordel na zona boêmia de Belo Horizonte. Hilda Furacão, interpretada por Ana Paula Arósio se torna a

---

<sup>21</sup>Imagem disponível em: <<http://astrosemrevista.blogspot.com.br/2012/01/dina-sfat-em-gabriela.html>>. Acesso em: 04 Ago. 2014.

<sup>22</sup> Imagem disponível em: <<http://www.maite.com.br>>. Acesso em: 14 Set. 2014.

mais disputada meretriz da capital mineira. Tal como suas antecessoras na ficção televisiva - Zanolha (1975) e Dona Beija (1986) - Hilda Furacão (1998) estava imersa num mundo de luxo e glamour.



Figura 4. Ana Paula Arósio em seu primeiro trabalho na TV Globo como Hilda Furacão (1998)<sup>23</sup>

Embora cada uma destas personagens tenha sido representada em décadas diferentes da ficção televisiva brasileira, Zanolha em 1975, Dona Beija em 1986 e Hilda Furacão 1998, todas elas estavam em produções “de época”, e por isso eram chamadas de “cortesãs” ou “meretrizes”. Dentro de suas particularidades, todas as três personagens que marcaram suas respectivas décadas, foram retratadas em um mundo de luxo, beleza e prazeres. Usavam joias, vestidos caros, viviam em cabarés de luxo e seus clientes eram homens da média e alta burguesia. Contudo, apesar do glamour, estas personagens também carregavam consigo o estigma do meretrício. Apesar da vida confortável e dos presentes, eram estigmatizadas e seu comportamento era tido como “desviante”.

Em contraposição às representações do meretrício nos folhetins de época, as representações das personagens contemporâneas que encarnam a prostituição, vêm, geralmente, veiculadas a um papel social, “seja para esclarecer, para alertar o público ou ainda para suscitar uma discussão midiática a respeito deste tema polêmico” (DUARTE, 2008, p.11). Sobretudo àquelas personagens inseridas no contexto dos grandes centros urbanos, como é o caso das

---

<sup>23</sup>Imagem disponível

em:<<http://reportermt.com.br/storage/webdisco/2013/10/23/800x600/d393c2ea643438da4c5846e70aa58eab.jpg>>. Acesso em 28 Ago. 2014.

personagens Capitu (Laços de Família, 2000/01), Bebel (Paraíso Tropical, 2007) e Morena (Salve Jorge, 2012/13), todas do Rio de Janeiro.

Em 2001, na novela Laços de Família, a personagem Capitu, vivida por Giovana Antonelli, gerou polêmica por ser uma garota de programa pertencente à classe média carioca:

Capitu vivia com os pais e uma colega num confortável apartamento de três quartos em um badalado bairro carioca e só usava roupas de grife. O orçamento financiado pelos R\$ 1.500 que recebia por programa bancava a faculdade particular, a creche de elite para o filho e os gastos da casa. Dez encontros por mês faziam Capitu faturar R\$ 15 mil, uma remuneração privilegiada. A personagem trabalhava através de uma agência que a indicava para os clientes, na maioria das vezes, empresários bem sucedidos (DUARTE, 2008, p.60).

Capitu rompeu com os estereótipos comumente associados à prostituição, ou seja, mulheres que trabalham nas ruas, em bordéis e estão à margem da sociedade. De acordo com Duarte (2008), a representação da prostituta encarnada por Capitu contribuiu para a desestigmatização da prostituição:

Além de aparecer inserida em um bairro nobre da zona sul carioca, Capitu gerou grande polêmica ao apresentar-se como uma prostituta sem trejeitos. Longe dos cabarés e das ruas (...) frequentava uma universidade, se confundindo com as demais meninas da classe média. Capitu quebra paradigmas, desestigmatizando a prostituição. Como ela se camufla no seio da classe média carioca, torna-se impossível para a sociedade marginalizá-la, já que ela não é diagnosticada por esta (DUARTE, 2008, p.70).

Para a criação da personagem Capitu, Manoel Carlos além de encomendar uma pesquisa sobre prostitutas “de luxo”, também fez algumas adaptações à trajetória da personagem em direção de sua aceitação pelo público:

No início, ela parecia ser uma moça fútil, que se prostituía para comprar roupas de grife e frequentar restaurantes caros. Como isso causava certa desconfiança em relação à personagem, o autor a transformou em uma mulher capaz de sacrificar-se em favor do filho pequeno e dos pais idosos. Bingo! Não há como não gostar de Capitu. (LIMMA; CAMACHO, 2008)

Mas nem todos viram essas mudanças feitas por Manoel Carlos em direção à maior aceitação de Capitu com bons olhos. Em entrevista ao site Bolsa de Mulher, a ex-prostituta Gabriela Leite, criadora da grife Daspu e diretora da ONG Davida, fez sua análise sobre a personagem. Para ela, as mudanças em sua trajetória, tornaram Capitu uma personagem “boba”, fora da realidade.

Com esse nome lindérrimo, deveria ser uma senhora prostitua. Mas ela tinha medo de tudo, preconceito contra tudo, o homem que ela encontrou era um bandido, o marido que ela tinha era também bandido e ela estava à procura do príncipe encantado que ela encontrou no final da novela. Uma personagem completamente idiota, boba. No começo estava legal. Sei lá, foi pressão. No começo da novela, fiz até um comentário sobre isso para o caderno B do Jornal do Brasil. Eu falei: “ela tá saindo uma prostituta legal, que trabalha para sustentar o filho, ganha bem” (...). A novela estava legal, mas aí começou uma reviravolta que ela virou uma idiota, culpada. (BOLSA DE MULHER, s.d)<sup>24</sup>



Figura 5. Em *Laços de Família* (2001), Capitu (Giovana Antonelli) se prostituíra para dar uma boa condição de vida ao filho e aos pais idosos<sup>25</sup>

Além de sua luta diária para sustentar o filho, os pais idosos, cursar a universidade e ainda esconder sua “identidade”, Capitu também trouxe à tona alguns riscos da prostituição, mesmo quando praticada no “nicho” de alta classe. Quando decidiu largar a profissão para ficar com seu grande amor da adolescência, Fred (Luigi Barichelli), Capitu passou a sofrer com investidas de seu ex-cliente e booker, Orlando (Henri Pagnoncelli), e com as ameaças do ex-marido, Maurinho (Luiz Nicolau). Cenas de violência foram retratadas na novela.

A abordagem dada à personagem apontou para uma nova maneira de se analisar a vida de uma prostituta, chamando a atenção para o fato de ser possível encontrar diversas Capitus nas vizinhanças (DUARTE, 2008, p.61-62)

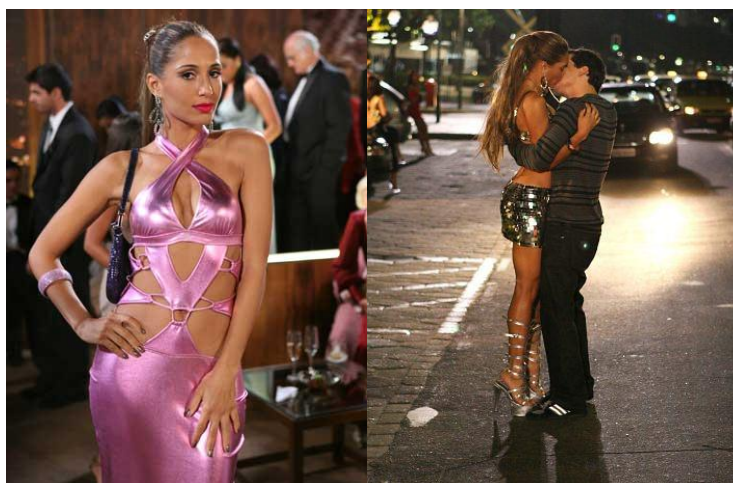
Bem diferente da realidade de Capitu, mas também em outro folhetim das 20h, Camila Pitanga deu vida à Bebel, em *Paraíso Tropical* (2007). Com uma representação caricata e “bem humorada” da prostituição, a personagem reuniu todas as características do estereótipo da prostituta de rua: bolsa pequena, roupa curtíssima e extravagante, bota de cano alto e batom

<sup>24</sup>Entrevista concedida ao site Bolsa de Mulher. Disponível em: <<http://www.bolsademulher.com/estilo/a-vida-nada-facil-de-uma-prostituta-3/>>.

<sup>25</sup> Imagem disponível em: <[http://lacosdefamilia.zip.net/arch2005-07-31\\_2005-08-06.html](http://lacosdefamilia.zip.net/arch2005-07-31_2005-08-06.html)>. Acesso em: 01 Set. 2014.

vermelho. A personagem ganhou a simpatia do público com seus looks *kitschs* e seus bordões, como os clássicos “eu tenho catiguria” e “eu gosto é de cueca maneira”.

Bebel (...) configura uma personagem que veio de uma classe social baixa, de formação escolar precária, reforçando o papel com pérolas como “catiguria”, em vez de “categoria”, e “penhar”, em vez de “penhoar”, além do uso e do abuso dos extravagantes modelos de vestimentas em seus microcomprimentos e maxidecotes, desfilando e exibindo o seu melhor rebolado, exalando sensualidade, em sua melhor forma física (da atriz) (AMOROSO; MONTUORI, 2008, p.03).



6. De vestido rosa neon, em uma festa Black-tie, Bebel é destaque

7. Ao se prostituir pelas ruas, Bebel é abordada por Olavo (Wagner Moura)

Figuras 6 e 7: A prostituta Bebel (Camila Pitanga) em dois momentos em *Paraíso Tropical* (2007)

Outro fator que garantiu um lugar de destaque à personagem de Camila Pitanga foi seu conturbado romance com o vilão Olavo (Wagner Moura). Bebel vê em Olavo a materialização de seu sonho: deixar a vida do “calçadão” e tornar-se madame, tal como a personagem de Julia Roberts em *Uma Linda Mulher* (Marshall, EUA, 1990). O empresário e a garota de programa percorrem a trama numa relação de atração física e humor e Bebel se torna “fixa”<sup>26</sup> do empresário.

o executivo sustenta a prostituta e cobre-a de mimos e presentes. Aparentemente mantém um relacionamento de namorados, ainda que escondidos da sociedade e de seus conhecidos, seus pares, suas amigas (do executivo). Na verdade, (Olavo) está apaixonado por ela, mas não reconhece. Tenta satisfazer os desejos da prostituta, até as suas mais fúteis vontades, como levá-la para jantar em um restaurante público, lugar de

---

<sup>26</sup>Ser “fixa” de um cliente, nos termos da prostituição, é quando o cliente passa a “banicar” a prostituta para que esta preste seus serviços exclusivamente para ele.

“bacana”, presenteando-a com objetos de consumo (AMOROSO; MONTUORI, 2008, p.03).

Divergindo das demais representações da prostituição, a novela *Salve Jorge* (2012-13) retrata a prostituição como exploração sexual, auxiliada ao tráfico internacional de pessoas. Sua protagonista, a personagem Morena (Nanda Costa), é mãe solteira e vive no Complexo do Alemão. Com o propósito de comprar sua casa própria, a jovem aceita um emprego em uma lanchonete na Turquia, por três meses, onde ganhará 1.500 dólares por mês. Ela deixa o filho e o noivo Théo (Rodrigo Lombardi) no Brasil e segue para a Europa. Ao chegar ao destino, Morena percebe que foi enganada por um articulado grupo de tráfico de pessoas. Na Turquia, ela é leiloada para um homem e depois é obrigada a se prostituir numa boate em Istambul.

A prostituição é retratada como sinônimo de exploração sexual, permeada pelo sequestro, ameaça grave e violência. É resultado do engano da personagem, do aproveitamento da sua situação de vulnerabilidade.



Figura 8. Em cena de *Salve Jorge* (2012/13), Morena é leiloada na Europa<sup>27</sup>

Devido à escassez de produções nacionais na televisão por assinatura, nenhuma personagem de destaque no âmbito da prostituição foi encontrada em séries brasileiras. Por isso, os exemplos aqui citados vêm da televisão “generalista” ou “aberta”, conforme já mencionado. Contudo, é importante mencionar que a série objeto deste estudo, *O Negócio*, está inserida em um

---

<sup>27</sup>Imagem disponível em: <<http://www.paraiba.com.br/2012/11/14/02167-salve-jorge-morena-e-leiloada-por-quase-r-10-mil-na-turquia-fotos>>. Acesso em: 04 Set. 2014.

contexto distinto dos exemplos aqui citados, ou seja, é produto da televisão por assinatura, assim como tantas outras séries impulsionadas pela “Lei da TV Paga”.

O capítulo seguinte traz considerações acerca da análise bibliográfica e da análise de conteúdo, metodologias utilizadas neste trabalho.

## **4 METODOLOGIA**

A presente pesquisa analisa a representação da prostituição na série de televisão *O Negócio*. Tida como a profissão mais antiga do mundo, a prostituição é retratada de forma não usual nesta série. Suas protagonistas são três mulheres jovens e inteligentes, que se autodenominam garotas de programa “de luxo”. Elas vivem em São Paulo e decidem revolucionar a profissão aplicando técnicas de marketing. Juntas, Karin (Rafaella Mandeli), Luna (Juliana Schnalch) e Magali (Michelle Batista) abrem uma empresa de prestação de serviços sexuais, e passam a valer-se de estratégias de marketing para se reposicionarem no mercado do sexo pago como um produto cada vez mais exclusivo (e caro).

A primeira temporada de *O Negócio* foi ao ar 18 de agosto de 2013, chegando ao fim em 17 de novembro de 2013, após 13 episódios. Durante três meses, a série foi veiculada pelo canal HBO, todas as semanas, às 21h00 de domingo. A segunda temporada teve início no dia 24 de agosto de 2014. Nos tópicos que se seguem, apresenta-se a metodologia utilizada para a coleta de dados e para a análise da série.

### **4.1 Coleta de dados**

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre o contexto da produção da série *O Negócio* (Capítulo 2); e também sobre o conceito de prostituição, tema central da série (Capítulo 3). Por fim, realizou-se a análise de conteúdo de quatro episódios da primeira temporada da série e uma entrevista semi dirigida com o sociólogo Antônio Pedroso Neto, sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica se deteve, num primeiro momento, aos conceitos de televisão fragmentada (Wolton, 1990) e ao contexto da televisão por assinatura no Brasil, além das particularidades do canal HBO, produtor da série *O Negócio*, e da Lei de Acesso Condicionado.

No segundo momento, a pesquisa bibliográfica passou a explorar o tema prostituição e fez um levantamento de algumas personagens retratadas como prostitutas na ficção televisiva nacional para posterior comparação com as personagens objeto deste estudo.

Estas informações, além de contextualizar a série *O Negócio* em um âmbito mais geral, contribuíram para a definição das categorias da análise de conteúdo. Notou-se que a figura da prostituta é sempre circundada por duas questões básicas, que também são refletidas nas personagens da ficção: 1. A realidade das garotas de programa; 2. As motivações para a entrada na prostituição.

#### **4.1.2 Representação e Análise de Conteúdo**

Divergindo da clássica “teoria do espelho”, o conteúdo da mídia não reflete a sociedade de forma neutra, e sim oferece “representações altamente seletivas do mundo, que têm a capacidade de influenciar ou moldar o futuro” (HODIKINSON, 2011, p.61).

A representação, nesse sentido, pode ser entendida como um processo complexo, através do qual os indivíduos conferem significado às coisas através da linguagem. Conforme explica Hall (1997), há dois processos pelos quais a representação ocorre: a representação mental e a linguagem:

O primeiro [a representação mental] nos permite conferir sentido ao mundo através da construção de um conjunto de correspondências ou de uma cadeia de equivalências entre as coisas - pessoas, objetos, eventos, ideias abstratas, etc – e o nosso sistema de conceitos, nossos mapas conceituais. O segundo [a linguagem] depende da construção de um conjunto de correspondências entre o nosso mapa conceitual e um conjunto de signos, organizados em várias línguas que significam ou representam esses conceitos. A relação entre 'coisas', conceitos e signos está no cerne da produção de sentido na linguagem. O processo que liga esses três elementos é o que chamamos de representação (HALL, 1997, p.19).

Desse modo, é através das representações mentais e da linguagem, segundo o referido autor, que “conferimos sentido ao mundo das pessoas, objetos e eventos” (...) e “somos capazes de expressar pensamentos complexos sobre as coisas para as outras pessoas através da linguagem” (p.17). Logo, a representação é uma parte essencial do processo pelo qual o significado é produzido e negociado entre os membros de uma cultura (p.15).

Especificamente sobre as representações nos programas de televisão, Hall afirma que estes geralmente optam por um conjunto de sentidos no momento de sua codificação, isto é, produção. Contudo, esses sentidos não podem ser impostos, pois no momento de “decodificação”, o público lê os textos midiáticos de acordo com as suas próprias experiências.

De acordo com Hall (2003) certamente “existe um padrão de ‘leituras preferenciais’” (p.397), de modo que a codificação (isto é, a produção), pode tentar ‘pre-ferir’, certos significados. Todavia, “não pode prescrever ou garantir” a decodificação (isto é, a forma da recepção). A recepção, por sua vez, conclui Hall (2003), “tem as suas próprias condições de existência” (p.399), e pode ser de três níveis: dominante (p.400), negociada (p.401), ou oposicionista (p.402).

Tendo estas considerações em mente, para compreender estas representações seletivas, é necessário proceder com a análise dos textos veiculados pela mídia. Segundo Hodkinson (2011), a análise destes textos serve para “compreender as formas particulares nas quais o conteúdo midiático seleciona e constrói o mundo e também as formas como as representações selecionadas podem influenciar” (p.61. grifo nosso).

Dentre as diversas metodologias utilizadas na análise da mídia, para este trabalho, optou-se por realizar a análise de conteúdo, que conforme afirma Hodkinson (2011), é um método científico que produz resultados fidedignos (p.80).

A análise de conteúdo “preocupa-se com a identificação de tendências empíricas amplas ao longo do texto” (HODKINSON, 2011, p.74). Para realizar a análise de conteúdo de um texto midiático é preciso seguir três passos (Hodkinson, p.80). Primeiramente é preciso definir o formato e o gênero da mídia que se pretende estudar. Em seguida, é necessário limitar o período a ser pesquisado. E, por fim, é preciso recolher uma amostragem de conteúdo relevante dentro desses meios.

Tendo estas considerações em mente, procedemos com a análise de conteúdo do programa televisivo (formato) *O Negócio*, do gênero (drama), para tentar descobrir como a prostituição é representada no mesmo. Para isto, delimitou-se o período, isto é, sua primeira temporada (de 18 de agosto a 10 de novembro de 2013). E também a amostragem, quatro dos treze episódios veiculados neste período.

Com as categorias definidas, passou-se para a delimitação da amostra. "É por ter uma amostra que seja apropriada ao conjunto de todos os elementos sob investigação, que a análise de conteúdo é capaz de generalizar suas conclusões" (HODKINSON, 2011, p. 76).

Assim, para a realização deste trabalho compusemos um corpus de quatro episódios da série *O Negócio*: o episódio 3, *Focus Group* (veiculado em 1/9/2013); o episódio 5, *Tudo Sobre Karin* (veiculado em 15/9/2013); o episódio 9, *Luna* (veiculado em 13/10/2013); e, por fim, o episódio 13, *Shareof Wallet* (veiculado em 10/11/2013).

Especificamente para a análise da Categoria 1: A realidade das garotas de programa, utilizou-se o sistema de classificação proposto Bardin (2004) para categorizar as personagens e, assim, inferir a realidade de cada uma delas. Para isso, criou-se um quadro de tripla entrada que permitiu a comparação da realidade de cada uma das garotas de programa que protagonizam a série. O sistema de classificação proposto por Bardin (2004, p.51), traz as seguintes subcategorias: traços e atributos físicos; traços psicológicos; traços socioeconômicos; lugares de referência e pessoas de referência;

Os episódios *Focus Group* (3), *Tudo Sobre Karin* (5) e *Luna* (9) foram escolhidos por serem aqueles em que as protagonistas, Magali, Karin e Luna, respectivamente, contam como entraram para a prostituição e norteiam a Categoria 2. Já o episódio 13, *Shareof Wallet*, e último da primeira temporada, foi acrescentado ao corpus por ser aquele que "fecha" a primeira temporada e mostra como fica a realidade das personagens após os 13 episódios.

Com estas considerações e delimitações em mente, realizou-se a decupagem dos episódios e iniciou-se a análise dos dados, conforme segue no próximo capítulo.

## 5 ANÁLISE

A série *O Negócio*<sup>28</sup> aborda uma ramificação da prostituição, denominada prostituição de luxo. Neste tipo de prostituição direta, segundo Harcourt e Donovan (2004, p.203), “os clientes entram em contato com as profissionais do sexo por telefone ou através de funcionários de um hotel. É a forma mais velada de trabalho sexual. Relativamente cara por causa do baixo volume de clientes”. Trata-se de um “mundo” diferente da prostituição de rua, de bordeis, boates, classificados de jornal. Os clientes são homens ricos, geralmente casados, que eventualmente pagam para sair com garotas de programa, seja pelo sexo, seja pela companhia.

A personagem Karin (Rafaela Mandelli) é quem encabeça a narrativa de *O Negócio*. Sua busca pelo sucesso na profissão é a linha central do programa. Aos 31 anos, Karin vislumbra o eminente fim da carreira e decide “deixar” seu *booker* - espécie de cafetão - e continuar de forma independente. Para isso, ela começa a estudar Marketing e tenta readaptar as estratégias apreendidas à sua profissão.

Junto com outras duas profissionais do ramo, Luna (Juliana Schnalch) e Magali (Michelle Batista), abre uma empresa de prestação de serviços sexuais - a Oceano Azul, nome que faz referência a um conceito de marketing, que, nas palavras de Karin significa mercado inexplorado. “Quando uma empresa começa a fazer coisas que ninguém mais está fazendo e conquista um mercado inexplorado”<sup>29</sup>. Em entrevista à jornalista Stella Rodrigues, para a Rolling Stone, Rafaela Mandelli, explica:

*O Negócio* conta a história de garotas de programa de luxo que começam a estudar conceitos de marketing para tomar de volta o controle sobre o próprio corpo/vida/carreira, se libertando da dependência e exploração de ‘agentes’. E as estratégias de marketing são o diferencial da série. (...) Elas realmente fazem disso um negócio – são visionária, empreendedoras e isso [a prostituição] vira uma empresa como outra qualquer<sup>30</sup>

---

<sup>28</sup> A primeira temporada de *O Negócio* foi lançada em 18 de agosto de 2013 e foi ao ar durante 13 domingos consecutivos, às 21h00, no canal HBO.

<sup>29</sup> NEGÓCIO, O. Produção: HBO Brasil, canal oficial da HBO Brasil no Youtube. Vídeo Promocional da série O Negócio, 2'00". [online]. 2013. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=IiXNjY53Sic>>. Acesso em: maio de 2014.

<sup>30</sup> RODRIGUES, S. Nova série O Negócio mostra garotas de programa que investem no marketing. Rolling Stone (Online). 2013. Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/noticia/nova-serie-io-negoci-i-mostra-garotas-de-programa-que-investem-no-marketing/>>. Acesso em: maio de 2014.

Basicamente, os episódios da primeira temporada seguem uma narrativa seriada pautada em uma estrutura semelhante. Explicam sobre uma determinada estratégia de marketing e se desenvolvem com as protagonistas tentando readaptar a estratégia à prostituição.

No início da primeira temporada Karin é agenciada por um booker, Ariel (Guilherme Weber), Luna trabalha em uma boate e Magali, dorme com homens ricos em troca de diárias em hotéis cinco estrelas. Sob a administração de Karin, através do marketing e da Oceano Azul, elas reposicionam o seu produto, o sexo, no mercado de luxo do sexo pago em São Paulo. Se antes elas ganhavam R\$ 300,00 em 1h de programa, no final da temporada, ao se reposicionarem como um “produto de luxo”, elas passam a ganhar R\$ 15.000,00 por programa.

Mas nem só de marketing e prostituição vivem as protagonistas de *O Negócio*. Dentro narrativa, Karin, Luna e Magali também têm seu cotidiano fora da profissão retratado. Atividades como estudos, relacionamentos amorosos e familiares, hobbies e outras atividades também fazem parte dos episódios.

A seguir, iniciamos com a primeira categoria, expondo a realidade das garotas de programa que protagonizam a série *O Negócio*.

### **5.1 A realidade das personagens de *O Negócio***

Especificamente para analisar esta categoria, utilizou-se o sistema de classificação proposto Bardin (2004) para traçar o perfil das personagens que protagonizam *O Negócio* e, assim, inferir a realidade de cada uma delas, ou seja, suas “realidades” na profissão.

Para isso, criou-se três tabelas que permitiram a comparação da realidade de cada uma das garotas de programa: Karin, Luna e Magali. As subcategorias das Tabelas são as mesmas utilizadas pelo sistema de classificação proposto por Bardin (2004, p.51).

A realidade das protagonistas de *O Negócio*, insere-se na ‘ramificação’ da prostituição, denominada “de luxo”. Elas, diferente de garotas de programa de rua, de bordel, ou de boate, não estão sob a autoridade de um cafetão. Elas são empresárias do seu próprio corpo. Têm autonomia

para escolher se querem ou não sair com os clientes e estabelecem seus próprios preços, ou seja, tem independência na forma como conduzem seu “negócio”.

### **5.1.1 Karin: a empreendedora**

Karin é a “cabeça” de *O Negócio*. A maioria das ideias para aplicar estratégias de marketing à prostituição parte dela. Sendo a mais velha das três protagonistas, Karin está próxima da aposentadoria e por isso decidiu deixar seu antigo cafetão, Ariel, para tentar “empreender” sozinha.

O problema é que eu odeio cafetão. Nunca consegui me dar bem com nenhum até hoje. (...) Eu tenho mais de 30 anos e o mercado prefere garotas de 19, 20. São poucas as que continuam trabalhando depois dos 30. E as que continuam, passam a valer menos. Eu passei anos da minha vida fazendo programa, e quando me dei conta, eu ia sair dessa profissão com uma mão na frente e outra atrás. Ai eu resolvi aplicar umas estratégias de marketing na profissão pra me livrar dos cafetões e ganhar mais dinheiro<sup>31</sup>

Ela concentra as características do perfeito estereótipo feminino: é branca, bonita, se veste com roupas de marca, é educada e inteligente. Karin geralmente atende seus clientes em hotéis, no seu apartamento, ou na casa deles.

Porém, na maior parte do tempo, Karin fica no escritório da Oceano Azul, seu local de referência, onde está sempre com um laptop, livro ou celular, agendado programas ou estudando sobre marketing.

---

<sup>31</sup>Episódio 5, *Tudo Sobre Karin* (veiculado em 15/9/2013).



Figura 9. Karin no escritório da Oceano Azul<sup>32</sup>

Sua vestimenta é sempre social, calça, saia um pouco acima do joelho e terninho, conforme se vê na Tabela 1. Com estes atributos, ela circula por diversos locais sem que as pessoas saibam que ela é garota de programa, isto é, raramente sente o “estigma da profissão”.

Tabela 1: Karin

<b>Atributos físicos</b>	<b>Traços psicológicos</b>	<b>Traços socioeconômicos</b>	<b>Lugares de referência</b>	<b>Pessoas de Referência</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Idade aproximada: 30 anos;</li> <li>- Cabelo: preto, liso e médio;</li> <li>- Olhos: verdes;</li> <li>- Estatura: média;</li> <li>- Cor da pele branca;</li> <li>- Estrutura corporal: magra;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- séria</li> <li>- racional</li> <li>- inteligente</li> <li>- determinada</li> <li>- autoritária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- se sustenta com os programas e possui outros investimentos no ramo imobiliário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- escritório</li> <li>- apt. onde vive</li> <li>- mirante</li> <li>- academia de esgrima</li> <li>- casa de clientes</li> <li>- hotéis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ariel (exbooker)</li> <li>- Augusto (amigo do passado, par romântico)</li> <li>- Professor de esgrima</li> </ul>

Fonte: próprio autor. 14 Set. 2014. Adaptada de Bardin (2004, p.51).

Quando não está no escritório ou atendendo algum cliente, Karin se encontra com sua amiga Luna, faz aulas de esgrima e eventualmente se encontra com Augusto (João Gabriel Vasconcellos). Este último é seu um amigo de infância, mas ao longo da narrativa formam um par romântico.

Há muitos anos sem se ver, Augusto encontra Karin por acaso, através do cartão deixado por ela numa loja de fraques para despedidas de solteiro. Karin é, na verdade, Joana. E é assim

<sup>32</sup>Imagem: *print screen* do episódio 13, *Share of Wallet*, via HBO GO.

tratada por ele. Ele sabe de sua profissão e tenta conquistá-la, sem que isso seja um impedimento para um possível relacionamento amoroso entre ambos.

Karin recusa num primeiro momento, mas por fim, eles ficam juntos no final da primeira temporada. A questão do relacionamento afetivo paralelo à prostituição não é, de fato, problematizada. Embora ela e Augusto se relacionem, para Karin, relacionamento amoroso e a prostituição não podem andar juntos.

“Você sabe que uma garota de programa nunca pode namorar. (...) Pensa comigo, se o cara não se importar de você ganhar a vida saindo com outros homens é porque ele não gosta de você de verdade, então não vale a pena. Mas ele se importar, ele vai querer te tirar da profissão, vai querer te salvar. Aí pra mim também não vale a pena. Eu não quero ninguém me dizendo o que fazer”<sup>33</sup>

Ela vive num excelente apartamento. Suas despesas pessoais são pagas com o dinheiro da prostituição, porém, ela possui outra fonte de renda, do ramo imobiliário. Suas conversas pessoais são, geralmente com seu professor de esgrima, durante as aulas e com suas amigas e sócias, Luna e Magali.

Ao longo da narrativa, além de sua mãe, que se muda para a China, nenhum outro membro da família é mencionado. As pessoas de referência de Karin são basicamente as duas outras colegas de profissão: Luna e Magali; seu professor de esgrima, Cesar; seu amigo da adolescência e par romântico, Augusto; e, por fim, seu ex-booker, Ariel, que sempre tenta “derrubá-la”.

O sexo, para Karin é tratado com profissionalismo. Ela é o tipo de garota de programa que não deixa rastros. Que repara se tem vestígios nas roupas de seus clientes, que tem o perfume de cada um guardado, o whisky preferido. Ela não encara a prostituição como um problema, e gosta do que faz.

### **5.1.2 Luna: a garota de programa, “de família”**

Luna é uma mulher meiga, “romântica”, delicada, “de família”. É ela quem narra a história de *O Negócio*. É universitária, cursa Administração, mas quase não vai às aulas. Está

---

<sup>33</sup>Episódio 13, *Shareof Wallet* (veiculado em 10/11/2013).

sempre em contato com sua família, que vive em Campinas, cidade próxima a Capital paulista. Sua família não sabe de sua profissão.

Todo domingo eu almoçava na casa dos meus pais (...). Já fazia algum tempo que eles achavam que eu trabalhava em uma empresa de consultoria e tinha um namorado, ou seja, achavam que eu levava uma vida tão convencional quanto à deles<sup>34</sup>

Há um ano, Iuri (Johnnas Oliva) finge que é namorado de Luna. Geralmente ela vai à casa dos pais acompanhada dele. Eles têm um combinado: ele finge pra família de Luna que é seu namorado e ela tem relações sexuais com ele eventualmente.

Além do dinheiro da prostituição, Luna recebe mesada dos seus pais e vende gabaritos de prova na universidade, que ela consegue através de favores sexuais, e que complementa sua renda.

Luna faz exatamente dois tipos: “a mulher pra casar” e “a mulher para o sexo”. Quando está com alguém que possa ser um possível “marido”, ela desempenha o primeiro papel. Porém, quando está com um cliente, ela desempenha o segundo.

Seu objetivo é fazer um único programa que garanta sua aposentadoria para sempre, isto é, fisgar um milionário. “De segunda a sexta são nossos dias, fim de semana é das esposas. Alias, é por isso que eu quero casar. Pra mim chega de segunda à sexta, eu quero é fim de semana<sup>35</sup>”, afirma Luna.

Assim como Karin, Luna também reúne as características do perfeito estereotipo feminino, é branca, bonita, se veste com roupas caras, é educada e inteligente. Seus locais de referência são o escritório da Oceano Azul, a casa de seus pais e seu pequeno apartamento. Sua vestimenta é sempre “clássica”, estilo romântico, calça jeans ou social, saia um pouco acima do joelho e casaco. Sempre em tons pastéis, com flores, bordados e rendas, conforme indica a Tabela 2. Com estes atributos, Luna, assim como Karin, também só é identificada como garota de programa quando ela mesma o faz, e, em nenhum momento da série, assim como Karin, sente o “estigma da profissão”.

---

<sup>34</sup>Episódio 1, Visão (veiculado em 18/08/2013).

<sup>35</sup>Episódio 13, *Share of Wallet* (veiculado em 10/11/2013).

**Tabela 2: Luna**

<b>Atributos físicos</b>	<b>Traços psicológicos</b>	<b>Traços socioeconômicos</b>	<b>Lugares de referência</b>	<b>Pessoas de Referência</b>
- idade aproximada: 25 - cabelo: castanho, liso e médio - olhos: mel - estatura: alta - cor da pele: branca - estrutura corporal: magra	- meiga - alegre - divertida - ambiciosa - delicada - simpática - inteligente	- se sustenta com os programas e a venda de gabaritos na universidade - eventualmente pede dinheiro aos pais - consumista	- escritório - apt. onde vive - casa dos pais - casa de clientes - hotéis	- pai - mãe - irmão (Fred) - Iuri (amigo que se passa por seu namorado) - Oscar (namorado)

Fonte: próprio autor 14 Set. 2014. Adaptada de Bardin (2004, p.51).

Apesar do namoro de mentira com Iuri, Luna leva um relacionamento “de verdade” com o personagem Oscar (Gabriel Godoy). Eles se conhecem num curso para jovens herdeiros. Luna se passa por filha de um empresário do ramo de cosméticos e Oscar, dono de uma fortuna.

Ao longo da trama ambos descobrem suas verdadeiras identidades: Luna é garota de programa e Oscar, um farsante que vive de pequenos golpes. Eles continuam a relação, mesmo depois de descobrirem a verdade.

A personagem vê a chance de realizar seu sonho quando conhece o milionário Marcel, durante um programa. “Aquele era o milionário perfeito pra eu me casar. Se eu fisesse o Marcel, eu finalmente poderia realizar o meu sonho: fazer um único e grande programa que durasse pelo resto da minha vida”<sup>36</sup>.



Figura 10. O personagem Marcel pede Luna em casamento<sup>37</sup>

<sup>36</sup>Episódio 13, *Share of Wallet* (veiculadom 10/11/2013).

<sup>37</sup>Imagem: *print screen* do episódio 13, *Share of Wallet*, via HBO GO

Porém, quando Marcel a pede em casamento, e propõe que ela que se mude com ele para Madrid, Luna desiste por causa de Oscar e do futuro promissor da Oceano o Azul.

“Amor é uma coisa que faz você trocar uma vida de mordomia num castelo na Espanha por uma vida com um malandro pé rapado em São Paulo. Ou essa é a definição de burrice, eu não sei. Um dos dois. Só sei que eu e o Oscar, a gente tinha sido feito um pro outro”<sup>38</sup>

No fim da primeira temporada Luna opta por continuar ao lado das colegas de profissão e dar continuidade à Oceano Azul. E também ao lado de Oscar.

### **5.1.3 Magali: a nômade**

Magali é a mais nova das três personagens, tem em média 20 anos e tudo que ela possui “cabe dentro de uma mala”. Se Karin é o exemplo perfeito de “profissional” do sexo, no sentido estrito do termo, Magali, por outro lado, encara a profissão mais como um divertimento. Ela de fato, só começa a fazer programa diretamente depois que se torna sócia da Oceano Azul. Antes, ela não recebia em dinheiro, embora cobrasse caro: “um relógio de marca, uma viagem com tudo pago e jantares nos restaurantes mais chiques<sup>39</sup>”.

Assim como as outras duas personagens, Magali também concentra as características do perfeito estereotipo do ideal de beleza feminino, é branca, bonita, se veste com roupas caras, é educada e inteligente. Porém, divergindo das demais protagonistas, Magali apresenta alguns atributos simbólicos comumente associados à prostituição, como o cigarro, bebidas alcoólicas, a maconha, e mesmo no seu vestuário: shorts, saias curtas, combinadas com salto alto e roupas escuras, conforme indica a Tabela 3.

---

<sup>38</sup>Episódio 13, *Shareof Wallet* (veiculado em 10/11/2013).

<sup>39</sup>Episódio 2, *Venda Casada* (veiculado em 25/08/2013)



Figura 11. Magali conta a Karin suas peripécias da noite anterior<sup>40</sup>

Em nenhum momento da primeira temporada ela sofre com o estigma da prostituição, tal como suas outras duas companheiras. Seu estilo está mais associado ao perfil de uma jovem “rebelde” e “rica”, do que ao estereotipo de garota de programa.

Tabela 3: Magali

<b>Atributos físicos</b>	<b>Traços psicológicos</b>	<b>Traços socioeconômicos</b>	<b>Lugares de referência</b>	<b>Pessoas de Referência</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- idade: aproximada: 20</li> <li>- cabelo: loiro platinado, liso e longo</li> <li>- olhos: castanhos</li> <li>- estatura: alta</li> <li>- cor da pele: branca</li> <li>- estrutura corporal: magra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- insegura</li> <li>- faladora</li> <li>- divertida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- se sustenta com os programas;</li> <li>- vive em hotéis e ganha as diárias através prostituição;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- escritório</li> <li>- hotéis</li> <li>- casa de clientes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>apenas as outras duas protagonistas: Karin e Luna</li> </ul>

Fonte: próprio autor 14 Set. 2014. Adaptada de Bardin (2004, p.51).

Ela vive em hotéis, não tem endereço fixo e gasta tudo que ganha em festas e roupas. As diárias dos hotéis onde vive, geralmente são uma espécie de retribuição dos donos, aos seus favores sexuais. Porém, no fim da primeira temporada ela, finalmente, aluga um apartamento.

Magali, assim como Karin, não faz referência a sua família - o que as diferencia de Luna, e também não possui contato com pessoas do seu passado. Diferente das duas outras personagens ela não tem par romântico. Suas relações fora dos programas se resumem a festas, com bebida e

<sup>40</sup>Imagem: *print screen* do episódio 13, *Share of Wallet*, via HBO GO

drogas, sem parceiro fixo. Mas estas cenas são raramente retratadas. Na maioria das vezes Magali conta suas peripécias pessoais às colegas de trabalho no escritório da Oceano Azul.

## 5.2 Como entraram na prostituição

Nas três narrativas que se seguem, sobre como as protagonistas de *O Negócio* entraram para a prostituição, nota-se que há uma imposição do contexto social em que estavam inseridas. Segundo o sociólogo Antônio Jose Pedroso (2014), mesmo a prostituição de luxo, não é uma escolha voluntária.

“Num discurso mais de senso comum, é fácil voluntarizar o negocio – “ah, foi a moça que escolheu, que pagou o preço pra subir na vida”, mas não é bem assim. Você tem que ver o que tá pesando sobre a moça pra ela tá nisso. Então, você pode falar, ah, se ela quiser ser uma moça de classe média baixa ela seria, mas ela quer subir, ambiciosa... não é bem assim. Ela se matricula numa universidade, vai bem e depois vê a chance dela fechando, é uma coisa que vai aos poucos acontecendo e vai conduzindo pra ali, entendeu?” (...) “E a fronteira vai ficando cada vez mais próxima e de repente ela pula a fronteira... Entre não prostituir e prostituir<sup>41</sup>”

Assim, se em certa medida, a série *O Negócio* rompe com o senso comum sobre a prostituição, ao desassociar esta prática das mulheres de classe baixa, que estão em uma situação de vulnerabilidade social. Ao mesmo tempo, a série também mostra que a “entrada na prostituição” ocorre por motivos semelhantes, seja na prostituição das classes mais baixas, seja na prostituição de luxo.

Como mostra o exemplo das três protagonistas de *O Negócio*, Karin, Luna e Magali, foi o contexto “próximo à prostituição” e, a venda do corpo em prol de uma condição socioeconômica melhor, que fazem com que elas “atravessassem” da prostituição.

---

<sup>41</sup>PEDROSO NETO, A. J. Perspectivas sociológicas acerca da prostituição. Depoimento. [01 de Set. 2014]. Palmas. Entrevista concedida a Stephanie Ferreira.

### 5.2.1 Karin: da joalheira ao quarto de hotel

Karin, cujo nome verdadeiro é Joana, vivia em Porto Alegre. Sua mãe, solteira, trabalhava numa empresa que vendia produtos em esquema de pirâmide. Por isso, elas se mudavam de cidade a cada mês. “A gente mudava tanto que nem chegava a pendurar os quadros na parede”. Por volta de seus 15 anos, Joana e a mãe se mudam para São Paulo. Na sequência, se mudam novamente para outras três cidades, até retornem para a Capital paulista.

Cansada das mudanças, Joana decide se estabelecer em São Paulo. “Eu decidi pendurar os quadros na parede. Entrei na faculdade e comecei a ter uma vida normal, até que minha mãe decidiu se mudar de novo”, conta Joana, por volta dos seus 18 anos, no episódio 5, *Tudo Sobre Karin*.

Desta vez, o destino de sua mãe era a China. Joana opta por ficar em São Paulo e conseguir seu próprio sustento. “Eu tive que trancar a faculdade, começar a trabalhar pra ganhar dinheiro para me manter aqui”. Karin inicia sua carreira como vendedora em uma joalheira num hotel de luxo, onde tem contato, pela primeira vez, com a prostituição.

Karin em Off: Não demorou muito pra eu descobrir o porquê de todo hotel ter uma joalheria.

Colega de trabalho: Você sabia que esses caras vêm aqui a trabalho, mas não trabalham de noite, né?

[cenas de prostituição]

Colega de trabalho: Aí eles se sentem culpados e vêm aqui pagar os pegados. Eles voltam pra casa, dizem que morreram de saudade, dão uma joia para as esposas. Elas ficam felizes. Eles ficam felizes. Todo mundo fica feliz.

Karin em Off: Não tem erro, quanto mais traições um homem comete, mais cara é a joia que sua mulher ganha.<sup>42</sup>

Karin trabalhava muito e ganhava pouco, R\$ 1.800 por mês. Sua rotina se resumia em sair de casa antes de o sol nascer, ir para o trabalho e voltar para casa quando já estava de noite. Morava sozinha, não tinha amigos, nem namorado. Um dia ela recebe uma proposta para “passar a noite” com um dos hóspedes do hotel. Uma mulher chamada Luísa a aborda na joalheria:

Luísa: Eu trabalho para um dos hóspedes mais importantes deste hotel. E ele te viu outro dia aqui e se apaixonou por você.

Karin: Você ta brincando, né?

---

<sup>42</sup>Episódio 5, *Tudo Sobre Karin* (veiculado em 15/9/2013).

Luísa: Não, de jeito nenhum. Ele achou você muito bonita. E ele gostaria de saber quanto você quer para passar a noite com ele.<sup>43</sup>

Karin não aceita a proposta e se sente ofendida com o pedido. No dia seguinte a mulher retorna a joalheria e oferece 15 mil reais. Karin, novamente, recusa, mas fica com seu cartão. "É claro que eu fiquei revoltada com aquilo. Revoltada e lisonjeada. Revoltada, lisonjeada e, curiosa. Eu não parava de pensar: "quem era esse homem que tava disposto a pagar 15 mil só pra passar a noite comigo?", relata a personagem.

Após refletir bastante, Karin procura Luísa: "Fala para ele que eu **não** quero passar a noite com ele, que eu não quero os 15 mil (...). Masque eu aceitaria jantar com ele. Eu fiquei curiosa pra conhecer o seu chefe". Karin vai ao jantar no quarto de hotel e conhece o homem. Ela se encanta por ele e passam a noite juntos. No dia seguinte. Assim como Luna, Karin percebe que fez o seu primeiro programa.

[Karin e o homem se despedem]

Homem: Toma cuidado com a sua bolsa, eu coloquei o dinheiro ai dentro (...). Eu coloquei os 15 mil aí dentro da sua bolsa.

Karin: Como assim? Eu não quero o seu dinheiro.

Homem: Não é mais meu. Agora é seu.

Karin: Eu saí com você porque eu quis.

Homem: Ta bom, mas eu tô te dando.

Karin: Obrigada, mas eu não quero.

Homem: Você vale isso. E também se eu não der pra você eu vou dar pra próxima.

Karin: Pera, eu não tô entendendo. Você não era o cara que se gabava por nunca ter saído com uma prostituta?

Homem: Eu não saio mesmo. Elas se tornam putas no minuto que saem pela porta do meu quarto<sup>44</sup>.

Karin fica com o dinheiro, mas continua a trabalhar na joalheria. "A partir daquele dia, pra cada cliente que entrava na loja eu me perguntava: "quanto será que ele pagaria para passar a noite comigo?", reflete. E se pergunta: "um assassinato é suficiente pra transformar alguém em um assassino, não é? E ir uma vez pra cama por dinheiro? Um programa é suficiente para transformar uma mulher em prostituta?".

Após algum tempo, ainda na joalheria, Karin se atenta para como a prostituição ocorre no hotel em que trabalha. Um *conciergedo* hotel relata:

Corre um boato que tem um cara por ai, um booker, ele ajuda as garotas. Tira as fotos, faz contatos com alguns clientes. Poucos. Clientes de confiança, selecionados mesmo.

---

<sup>43</sup>Episódio 5, *Tudo Sobre Karin* (veiculado em 15/9/2013).

<sup>44</sup>Episódio 5, *Tudo Sobre Karin* (veiculado em 15/9/2013).

Tudo é muito discreto, pelo que me falaram. E as garotas escolhem, se querem ou não sair com os hóspedes. Todo mundo é adulto, ninguém é obrigado a nada. Ai tem garota que faz programa de vez enquanto, pra levantar um dinheirinho. Nada haver com aquele mundo de boate, classificado de jornal<sup>45</sup>.

Sabendo dessa realidade e diante de sua realidade, Joana decide virar Karin. Pede demissão da loja de joias e entra para a prostituição.

Eu achei, de verdade, que eu fosse fazer programa só de vez enquanto. Mas com o tempo, eu comecei a ganhar mais dinheiro, comecei a gastar mais dinheiro, e uma coisa foi puxando a outra. Mais programas, mais dinheiro. Mais gastos, mais programas.

Devido à proximidade com prostituição e a falta de perspectiva profissional, Joana vê na venda do corpo a oportunidade de alcançar uma condição socioeconômica melhor, e assim, se torna Karin.

### **5.2.2 Luna: de subgerente de banco à casa de massagem**

Luna, que é na verdade Maria Clara, deixa a casa dos pais no interior e se muda para São Paulo para estudar e trabalhar. O primeiro emprego que consegue é num banco. Em uma cena do episódio 9, Luna conta ao pai sobre seu primeiro emprego.

Pai: “Num banco, filha, num banco?”.

Luna em Off: Meu pai ficou chateado quando eu consegui um emprego.

Luna: “Mas eles pagam um salário bom pai”.

Pai: “Mas e daí? Dinheiro não traz felicidade”.

Luna: “Não traz felicidade para os pobres, né?”

Pai: “Você merece muito mais do que ser uma escravinha de um banco minha filha. Se eu tivesse a sua inteligência”<sup>46</sup>.

Nota-se que apesar do valor repassado pelo pai, “de que dinheiro não traz felicidade”, Luna encara que para “ganhar um bom dinheiro” o trabalho no banco vale a pena.

No banco Astra, Luna sobe rapidamente de cargo devido não só a sua simpatia e beleza, mas, sobretudo, sua astúcia. Mas sua promoção causa a inveja de algumas pessoas e o clima no

---

<sup>45</sup>Episódio 5, *Tudo Sobre Karin* (veiculado em 15/9/2013).

<sup>46</sup>Episódio 9, *Luna* (veiculado em 13/10/2013).

ambiente de trabalho se torna “pesado”. Assim Luna é transferida para outro setor. De subgerente de relacionamento na Zona Sul de São Paulo ela é realocada no setor de conferência de depósito. Insatisfeita e ganhando pouco, Luna considera, pela primeira vez, a possibilidade de fazer programa. Com uma amiga do ramo da prostituição, ela conversa em um bar:

Amiga: quanto é que você tá ganhando por mês?.

Luna: “Ih, uma porcaria, quase nada”.

Amiga: “Quer saber quanto eu ganho?”

Luna: “Ih, nem vem que você não vai me convencer”.

Amiga: “Já ganhei em 20 minutos o que você não ganha em 20 dias”

Luna: “Imagina eu transando com um cara que eu não conheço?!”.

Amiga: “Você se acostuma. O ser humano se acostuma com qualquer coisa. Até mesmo a passar o dia inteiro batendo carimbo, trancada num banco (risos)”.

Luna: “Imagina... Eu travaria logo da primeira vez”.

Amiga: “A primeira vez é mesmo mais complicada, mas só tem *uma* primeira vez”.

Luna: “Mas eu não tenho coragem”

Amiga: “Olha Maria Clara, tá vendo aquela mulher ali? (aponta para uma jovem bela e bem vestida, sentada no canto do bar). Ela também não tinha coragem”.

Luna: “Ah, ela também é?! Ah, esquece, não é pra mim!”

Luna não fica muito tempo no setor de conferência de depósito. Ela consegue uma vaga em outro banco, no Copabank. Para refazer sua carteira de clientes bancários, Luna liga para seus antigos clientes para que mudem de banco junto com ela. Mas nenhum deles concorda.

Frustrada com o trabalho, Luna reclama constantemente da sua situação financeira. Um dia, a mesma amiga citada no diálogo anterior, convida Luna para sair. Ela estava ficando com um rapaz, que tinha um primo solteiro. Eles saem para uma festa, os quatro. Luna e o “primo” ficam juntos e tem relações sexuais.

No dia seguinte a amiga de Luna vai até sua casa e lhe entrega um maço de notas de R\$ 50,00. “Pega! O que você tinha mais medo já passou. Você já fez seu primeiro programa”, afirma a amiga. E é assim que Luna descobre que tinha feito sexo por dinheiro, pela primeira vez. “Foi minha amiga que armou meu primeiro programa. Eu não sabia”, relata. Ela pensa em devolver o dinheiro, mas volta atrás:

Luna em Off: No dia seguinte eu resolvi devolver aquele dinheiro sujo. Fui direto pra casa dela. Não queria ficar nem mais um minuto com aquelas notas pesando na minha bolsa. Mas ai eu pensei: Além de ter mentido pra mim e me enganado, ela ainda por cima ia ficar com o dinheiro? Ela ia receber por ter me enganado? Não, de jeito nenhum. E eu voltei pra casa decidida a ficar com o dinheiro<sup>47</sup>

---

<sup>47</sup>Episódio 9, *Luna* (veiculado em 13/10/2013).

Logo após este episódio, Luna se demite do Banco e vai trabalhar em uma casa de massagem. E assim ela inicia sua carreira como garota de programa.

Luna em Off: E já que eu ia ficar com o dinheiro, e já que eu já tinha feito meu primeiro programa... [Luna pede demissão do banco]. Fui trabalhar numa casa de massagem, mas todas as garotas de lá já tinham seus clientes. E eu não tinha nenhum. Tinha que começar do zero e conseguir minha própria carteira de clientes. Então eu tive uma ideia. Liguei para todos os meus clientes antigos, que eu sabia que tinham dinheiro na conta. Começando por aqueles que pediam que o extrato fosse mandado pelo escritório. (...) Falei que tava trabalhando em outro lugar, com outro nome, e pedi que fossem me visitar. “Todos foram” (...) “e foi assim que eu comecei”<sup>48</sup>

Nota-se que nos seus relatos, sempre a preocupação com o “fazer um bom dinheiro” está presente. A personagem não chega a passar por nenhuma dificuldade financeira. Escolhe a profissão prostituta para ter um padrão de vida melhor.

### **5.2.3 Magali: pobre menina rica**

Assim como Luna, Magali vivia no interior de São Paulo com a família. Porém diferente da primeira, que pertence à classe média, Magali teve uma infância luxuosa. Mas com o tempo, sua família perdeu tudo.

Luna em Off: Ela (Magali) contou que sempre teve tudo que quis. Até os cinco anos de idade. Seus pais eram *bonvivants*. Mesmo depois de quebrarem, tentaram manter seu estilo de vida. Mas não durou muito. No mesmo dia em que a Magali completou dez anos, eles se mudaram para única propriedade que a família não perdeu. Para sustentar a família, o pai de Magali transformou a fazenda em um hotel fazenda. E foi ali que Magali passou toda a sua adolescência. Até que fez 18 anos e veio pra São Paulo<sup>49</sup>.

Magali conta que veio para a Capital para estudar e trabalhar, assim como Luna. Nas não fez nenhuma das duas coisas. Acostumada a um padrão de vida “alto” ela encontrou na prostituição uma forma de manter-se nesse padrão.

---

<sup>48</sup>Episódio 9, *Luna* (veiculado em 13/10/2013).

<sup>49</sup>Episódio 3, *Focus Group* (veiculado em 1/9/2013).

Eu vim estudar. Não estudei. Resolvi economizar minha mesada. Não economizei. Pensei em trabalhar, não trabalhei. Descobri que dava pra viver frequentando exposições, vernissages, coquetéis. Jantava todo dia de graça, conhecia gente com muito dinheiro<sup>50</sup>.

Sobre seu primeiro programa, Magali relata que o fez para ganhar “noites de graça em um hotel”. Em uma das exposições que frequentava ela encontra um dono de um hotel:

Dono do hotel: “Você faz o que?”

Magali: “Não tô fazendo nada. Mas eu faço tudo. E você?”

Dono do hotel: “Eu sou dono de um hotel”

Off na voz de Magali: E foi aí que eu descobri que por uma noite de diversão, eu poderia ganhar vários dias de graça em um hotel. Saí da pensão que eu morava para nunca mais voltar. E assim virei uma nômade. Comendo nos melhores restaurantes. Morando nos melhores hotéis. Sem gastar nada. Minha mesada ia toda pra comprar roupa<sup>51</sup>.

E é assim que Magali vive até tornar-se que sócia da Oceano Azul, quando passa a trocar sexo por dinheiro de forma direta. Porém, a troca de sexo por bens materiais, não deixa de ser caracterizada como prostituição. Já que esta prática, conforme afirma Cercarelli (2010, p.01), também pode ser definida como a troca de favores sexuais por favores profissionais, informações, bens materiais.

Através da análise de como cada uma das três personagens entrou na prostituição, é possível perceber pontos semelhantes: todas elas estavam numa situação de proximidade com a prostituição, conheciam pessoas deste meio, e também se encontravam numa situação de instabilidade profissional/financeira. Gradualmente, Karin, Luna e Magali, foram se aproximando da fronteira do “prostituir” e do “não se prostituir”, até que atravessaram a linha que separa esses dois lados.

*O Negócio* projeta a prostituta como “profissional do sexo” e representa a prostituição como um negócio legítimo, o que desafia as representações dominantes na ficção televisiva do Brasil. Essa representação “inovadora” segue a linha da proposta da HBO, de abordar temas considerados “tabus”, de forma não convencional em suas séries.

---

<sup>50</sup>Episódio 3, *Focus Group* (veiculado em 1/9/2013).

<sup>51</sup>Idem.

Acho que esse tema nunca foi abordado dessa maneira (...) Então a junção dessas duas coisas [da prostituição com o marketing] é que dá o diferencial da série e faz ela ficar interessante e diferente de tudo que a gente já viu<sup>52</sup>.

Esse tipo de representação “fora” dos padrões convencionais da televisão, é consequência do modelo econômico particular da HBO, que é um canal *premium* e, portanto, um espaço para programação inovadora. Esta inovação só é possível, afirma Wolton (1990) dentro da televisão fragmentada, uma vez que a televisão generalista ao tentar agradar “a todos” reproduz estereótipos “reproduzindo sem nuances as receitas de sucesso” (p.105)

As protagonistas de *O Negócio*, Karin, Luna e Magali, não são garotas de programa comuns, elas representam o mundo exclusivo da prostituição “de luxo”. Elas vivem num mundo de glamour e riqueza. Gostam de sua profissão e vislumbram uma carreira próspera neste meio. A exceção de Karin, que tem mais de 30 anos e pensa em se aposentar em breve, apenas por uma questão de idade – as outras personagens, Magali e Luna investem, cada vez mais, nessa carreira.

Todas três seguem o perfeito estereótipo feminino de beleza: são brancas, magras, bonitas, jovens, se vestem com roupas de marca e são educadas. E talvez essa representação façam com que sejam socialmente aceitas facilmente. “Nossas personagens são garotas de programa diferenciadas. Objetos especiais, quase inatingíveis<sup>53</sup>”, afirma o diretor Michel Tikhomiroff.



Figura 12. Luna, Magali e Karin fazem seu último programa da 1ª temporada<sup>54</sup>

<sup>52</sup>LOUCOS POR SÉRIES, Entrevista. Produção: Loucos por série, canal no Youtube. O Negócio (HBO), 6'37''. [online]. 2013. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=1QgsDEPgOCc>>. Acesso em: maio de 2014. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

<sup>53</sup>NEGÓCIO, O. Direção: HBO no Brasil, canal oficial da HBO Brasil no Youtube. Vídeo Promocional da série O Negócio, 2'00". [online]. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uWplqefiGL4>>. Acesso em: maio de 2014.

<sup>54</sup>Imagem: *printscreen* do episódio 13, *Share of Wallet*, via HBO GO

Além de ser uma forma de ascenderem na sociedade de consumo, a prostituição é também representada como uma forma de exercerem sua sexualidade de forma "livre". Elas desfrutam do sexo, e são sempre bem tratadas. Seus clientes, geralmente seguem o padrão de beleza masculino e seus parceiros "fora da profissão", não se importam com a forma como levam a vida.

Nas cenas de sexo que protagonizam, é possível perceber que as personagens "gostam" do que fazem. Essa quantidade de sexo "agradável" por parte das próprias prostitutas se deve, em certa medida, ao fato das cenas de *O Negócio* ter o olhar feminino. Uma das diretoras, Julia Jordão, afirma que a produção da HBO teve o cuidado para que as cenas de sexo fossem "prazerosas" à audiência feminina.

"Não tem como evitar, eu sou mulher [sic], eu trago a visão de uma mulher. (...) Eu ficava bem preocupada com as cenas de sexo, para pensar em coisas que me excitariam como mulher e isso foi muito legal de descobrir essas diferenças, e de acabar assumindo isso, junto com as atrizes"<sup>55</sup>.

Assim, ao retratar a satisfação das prostitutas durante o programa, a série rompem com a ideia historicamente associada à prostituição, isto é, uma prática destinada à satisfação dos homens. Em *O Negócio*, a prostituição garante o sustento das garotas de programas e, também é uma forma de se satisfazem sexualmente.

A proposta da HBO, conforme afirma o outro diretor, Michel Tikhomiroff, foi produzir uma série elegante, que refletisse o mundo da prostituição de luxo. "Essa foi a proposta dos criadores mesmo. Fazer uma série sobre garotas de programa que não vulgarizasse o sexo", afirma Tikhomiroff.

Além de gostar da profissão, isto é, sentir prazer, as três protagonistas expressam a ideia da prostituição como um negócio, como um setor do mercado, assim como tantos outros. A mensagem representada e praticada é que a prostituição é um negócio legítimo.

No dia a dia e no escritório da Oceano Azul, por exemplo, as personagens se portam como mulheres de negócios. O fato de terem um escritório e uma empresa, já indica isso. No escritório, elas são retratadas fazendo serviços do dia a dia – reservas de clientes, investimentos, trabalhando

---

<sup>55</sup>NEGÓCIO, O. Direção. Produção: HBO no Brasil, canal oficial da HBO Brasil no Youtube. Vídeo Promocional da série *O Negócio*, 2'00". [online]. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uWplqefiGL4>>. Acesso em: maio de 2014.

com marketing e etc. Sempre vestidas com roupa social e utilizando objetos simbolicamente associados ao mundo dos negócios: laptop, celular, agenda.

As protagonistas explicitamente se referem ao que eles fazem como “trabalho” ou profissão. O fato de muitas vezes elas se identificarem como “profissionais”, se referirem à prostituição como “profissão”, de seguirem um estereótipo de beleza feminina, e, estarem no mundo da prostituição “de luxo” –as afasta do estigma comumente associado à prostituição.

O estigma, segundo Goffman (2005) seria a situação em que o indivíduo está “inabilitado para a aceitação social plena” (p.7), uma vez que o indivíduo se desvia das regras e normas instituídas pela sociedade. Ao desempenhar uma ocupação diretamente ligada ao sexo, a prostituta, obviamente, rompe com o mito da família monogâmica e da mulher “pura”, e, portanto, está numa situação de estigma.

Por definição, é claro, acreditamos que alguém com um estigma não seja completamente humano. Com base nisso fazemos vários tipos de discriminações. (...) Construímos uma teoria do estigma, uma ideologia para explicar a sua inferioridade e dar conta do perigo que ela representa (GOFFMAN, 2005, p.15)

Contudo, o fato de Karin, Luna e Magali serem representadas como mulheres de negócio, prostitutas “de luxo”, as coloca numa classe social privilegiada. Da mesma forma, o fato de estar dentro do padrão de beleza feminino, ser educadas e inteligentes, também contribui para que sejam socialmente aceitas, apesar de sua profissão.

Além do estigma da prostituição não ser problematizado, também não são os potenciais problemas que cercam esta prática. Os perigos a que as profissionais do sexo, sejam elas de qualquer classe social, estão submetidas, por exemplo, não são sequer mencionados na série. Tais como os vários tipos de violência e as doenças sexualmente transmissíveis.

As personagens Capitu, Bebel e Morena, por exemplo, foram vítimas de algum tipo violência e, se não problematizavam, ao menos conviviam com o estigma da prostituição, assim como as personagens de época: Zanolha, Dona Beija e Hilda Furacão.

Já para as protagonistas da série *O Negócio*, definidores simbólicos da prostituição, tais como o estigma e vulnerabilidade, estão ausentes. Esta ausência, conforme explica Hall (2002, p.15) “exprime algo e significa tanto quanto a presença”. No mesmo sentido Chidester (2008) afirma que no conteúdo dos textos midiáticos “a ausência é uma forma de presença” (p.159). Logo, no contexto da série, ausentar as garotas de programa destes definidores simbólicos da

prostituição indica que sua condição social privilegiada é um definidor que se sobrepõem aos outros, ao ponto de silenciá-los. Assim, é como se não houvesse “estigma e vulnerabilidade” para as prostitutas que estão numa condição socioeconômica privilegiada, inseridas no meio da prostituição de luxo.

Contudo, conforme afirma o sociólogo Antônio Pedroso, a contrapartida da prostituição é o estigma. “Não adianta você ter dinheiro, ter carro de luxo, ter o que for, se você cai no estigma. Por mais que você tente esconder, no caso da cidade grande, que é um pouco impessoal, por mais que você tente, com o passar do tempo isso vem à tona”<sup>56</sup>.

Nos quatro episódios analisados, apenas um deles retrata uma situação onde a prostituição é estigmatizada. No episódio 3, *Focus Group*, um empresário se nega a realizar um *Focus Group* sobre prostituição e chama Karin de “puta”. A personagem “dá uma lição moral”:

Olha só, se você não quer fazer o *Focus Group* não tem problema não, a decisão é sua. Mas fique sabendo que a prostituição está em todos os lugares, sempre esteve. Eu não vou ficar aqui te dando uma aula de história dizendo tudo que... como é que você chama? As ‘putas’ influenciaram no mundo. Eu não vou te falar da Imperatriz Teodora, da Madame Pompadour, nem da Matahari... Eu vou te falar de hoje. Do que você pode ver se prestar atenção. Tá em todos os lugares, tá nos programas de auditório, tá na porta dos restaurantes, tá nos catálogos de roupa, tá nos presentes de fim de ano que uma empresa dá pra outra. (...) sua empresa pretende entender as pessoas? Como elas pensam, como elas agem, o que elas querem... E vocês vão fazer isso ignorando o sexo? Ignorando a principal atividade? (...) Tá bom, vá em frente... Mas a sua empresa, meu amor, a sua empresa não é séria<sup>57</sup>

Com este discurso Karin convence o empresário sobre a importância da prostituição e ele realiza o *Focus Group* sobre o tema. Mas este é o único momento, dentre os episódios analisados, em que o estigma é considerado. Porém, como é possível notar, é subtratado.

Dessa maneira, ao representar a prostituta como “mulher de negócio” e como sexualmente livre, a representação da prostituição em *O Negócio* pode contribuir para a legitimação dessa prática, comumente considerada transgressiva. Todavia, a mesma representação pode ser considerada como um fator “glamourizante” da prostituição, na medida em que não retrata os potenciais problemas relacionados a esta prática.

Assim, pode-se dizer que a série *O Negócio* constrói uma representação positiva da prostituição. A representação positiva ocorre, segundo Hall (2002), quando “se tem um campo

---

<sup>56</sup>PEDROSO NETO, A. J. Perspectivas sociológicas acerca da prostituição. Depoimento. [01 de Set. 2014]. Palmas. Entrevista concedida a Stephanie Ferreira.

<sup>57</sup>Episódio 3, *Focus Group* (veiculado em 1/9/2013).

negativo de estereótipos ligados a um grupo e há uma tentativa de intervenção para representar o grupo negativo de uma forma mais positiva” (p.21). Esta, para Hall é a representação positiva.

Por desempenharem uma função diretamente ligada ao sexo, seja qual for a sua classe social, a prostituta está, em maior ou menor grau, em uma situação de vulnerabilidade laboral, está exposta à violência física e psicológica, além das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Além da vulnerabilidade social, ligada ao estigma.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À luz do contexto atual da televisão por assinatura no Brasil, marcado por intensa produção nacional após a sanção da Lei do Acesso Condicionado, esta pesquisa procurou demonstrar como a série *O Negócio*, a primeira de 13 episódios produzida pelo canal HBO no Brasil, representou a prostituição.

O olhar sob alguns aspectos do contexto da televisão segmentada no Brasil, do conceito de prostituição e de suas representações recorrentes no cenário da televisão brasileira, bem como o olhar sob alguns aspectos dos episódios da primeira temporada de *O Negócio* evidenciaram que a série constrói uma representação positiva da prostituição.

A série retrata a prostituição como um “negócio” legítimo, projeta as garotas de programas como “profissionais do sexo”, as quais, através desta profissão têm, não só a oportunidade de ascenderem na sociedade de consumo, mas também de exercerem sua sexualidade de forma livre, o que rompe com o próprio ideal de prostituição, historicamente associado ao prazer do homem.

Assim, ao representar a prostituição como um negócio legítimo, as garotas de programa satisfeitas com sua profissão, seguras em seu trabalho, independentes e sexualmente livres, *O Negócio* desconstrói as representações da prostituição recorrentes na ficção televisiva do Brasil e constrói uma representação essencialmente positiva.

Esta representação positiva da prostituição, pode tanto tornar a prostituição mais aceitável e contribuir para a legitimação dessa prática, comumente considerada como transgressiva. Como também pode contribuir para sua glamourização excessiva e apontar para a ideia de que a prostituição de luxo é uma positiva escolha profissional. Haja vista que questões como a violência e o estigma social, ligadas à prostituição, não são problematizadas.

Porém, como já mencionado, embora *O Negócio* possa ‘pre-ferir’ um significado positivo ligado à prostituição, este significado não é imposto à audiência. O público pode ter uma leitura oposicionista e rejeitar estes significados; pode ter uma leitura negociada; ou, ainda uma leitura preferencial, aceitando o que foi colocado pela série.

Todavia, é importante lembrar que a televisão, e a mídia em geral, não refletem a realidade em suas ficções. Obviamente seu conteúdo se relaciona com eventos reais, mas não representam a realidade, apenas fragmentos dela, de forma ficcional.

Logo, a prostituição construída através das personagens Karin, Luna e Magali, ao ausentar a vulnerabilidade laboral e o estigma associado à profissão, obviamente não representam a totalidade da realidade das prostitutas no Brasil.

Mas este não é, contudo, o objetivo deste estudo. Para inferir em que medida a realidade da prostituição de luxo está representada em *O Negócio*, ou em qualquer outra ficção, novas pesquisas sobre o tema seriam necessárias.

O que se pode deduzir com esta pesquisa, é que *O Negócio* constrói uma representação positiva da prostituição, que, por sua vez difere-se daquelas encontradas na ficção brasileira. Esta representação (des)construída da prostituição desafia as representações comumente associadas às prostitutas e, portanto, incorpora a tendência da HBO e da televisão segmentada ao romper com as representações recorrentes da televisão generalista.

Por fim, acredita-se que este trabalho contribui de forma particular para mapear as novas produções da televisão por assinatura no Brasil, e também para valorizar o estudo de programas de entretenimento, sobretudo ao que se refere às representações da mulher na mídia.

## REFERÊNCIAS

AMOROSO, P.; MONTUORI, C. Bebel e Olavo - idolatrados “vilões” e “mocinhos” das oito: uma análise intertextual da novela Paraíso Tropical. **Calígrama (São Paulo. Online)**, [S.l.], v. 4,

n. 1, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/68133/70689>>. Acesso em: 01 Set. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEVISÃO POR ASSINATURA, ABTA. **Dados do setor**. Mês de base: Dezembro/2013. Disponível em: <[http://www.abta.org.br/dados\\_do\\_setor.asp](http://www.abta.org.br/dados_do_setor.asp)>. Acesso em: 23 Out. 2013.

ARAÚJO, M. O Nascimento da HBO Brasil. **TV Magazine (Online)**. 2011. Disponível em: <<http://www.tvmagazine.com.br/noticias/o-nascimento-da-hbo-brasil--parte-01,9286>>. Acesso em: 04 Jan. 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. **Lei nº 12.485/11, de 12 de setembro de 2011**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm)>. Acesso em: 06 Jul. 2013.

BROWN, K.; CAVAZOS, R. Why is this show so dumb? Advertising revenue and program content of network television. **Review of Industrial Organization: RIO (Online)**, v.27, n.1, p.17-34. 2005. Disponível em: <<http://www.econbiz.de/Record/why-is-this-show-so-dumb-advertising-revenue-and-program-content-of-network-television-brown-keith/10003004864>>. Acesso em: 01 Set. 2014.

CECCARELLI, P. R. Prostituição: o corpo como mercadoria. **Mente e Cérebro – Sexo**, v.4 (edição especial), dez. 2008. Disponível em: <[http://ceccarelli.psc.br/pt/?page\\_id=157/](http://ceccarelli.psc.br/pt/?page_id=157/)>. Acesso em: 03 Mar. 2013

CHIDESTER, P. May the circle stay unbroken: Friends, the presence of absence, and the rhetorical reinforcement of whiteness. **Critical Studies in Media Communication**, n.25, p.157-74. 2008.

DUARTE, L. H. **Prostituição: A Representação na Telenovela, Um Olhar Sobre Capitu em Laços de Família**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social/Jornalismo) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/LeticiaHenrique.pdf>>. Acesso em: 15 Ago. 2014.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005.

HARCOURT, C.; DONOVAN, B.. The many faces of sex work. **Sexually Transmitted Infections, STI**. v. 81, p. 201-206. 2005. Disponível em: <[http://www.hawaii.edu/hivandaids/The\\_Many\\_Faces\\_of\\_Sex\\_Work.pdf](http://www.hawaii.edu/hivandaids/The_Many_Faces_of_Sex_Work.pdf)>. Acesso em: 01 Set. 2014.

HALL, S. **Representation & the Media**. Direção: SutJhally. Produção: Media Education Foundation. Documentário, 55'. [online]. 2002. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6sbYyw1mPdQ>>. Acesso em: Mai. 2014.

HALL, S. The work of Representation. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Representation: Cultural Representations and Signifying Practices**. London: Sage Publications, 1997. p. 15-64.

HALL, S. Codificação/decodificação. In: \_\_\_\_\_. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. p.387-404.

HODKINSON, P. Media Content. In: \_\_\_\_\_. **Media, Culture and Society**. Londres: Sage, 2011. p.60-79.

JEFFREYS, S. **The Idea of Prostitution**. North Melbourne: Spinifex, 2008. p.373.

KELLNER, D. Media Culture. **Cultural Studies, identity, and politics between the modern and the postmodern**. London and New York: Routledge, 1995.

LIMMA, J. G.; CAMACHO, M. A Novela que Hipnotiza o País. **Veja (Online)**. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/100101/p\\_086.html](http://veja.abril.com.br/100101/p_086.html)>. Acesso em: 12 Jun. 2008.

LOUCOS POR SÉRIES, Entrevista. Produção: Loucos por série, canal no Youtube. **O Negócio (HBO)**, 6'37". [online]. 2013. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=1QgsDEPgOCc>>. Acesso em: maio de 2014. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta monografia.

LOTZ, A. D. **The Television Will be Revolutionized**. 1ª ed. New York: New York University Press, 2007. 321 p.

MESSA, M. R.. A cultura desconectada: sitcoms e séries norte-americanas no contexto brasileiro. **UNirevista**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, 2006. p. 1-9.

MITTELL, J. The Wire in the context of American television. **BlogJust TV: Random thoughts from media scholar Jason Mittell**, 09 fev. 2010. Disponível em: <<http://justtv.wordpress.com/2010/02/09/the-wire-in-the-context-of-american-television/>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

MOREIRA, L. F. A narrativa seriada televisiva: O seriado Mandrake produzido para a TV a cabo HBO. **Ciberlegenda (Rio de Janeiro, Online)**. v. 9, 2007. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/artigolilianfinal.pdf>>. Acesso em: 01 Set. 2014.

NEGÓCIO, O. **Direção**. Produção: HBO no Brasil, canal oficial da HBO Brasil no Youtube. Vídeo Promocional da série O Negócio, 2'00". [online]. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uWplqefiGL4>>. Acesso em: maio de 2014.

NEGÓCIO, O. **Produção 100% HBO**. Produção: HBO no Brasil, canal oficial da HBO Brasil no Youtube. Vídeo Promocional da série O Negócio, 2'00". [online]. 2013. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=jmzbxk\\_Z3sY](https://www.youtube.com/watch?v=jmzbxk_Z3sY)>. Acesso em: maio de 2014

NEWCOMB, N.; HIRSCH, P. M. Television as a Cultural Forum. In: NEWCOMB, N. (Org.). **Television: The Critical View**. New York: Oxford University Press, 2000, (6th edition), p.561-573.

NEWMAN, Z. M.; LEVINE, E. Another Golden Age?. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Legitimizing television: Media convergence and cultural status**. New York: Routledge, 2012. p.14-37.

PEDROSO, A. J. **Perspectivas sociológicas acerca da prostituição**. Depoimento. [01 de Set. 2014]. Palmas. Entrevista concedida a Stephanie Ferreira.

RAGO, L. M. Imagens da Prostituição na Belle Époque Paulistana. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 1, 1993. p.31-44. Disponível em: <<http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.ifch.unicamp.br.pagu/files/pagu01.04.pdf>>. Acesso em: 09 Ago. 2014.

ROCHA, S. M. Os Estudos Culturais e a análise cultural da televisão: considerações teórico-metodológicas. *Animus*. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, Santa Maria, v. 10, n. 19, 2011. Disponível em: <<http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/animus/article/view/3000>>. Acesso em: 09 Mar. 2014.

RODRIGUES, S. Nova série **O Negócio mostra garotas de programa que investem no marketing**. *Rolling Stone* (Online). 2013. Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/noticia/nova-serie-io-negocio-i-mostra-garotas-de-programa-que-investem-no-marketing/>>. Acesso em: 08 Mai. 2014

SANTO, A. Para-television and the discourses of distinction: The culture of production at HBO. In: LEVERETTE, M.; OTT, B. L.; BUCKLEY, C. L. (Org.). **It's Not TV: Watching HBO in the Post-Television Era**. New York and Abington: Routledge, 2008. p.19-45.

SANTOS, M. B. dos. **‘Não é TV’—Estratégias Comunicacionais da HBO no Contexto das Redes Digitais**. 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação Midiática) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <<https://ateve.files.wordpress.com/2008/04/maira-bianchini-dissertac3a7c3a3o-2010.pdf>>. Acesso em: 15 Ago. 2014.

SWAIN, T. N. Banalizar e naturalizar a prostituição: violência social e histórica. **Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 6, n. 2, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/viewFile/118/115>>. Acesso em: 31 Ago. 2014.

TORRES, R. M. de M.. **O mercado de TV por assinatura no Brasil: crise e reestruturação diante da convergência tecnológica**. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005. Disponível em: <

[http://www.btdt.ndc.uff.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1589](http://www.btdt.ndc.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1589)>. Acesso em: 09 Ago. 2014.

## **APÊNDICE**

## **APÊNDICE A– ENTREVISTA COM SOCIÓLOGO**

Entrevista com o Sociólogo Antônio Pedroso Neto - Perspectivas sociológicas acerca da prostituição. Depoimento. [01 de Set. 2014]. Palmas. Entrevista concedida a Stephanie Ferreira.

**Stephanie:** A prostituição é encontrada em praticamente todas as sociedades, das maneiras mais distintas. Da Grécia antiga, ao Egito, passando pela China, todas estas as sociedades apresentaram a prática da prostituição de diferentes formas. O senhor, como sociólogo, considera que a prostituição é um fato social?

**Pedroso Neto:** Sim. Você pode dizer que é um fato social. Se você se deter sobre o assunto, percebe que alguns acontecimentos de ordem econômica, cultural e de ordem familiar, e de ordem organizacional, acabam montando um esquema onde ocorre a prostituição. Na prostituição, a pessoa não trabalha sozinha, até pode ter isso e certamente tem... mas também é uma rede, uma organização, uma pessoa que comanda, coordena. Tem o fenômeno do aliciamento também. Então nesse sentido, é um acontecimento social que se apresenta, que se põem sobre o indivíduo, e pressiona o indivíduo. Então vamos dizer: pressionando você, não dá nada, mas pressionando uma menina – que aí vem o fato social – de origem bem humilde que não tem escolaridade, nem ela em os pais, que não tem como suprir as necessidades econômicas básicas, nem ela nem a família, então uma rede de aliciadores que se apresenta culminando com pessoas de extrema vulnerabilidade, isso, é onde se monta o esquema da prostituição. Então nesse sentido, se projeta sobre o indivíduo.

**S.:** No caso específico da prostituição de luxo, que são, por exemplo, universitárias e tal, e que elas vão para poder ter um padrão de vida que elas não teriam se não fosse pelo que é “natural”: fazer uma faculdade, arrumar um emprego, trabalhar com uma carteira assinada e vão para uma prostituição que elas podem ganhar em uma, duas horas, o salário do mês, como que você consideraria essa situação?

**P.N.:** Então, aquilo que eu te falei, eu não conheço os dados, mas vamos dizer assim, eu acompanhei o trabalho de uma colega há muito tempo, pensando assim, numa trajetória típica: uma menina que saí... a menina que nasce lá no Rio Grande do Sul, e as empresas de moda vão lá e educam a menina, colocam aparelho nos dentes, pra ser modelo. Dai envia para a Europa. Mas não são todas que terão uma carreira próspera como modelo, então a partir daí muitas acabam declinando para a prostituição. Então você tá na Europa, com 17, 18, 20 anos e de repente você vê que a carreira não está indo pra frente, você tem contas, você não quer voltar de mão abanando e progressivamente começam a aparecer algumas oportunidades, não diretamente, mas sutilmente. Num primeiro momento você acompanha um empresário, alguém, pra uma festa, uma coisa, e depois isso vai embalando entendeu? Não é uma escolha individual, livre de constrangimentos de horizontes fechados, entendeu? Mesmo a de luxo, é mais ou menos isso também. Tem uma imposição sobre o indivíduo.

**S.:** A prostituição, ela tem diferentes formas, como a gente falou, e basicamente, na prostituição direta, ela se define pela troca, de um serviço sexual, por bens materiais ou favores, dinheiro. Então assim, o senhor acha que a prostituição pode ser considerada um fenômeno do capitalismo?

**P.N.:** A prostituição você encontra antes do mundo moderno, antes do capitalismo, você encontra nas sociedades pré-capitalistas, na Grécia, onde você for, você acha. Eram sociedades que a fórmula básica do capitalismo estava presente, mas ela não era a fórmula dominante. A fórmula de organizar e ordenar a economia. Então, o que acontece, ela tá presente em outras sociedades. No mundo capitalista ela tá presente e se desenvolveu, junto com as cidades e outras coisas. Se você pegar cidades que tem um entreposto comercial, onde era uma sociedade feudal, uma sociedade romana, mesmo em algumas partes dela havia um ponto comercial, em que funcionava a fórmula do capitalismo. Você não tem notícia de um entreposto comercial, de um porto, que não tinha, em volta dele, a prostituição. Bordel, essas coisas, então não é uma coisa típica do capitalismo. Mas ganha dimensões diferentes dependendo da sociedade que ela está.

**S.:** Essa questão da prostituição de luxo me impressionou bastante porque eu sempre tive, assim como a maioria das pessoas que não tem contato com a prostituição de perto, sempre tive aquela visão de mulheres de classes mais baixas, que utilizam da prostituição pra subir na vida, pra ter uma condição melhor. Mas depois a gente percebeu que isso acontece com mulheres de classe média também. Que elas utilizam da mesma coisa, ou seja, da venda do corpo, da venda do serviço sexual pra ascender na sociedade. E alcançar uma condição que elas não teriam se não fosse aquilo. Frequentar restaurante caro, roupa de marca, carro do ano, todas essas coisas que eu não sabia sobre isso.

**P.N.:** Mas veja, olha o problema, por isso que eu te falo, é bem sociológico mesmo, é meio que empurrada, a moça é empurrada nessa direção, porque veja: não adianta você ter dinheiro ter carro ter o que for, se você, cai no estigma. Você pode ir lá e frequentar o baile que você quiser, mas você vai estar sempre naquele canto. Ela tem dinheiro, tem tudo, tá até bonita mas, da onde que ela veio? Aí eu vou pegar a menina e apresentar na minha casa? Então ela entra,

ela pode ter acesso aos bens materiais, mas a contrapartida é o estigma. Por mais que você tenta esconder, no caso da cidade grande, que é um pouco impessoal, por mais que você tenta, com o passar do tempo isso vem à tona entendeu? Então, por isso que eu falo, num discurso mais de senso comum, é fácil voluntarizar o negocio – “ah, a moça que escolheu, que pagou o preço pra subir na vida”, mas não é bem assim. Você tem que ver o que tá pesando sobre a moça pra ela tá nisso. Então, você pode falar, ah, se ela quiser ser uma moça de classe media baixa ela seria, mas ela quer subir, ambiciosa... não é bem assim. Ela se matricula numa universidade, vai bem e depois vê a chance dela fechando, é uma coisa que vai aos poucos acontecendo e vai conduzindo para alí, entendeu? Muitas vezes ai entra numa particular, não tem como pagar... Paga a primeira, paga a segunda, num consegue, trabalha de garçom, trabalha alí, trabalha aqui, um dia tem uma oferta aqui, e a fronteira vai ficando próxima e de repente ela pula a fronteira, entendeu? Entre não prostituir e prostituir. Você tá longe da fronteira, você não tem estigma, mas aí ela vai ficando próxima, entendeu? Então é isso que tem que investigar. Ai ela dá o pulo.

**S.:** No Brasil a prostituição é uma ocupação reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego. E ela uma classificação especifica pra esse tipo de atividade (5198-05), que é Profissional do sexo. Só que ela não é regularizada como profissão. Então assim, desde 2012, tem o projeto lá do deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ), Projeto de Lei Gabriela Leite para regularizar a profissão, ou seja, pra que elas possam, elas ou eles, trabalhar de carteira assinada, FGTS, recolhimento, aposentadoria e etc... O Projeto está parado na Câmara dos Deputados, andou muito pouco. E assim eu queria saber, quais as forças sociais, na sua opinião que impendem essas regularização... E se essa regularização contribui para o reconhecimento social dessa pratica...

**P.N.:** Então, força social que vai bater de frente com isso é básico: religiosa. Qualquer nipe. Se você pegar um católico bem classico vai bater , vai contra... se você pegar um protestante... então a religião é o principal... Mas dentro das religiões tem um leque de possibilidades ai... mas as forças principais que você vai encontrar é a resistência religiosa. Que religião e família são duas instituições que uma sustenta a outra. Então o mito da família como a gente vê mais normal aí, como pai, mãe e filho, então é essas duas instituições que vão bater de frente. Que é que resiste. Por um lado, acho que as grandes resistências são essas. bate no mito da família monogâmica. Que que é o básico da nossa sociedade hoje? É homem e mulher, os dois casou igual arara, pro resto da vida junto. Num pode pular a cerca nada disso. quando você cria uma representação simbólica que flexiona essa mito, entendeu, questiona, ele tende a dissolver. Então as forças que precisam do mito pra se manter, as instituições, elas vão ter resistência, que é a família e a religião.

## ANEXO A – DECUPAGEM EPISÓDIO 3

O Negócio, 1ª Temporada, Episódio 3 – <i>Focus Group</i>		
Tempo	Imagem	Texto

02:35 inicia as imagens 03:16- 03:44	Planos alterados de imagens áreas noturnas de São Paulo, e imagens de Luna e Karin se arrumando: tomando banho, trocando de roupa.	Off na voz de Luna: "Nenhuma profissão provoca mais oposição, inspira mais preconceito, e instiga mais polêmica do que a prostituição. Mas nenhuma outra desperta tanta curiosidade"
03:44- 5:44	Corta para cena em que Karin e um cliente bebem na cobertura de um apartamento e conversam	<p>Cliente: "Tem gente que te chama e não quer transar? Te chama só pra sei lá... te ver sem roupa?"</p> <p>Karin: "Tem, bastante"</p> <p>Cliente: "Tem gente que te chama só pra fazer massagem nos pés?"</p> <p>Karin: "Tem também"</p> <p>Cliente: "E só pra você fazer cafunê? Tem?"</p> <p>Karin: "Tem louco pra tudo, você não imagina. Eu tenho cliente que me chama pra me fazer um monte de pergunta"</p> <p>Cliente, desculpa ..(risos)</p> <p>Karin: "Eu tô brincando, tenho muitos clientes que me chamam só pra conversar, é muito mais comum do que você imagina"</p> <p>Cliente: "Posso te fazer uma pergunta? Só mais uma?" "Deixar cartão em loja de aluguel de fraque, de onde vocês tiraram essa ideia?"</p> <p>Karin: "Você já ouviu falar em marketing?"</p> <p>Cliente: "Marketing, em prostituição?"</p> <p>Karin: "É, por que não?"</p> <p>Cliente: "e vocês já fizeram <i>Focus Group</i>?"</p> <p>Karin: "<i>Focus Group</i>?"</p> <p>Cliente: "É, vocês não aplicam o marketing.. então, o <i>Focus Group</i> é o básico pra você entender o que o seu consumidor pensa".</p> <p>Karin: "Pode ser, mas eu já sei o que o meu consumidor pensa"</p> <p>Cliente: "Ah é?"</p> <p>Karin: "É, eles não param de fala. Você esqueceu que têm uns que nem transam, só pagam a gente pra conversar?"</p> <p>Cliente: "Não esqueci não. Vocês mentem, para os clientes, não mentem? Vocês, sei lá, fingem orgasmo, vocês falam que eles são bem dotados... E você acha que eles não mentem pra vocês também?"</p> <p>Cliente: "Meu primo, ele me contou um caso. Ele trabalha com <i>Focus Group</i>". "Nos anos cinquenta, uma década de muitas inovações: a televisão, a caneta esferográfica, a máquina de xerox..."</p>
5:43- 6:49	Corta para sequência de imagens históricas dos EUA dos anos 50 ilustrando o surgimento do <i>Focus Group</i> . Com narração em OFF na voz de Luna.	<p>"Aí ele contou a história de como uma fábrica de alimentos inventou o bolo instantâneo"</p> <p>"Bastava acrescentar água, que o bolo ficava pronto. Isso em uma época em que tudo era demorado".</p> <p>"Claro que os executivos da fábrica acharam que tinham nas mãos um campeão de vendas. Mas o produto enalhou. Como, por quê? Ninguém conseguia entender".</p> <p>"Então eles decidiram fazer um <i>Focus Group</i>. E descobriram que as donas de casa daquela época, achavam fácil demais preparar aquele bolo. Elas não precisavam fazer nada e se sentiam inúteis. A solução foi mudar a fórmula. Além da água, agora era preciso acrescentar um ovo. Apenas um ovo e as mulheres não se sentiam mais inúteis. Sentiam que tinham feito o bolo. E assim, finalmente o bolo instantâneo se tornou um sucesso. <i>Graças ao Focus Group</i>. Graças a um ovo".</p>
06:52- 7:20	Corta para cena que Karin e um cliente bebem na cobertura de um apartamento e conversam	<p>Karin: "Essa história é verdade?"</p> <p>Cliente: "Bom, se é verdade, verdade, eu não sei. Mas, mostra como é importante fazer um <i>Focus Group</i>".</p> <p>Karin: "Será que é muito caro?"</p> <p>Cliente: "Tá interessada agora? (risos) Eu tava brincando com você, isso é coisa pra empresa".</p> <p>Karin: "E por que eu não posso fazer também? Vai ser no mínimo divertido. Me apresenta seu primo..."</p>
7:20- 7:28	Entra OFF na voz de Luna. Fazendo a transição para a cena em que Luna e Oscar caminham e conversam em um parque	"Enquanto a Karin avançava em seu plano de dominar o mundo, eu estava atrás de um objetivo um pouco mais modesto: fazer o Oscar se apaixonar por mim"

7:29-09:07	Luna e Oscar conversam enquanto caminham e conversam em um parque. Oscar lê a mão de Luna. Oscar beija Luna.	Oscar: "Minha babá era um velha romena, que devia ter entre 150 a 200 anos" Luna: (risos) Oscar: "Sério! Ela lia a mão das pessoas. Qualquer pessoa que passava na frente dela ela lia. E Luna, ela sempre acertava". Luna: "Ah, tá" Oscar: "É, e ela me ensinou a ler também" Luna: "O que? Você lê mão?" Oscar: "Aham. Eu fui o aluno mais promissor de Tatiana Antoresko, minha babá romena" Luna: "Então lê a minha, vai" Oscar: "Ah não, vai. Deixa pra lá." Luna: "Por que?" Oscar: "Você não acredita nessas coisas". Luna: "Ah tô curiosa, lê, vai" Oscar: "Tá" Luna: "E aí, o que você tá vendo?" Oscar: "Que sua mão é linda" Luna: "Ah, fala sério" Oscar: "Tô falando a tua mã (... pausa/susto). Deixa pra lá vai.. a gente tá atrasado para o restaurante". Luna: "O que aconteceu?" Oscar: "Nada. Luna, dá pra mudar de assunto?" Luna: "Você tá me assustando assim..." Oscar: "Você me falou que não acredita nessas coisas..." Luna: "Fala o que você viu, por favor" Oscar: "Você está vendo essa linha aqui? Tá falando que vai acontecer uma coisa terrível com você" Luna: "O que?" Oscar: "Um homem, de barba, horrível, ele vai te atacar no meio da rua... ele vai te beijar" (Oscar beija Luna) Luna: "Devia te dar um tapa na cara, isso sim?" Oscar: "Dois, dois beijos está falando aqui" (Oscar beija Luna novamente)
9:08-9:13	Entra OFF na voz de Luna. Fazendo a transição para a próxima cena.	"E eu estava me saindo muito bem."
9:13-9:28	Off na voz de Luna. Luna e Oscar jantam em um restaurante chique	"Só tinha um problema: os gastos. Cada vez que a gente saía era um sapato novo, um vestido novo, um penteado diferente. Pelo menos a conta ela nunca me deixava pagar".
9:28-10:07	Luna e Oscar terminam de jantar em um restaurante e o Garçon chega com a conta.	Garçon: "Com licença" (entrega a conta a Oscar) Oscar: "Obrigada" Luna: "Posso te convidar? Pelo menos uma vez..." Oscar: "Tudo bem vai. Mulher moderna, melhor deixar pagar se não depois acaba me chamando de machista... sabe como é que é...". (Luna recebe a conta e vê no valor de R\$750,00) (Outro Garçon chega na mesa e diz que a conta esta errada. Dá a Luna a conta verdadeira, no valor de R\$1.200,00) Garçon: "Eles esqueceram de somar o vinho"
9:07-10:10	Off na voz de Luna olhando a conta	"Eu não sabia que custava tão caro ser milionária"
10:11-10:59	Corta para cena em que Luna e Oscar estão em uma cama fazendo sexo. Segue narração em OFF na voz de Luna.	"Eu tava acostumada a ganhar dinheiro pra fazer sexo, não a gastar. Naquela noite, paguei 1.200 reais, sem contar o vestido que ele rasgou".
11:00-11:50	Corta para imagem aérea de São Paulo, dia/Luna e Oscar se despedem dentro do carro, e se beijam.	Oscar: "Falta nessa reunião, vai..." Luna: "Não posso. Uma fusão enorme. Muito dinheiro envolvido" Oscar: "Ah, dinheiro não importa pra gente vai... ahhh... vamos fazer alguma coisa irresponsável. Vamo fazer merda?" Luna: "Como assim o que você quer fazer?" Oscar: "Sei lá. Vamos transar, olhando as estrelas..." Luna: "Agora? Tá de dia!" Oscar: "Ah é... então vamos transar no Planetário..." Luna: "No Planetário? Um monte de criança de quarta serie vendo" Oscar: "Então na Pinacoteca, eu e você". Luna: "Não. Eu tenho que ir. Tenho que me trocar, passar em casa". Oscar: "Mas tá chovendo, tá gostoso. Fica aqui!" Luna: "Tchau Oscar"
11:11-12:41	Corta para cena em que Karin está no escritório da Oceano Azul e Luna chega. O celular de Karin toca, mas ela não atende.	Luna: "Seu celular" Karin: "Eu sei, pode deixar tocar" Luna: "Hummm, tá dispensando cliente é? Passa pra mim então!" Karin: "Não é cliente" Luna: "Quem é?" Karin: "Ninguém" Luna: "Nossa, mas quanto mistério. Fala pra mim vai". Karin: "Era o Augusto. Um amigo meu" Luna: "Ué, mas se é "amigo", por que você não atende?" Karin: "É que a gente não se vê há muito tempo e ele me achou pelo cartão da loja. Ele não sabia que era eu" Luna: "Uj"

12:42-13:12	Karin pega o celular e entra no banheiro do escritório e ouve a mensagem deixada em seu celular. OFF na voz de Augusto	“Oi Joana, Augusto. Eu sei que você tá aí, não adianta desligar na minha cara. Atende vai, ou me liga de volta. Pelos velhos tempos Joana. To com saudade. Beijo” (Toca musica dramática)
13:13	Cena de São Paulo vista de um carro em movimento	
13:22-13:59	Corta pra cena em que Karin e o cliente que mencionou sobre <i>Focus Group</i> (no inicio do episodio) aguardam atendimento na sala de espera da empresa “After- Pesquisa de mercado” e conversam	Karin: “Eu achei que você ia desistir” Cliente: “Por quê?” Karin: “Ah, porque é normal a gente se arrepender de coisas que a gente faz quando a gente tá de porre” Cliente: (risos) “Eu sou diferente. Eu só me arrependo das coisas que eu faço quando eu estou sóbrio”. Karin: “Você já adiantou alguma coisa pro seu primo?” Cliente: “Não. Eu só disse pra ele que eu ia apresentar um cliente de um ramo diferente, só isso” Karin: “Então ele ainda não sabe que...”
14:00-15:02	Corta para cena em que o chefe da empresa (Pascoal), recebe Karin e o cliente (João) em sua mesa.	Pascoal: “Vocês tão propondo um <i>Focus Group</i> sobre prostituição, é isso?” João: “É” Pascoal: “É a coisa mais ousada que eu já ouvi nos últimos tempos. Quem teve a ideia?” (Karin e o cliente respondem, ao mesmo tempo, que foram ambos) Pascoal: “É uma ideia corajosa” João: “É. Sei lá. Acho que seria no mínimo divertido fazer um <i>Focus Group</i> sobre isso, não seria?” Pascoal: “Claro que seria. Mas vocês não tão falando serio ne?” João: “Ué, como assim?” Pascoal: “Vocês tão tirando uma com a minha cara...” João: “que isso Pascoal?” Pascoal: “Joao, isso aqui é uma empresa séria, tem regras, tem princípios”. João: “Princípios? Do que é que você tá falando cara?” Pascoal: “Princípios... eu não trabalho com cigarro, eu não trabalho com bebida alcoólica, eu não trabalho com partido político, não vou trabalhar pra.... Não é que eu ache sua profissão... (apontando para Karin)... eu mesmo quando era solteiro, né João? Mas a gente tem clientes importantes, estamos num momento muito bom. Não pegaria bem o mercado saber que a gente ta envolvido com putaria” João: “Também não é assim” Pascoal: “Que foi? Ela não é puta?” (apontando para karin) João: “Você poderia ser um pouco mais...” Karin: “Deixa Joao, não vale a pena” (Karin e sai da sala)
15:03-15:07	Pascoal e João continuam na sala	Joao: “Você não precisava ser assim tão agressivo com ela. né?” Pascoal: “João, vai te catar, isso aqui é meu trabalho”
15:08-15:35	João sai da sala e vai atrás de Karin	João: “Karin! Karin! Não fica assim!” Karin: “Assim como?” João: “Não fica chateada... olha, ele deve tá mau humorado... e a empresa não tá indo bem assim” Karin: “Não to chateada... imagina... Com anos de profissão a gente acaba se acostumando com isso... se fosse no inicio, com certeza eu... (pausa) aliás, pensando bem...”
15:36-16:52	Karin volta até a sala de Pascoal e João segue atrás dela. Karin fala com Pascoal	Karin: “Então quer dizer que você tem princípios?” Pascoal: “Como?” Karin: “Trabalhar com carro tudo bem, porque eles só poluem as cidades. Plantar soja... ok... tudo bem, porque só derruba florestas... agora a prostituição não né? Prostituição é errado. Olha só, se você não quer fazer o <i>Focus Group</i> não tem problema não, a decisão é sua. Mas fique sabendo que a prostituição está em todos os lugares, sempre esteve. Eu não vou ficar aqui te dando uma aula de história dizendo tudo que... como é que você chama? As ‘putas’ influenciaram no mundo. Eu não vou te falar da Imperatriz Teodora, da Madame Pompadour, nem da Matahari não... Eu vou te falar de hoje. Do que você pode ver se prestar atenção. Tá em todos os lugares, tá nos programas de auditório, tá na porta dos restaurantes, está nos catálogos de roupa, tá nos presentes de fim de ano que uma empresa dá pra outra...” Pascoal: “Olha aqui menina...” Karin: “Sua empresa pretende entender as pessoas? Como é que elas pensam, como elas agem, o que elas querem... E vocês vão fazer isso ignorando o sexo? Ignorando a principal atividade, o principal desejo, a principal preocupação do homem? Tá bom, vá em frente... Mas a sua empresa, meu amor, a sua empresa não é séria”
16:49-17:04	Karin e João saem da empresa e Pascoal vai atrás deles	Pascoal: “Espera. Eu vou te ajudar”
17:03-17:25	Luna chega na Faculdade. Narração em OFF na voz de Luna.	“Eu tava gastando muito dinheiro com o Oscar e ainda ganhando muito pouco com o negócio. De milionária de mentira, eu ia acabar virando uma pobre de verdade. Eu precisava complementar a minha renda de alguma forma”
17:25-17:50	Sequência de cenas de Luna na faculdade. Ela pega um gabarito com o funcionário da Xerox e vende para um colega.	Colega: “Valeu. Mas e o gabarito de contabilidade financeira? Você tem?” Luna: “Não. Mas eu posso arrumar”
17:51-18:00	Luna sai da faculdade e encontra Karin	Karin: “Oi, onde é que você tava? A gente precisa ir!” Luna: “Aonde?”
18:01-18:18	Luna e Karin conversam na rua	Luna: “Focus Group Karin? Mas a gente não vende pasta de dentes!” Karin: Eu tô falando sério. A gente precisa saber o que os nossos clientes pensam” Luna: “Eu sei o que eles pensam” Karin: “Você ACHA que sabe”

18:19-18:51	Luna e Karin chegam na empresa de <i>Focus Group</i>	Pascoal: "É uma pesquisa grande que a gente tá fazendo, sobre o homem de hoje em dia" Karin: "Sei" Pascoal: "A gente faz esse tipo de pesquisa pra vender depois pra empresas que querem uma visão geral de mercado. E eu pedi pra incluir algumas perguntas sobre o seu ramo de trabalho" Karin: "Como assim, não vai ter um Focus Group...?" Pascoal: "É o máximo que eu posso fazer, Karin" Karin: "E eu ainda vou ter que pagar?" Pascoal: "É o mínimo que você pode fazer"
18:57-19:12	Karin e Luna ficam na parte "espelhada" da sala onde acontecerá o <i>Focus Group</i>	Pascoal: "Essa aqui é a Mirian, ela vai acompanhar o Focus Group. Fiquem à vontade"
19:18-19:52	Karin e Luna "assistem" (da parte "espelhada"), o mediador iniciar as conversas com os participantes do Focus Group	Mediador: "Boa tarde, vamos começar?" Mediador: "Bem senhores, em primeiro lugar eu gostaria de falar um pouco de cuidados pessoais, vocês praticam algum tipo de exercício físico?" Participante 1 (bigode/terno): "Eu acho que tem que se cuidar né... eu malho umas três vezes por semana, no mínimo" Participante 2 (xadrez): "Bom, eu morro de preguiça de academia. Já tentei umas duas, três vezes, mas não deu certo... não tenho essa disciplina..." - Narração em OFF na voz de Luna: "Luna: "Bom, demorou um pouco pra chegar na parte interessante. Ele falaram sobre exercício, alimentação, música, mas finalmente..."
19:53-21:44	Karin e Luna "assistem" (da parte "espelhada"), o mediador na condução do Focus Group.	Mediador: "Bom gente, agora vamos pro último assunto da nossa conversa de hoje... Quem aqui já utilizou os serviços de uma profissional do sexo?" (silêncio) Participante 1 (bigode/terno): "Eu. Uma vez. Mas não teve muita graça, foi meio mecânico" Participante 3 (bigode/camisa): "Eu também. Duas vezes, quando eu era moleque. Só que eu não gostei" - Luna: "De onde tiraram esses caras?" Mirian: "Eles são selecionados para representar os hábitos e as opiniões da média da população nacional" Karin: "Eles tão com vergonha" Mirian: "Mas não se preocupa. Nosso mediador vai saber arrancar tudo deles" - Participante 3 (bigode/camisa): "Sabe o que que é? É que sexo com amor é muito mais melhor, entende? Vocês não acham?" - Narração em OFF na voz de Luna: "Não soube. E eles falaram como se a mãe deles estivesse ali" - Participante 2 (xadrez): "Olha, na verdade eu já fui uma vez num puteiro, mas não foi pra pegar puta não. A gente foi mais pra zuar sabe? A galera, todo mundo" Participante 4 (listrado): "É, eu tenho uns amigos que saem as vezes, mas sinceramente? São uns caras meio carentes né!" Participante 1 (bigode/terno): "É, eu acabei recorrendo a uma profissional porque eu era virgem e muito imaturo, eu tinha minha primeira namorada e tinha medo de falhar com ela, então eu paguei uma puta, mas nunca mais" Participante 4 (listrado): "Olha, esse negócio de pagar pra fazer sexo não funciona muito bem comigo. Eu prefiro o mérito de saber que a mulher tá ali na cama comigo porque a minha lábia foi boa, ou porque alguma coisa em mim chamou a atenção dela. Isso é muito mais bacana" Participante 5 (cabelo grande): "Eu acho extremamente brochantes essa ideia de tá cronometrando a minha transa. E depois perder dinheiro pra fazer isso" Participante 4 (listrado): "Também acho" - Luna: "Bom gente, o papo tá muito bom, mas eu não tenho tempo pra bobagem não. Tchau"
21:45-22:10	Luna sai da "sala espelhada" e atende o telefone	Luna: "Oi Oscar" Oscar: "Tenho um convite pra te fazer" Narração em OFF na voz de Luna: "Cada vez que o Oscar me convidava pra alguma coisa, minha bolsa tremia. Eu precisava conseguir mais dinheiro e rápido"
22:11-22:28	Corta pra cena em que Karin continua a "assistir" (da parte "espelhada"), o mediador na condução do Focus Group.	Participante 1 (bigode/terno): "Eu acho muito mais digno eu ficar em casa e apelar pra punheta, do que procurar uma puta" (risos) Participante 2 (xadrez): "A grande verdade é que esses caras que saem com putas, eles não amam as suas mulheres e namoradas. Podem até dizer que amam, mas não amam"
22:29-23:11	Luna está na rua. Ela liga para Iuri.	Narração em OFF na voz de Luna: "Como conseguir dinheiro quando você não tem nenhum gabarito de prova pra vender, e nenhum cliente pra sair?" - Iuri: "Oi Luna" Luna: "Oi Iuri. O que você vai fazer hoje a noite?" Iuri: "Hoje eu vou fazer o curso técnico de nós e amarras" Luna: "Mas por quê você vai fazer um curso de nós e amarras?" Iuri: "Ah, porque eu to pensando em acampar no fim do ano e pode ser útil" Luna: "Ah não Iuri. Hoje você vai comigo jantar na casa dos meus pais" Iuri: "Ah não Luna" Luna: "É que eles te adoram e eu preciso pedir um favor pro meu pai. Sim?"

23:12-24:00	Termina o Focus Group. E Karin encontra Pascoal	Pascoal: "E ai? Tô curiosíssimo pra ver. Como ficou?" Karin: "Não funcionou" Pascoal: "Como assim?" Karin: "O mediador não conseguiu arrancar uma frase sincera deles. Só falaram mentira o tempo todo" Pascoal: "É normal os clientes ficarem incomodados depois de ouvirem o que não querem né?" Karin: "É é normal você dar esse tipo de desculpa quando o Focus Group não funciona?" Pascoal: "Menina, o que que você entender de Focus Group, heim? Ainda vou fazer a análise, interpretar o que o pessoal falou" Karin: "E qual vai ser a interpretação, que não tem mercado pra mim?" Pascoal: "Quem sabe?" Karin: "Não precisa fazer análise nenhuma não. E também não precisa gastar seu tempo à toa, porque eu já gastei o meu dinheiro à toa"
24:01-24:52		Cena noturna das ruas de São Paulo. Trânsito. Aérea. Mostra Karin em um mirante sozinha, fora do carro, "pensando" e tomando milkshake. Música de fundo: Jazz instrumental.
24:53-26:03	Corta para cena em que Luna e Iuri chegam na casa dos pais de Luna. Eles conversam no carro, fora da casa. Entram na casa.	Luna: "Toma" Iuri: "Pra mim?" Luna: "Não, pra minha mãe" Iuri: "Isso foi irônico ou foi serio?" Luna: Foi sério, é pra você dar pra minha mãe. Fala pra ela que você achou a cara dela" - Mãe da Luna: "Ai Iuri, que graça, adorei, obrigada" Iuri: "Ai que bom, achei a sua cara" Mãe da Luna: "Você é o genro que toda mãe queria ter" Fred (Irmão da Luna): "E a Karin, por que ela não veio?" Luna: "Por que ela não podia" Fred: "Mas você falou pra ela que EU ia tá aqui?" Luna: (risos) "Você sempre tá aqui" Pai da Luna: "Pra mesa todo mundo se não vai esfriar hein"
26:04-27:09	Cena Noturna de São Paulo. Mostra Karin em um mirante sozinha, fora do carro, "pensando" e tomando milkshake. Ela entra no carro e dirige no trânsito.	Celular da Karin: Você tem três novas mensagens. Primeira nova mensagem: Augusto: "Joana, Augusto de novo, você não vai me ligar mesmo de volta? Essa é a última vez que eu insisto". Mensagem apagada. Próxima mensagem: Augusto: "Lembra quando eu disse que não ia mais insistir, então, menti... então, agora é serio, essa é a última vez, não vou te encher mais o saco. Se você quiser falar comigo, me liga" Mensagem apagada Próxima mensagem Augusto: "Joana advinha? Menti de novo. Pô, me liga ai. Quero muito te ver" Mensagem apagada
27:10-28:04	Sala de jantar da casa de Luna. Luna e Iuri jantam com a família de Luna.	Pai da Luna: "Coloquei o dinheiro na sua bolsa, tá?" Luna: "ah, obrigada" Fred: "Que dinheiro?" Luna: "Um dinheiro..." Fred: "Você tá dando dinheiro pra ela?" Pai da Luna: "O que é que você tem que se meter com isso rapaz?" Fred: "Quanto?" Pai da Luna: "Não te interessa" Fred: "Se você tá dando dinheiro pra ela tem que dar pra mim também. Não é justo" Pai da Luna: "Sabe por que eu dou dinheiro pra ela? Porque ela trabalha e você nem estudar estuda" Fred: "Idiota" Pai da Luna: "O que que você falou?" Mãe da Luna: "Vocês viram o que o Iuri me deu de presente?" Pai da Luna: "Peraí. Repete moleque" Fred: "É sempre tudo pra Maria Clara e nada pra mim. Vocês não gostam de mim, nunca gostaram. Um dia eu vou me matar e aí vocês vão ver só" Pai da Luna: "Esse moleque tá impossível viu"
28:05-28:53	Luna e Iuri saem da casa e conversam no carro	Luna: "você já tá acostumado com as ceninhas do meu irmão né? Ele tá cada dia pior..." Iuri: "Sei lá ... eu entendo o Fred, você é a filha preferida né, tá na cara". Luna: "Até parece" Iuri: "O filho preferido nunca acha que é o filho preferido. Já o que não é preferido sabe muito bem que não é. Você sabe o que é entrar numa competição e ficar sabendo que o máximo que você pode ganhar é o segundo lugar? Não é fácil ser o filho preferido, não é fácil..." Luna: "O que que você tá falando Iuri? Você é filho único!" Iuri: "E daí? O que que tem? Tudo bem que eu não tenho irmãos de sangue mas eu tenho irmãos humanos"
28:54-29:10	Aérea de São Paulo noite. Karin dirige.	Off na voz de Luna: "A Karin tava desanimada porque tinha perdido dinheiro no Focus Group. E como tava desanimada não queria trabalhar. Mas precisava trabalhar. E assim foi numa despedida de solteiro. É a vida"
29:11-30:11	Karin chega em uma boate na festa de despedida de solteiro. Cenas de nudez. StripTease.	Noivo: "Prazer, Eu sou o noivo e você é a Afrodite, suponho" Karin: "Conselho: nunca tente essa cantada com uma garota que não seja de programa" Noivo: "Nossa, deu certo com a minha noiva" (Risos) Personagem masculino: "Desculpa. Desculpa interromper, mas ela já está reservada pra outra pessoa" Noivo: "Como assim? Reservada pra quem?" Personagem masculino: "Prum padrinho, escolhe outra aí"

30:12-31:59	Karin vai para uma área reservada da boate para encontrar o suposto "padrinho", que na verdade é Augusto.	<p>Karin: "Oi!"  Augusto: "Oi"  Karin: "Putá que pariu Augusto! O que que você ta fazendo aqui?"  Augusto: "Que bom que você veio"  Karin: "Você armou isso tudo?"  Augusto: "Eu pedi pra um amigo te ligar, ele ia fazer a despedida e eu queria te ver"  Karin: "Mas eu não queria te ver"  Augusto: "É, eu percebi pelas 15 mil ligações não atendidas"  Karin: "Você não devia ter feito isso. Você devia ter me respeitado"  Augusto: "Joana, você me conhece, desde quando oeu respeito alguém?"  Karin: "Vamos parar de gracinha... é sério, ta bom. A minha vida muito, não dá pra misturar com a minha vida antiga"  Augusto: "E por que? Você ta com vergonha da sua profissão, é isso? Não devia"  Karin: "Eu vou embora"  Augusto: "Olha só, se alguém tem que ter motivo pra sentir vergonha aqui sou eu, que sou advogado tributarista"  Karin: "Por que que você quer tanto me encontrar?"  Augusto: "Como assim por que? Po Joana, sou eu Augusto. Tava com saudade e queria te ver. Isso não é motivo suficiente?"  Karin: "Pronto. Já viu. Agora me deixa ir"  Augusto: "Eu deixo você ir, mas calma. Vamos fazer um acordo? A gente sai pra jantar. Uma vez. Pra atualizar os dados cadastrais"  Karin: "Não"  Augusto: "Um jantarzinho só, pelos velhos tempos. A gente janta sem entrada nem café. Depois eu deixo você ir embora e não te procuro mais"  Karin: "Pára Augusto! Não vai rolar"  Augusto: "olha só, eu tenho cinco casamentos marcados para os próximos dois meses, se você não aceitar o jantar, a gente vai acabar se encontrando em outra despedida"  Karin: "Você ta me chantageando?"  Augusto: "Tô"  Karin: "Você não vai desistir né. Tá bom. Mas é só um jantar e você não me procurar mais"  Augusto: "Combinado. Te ligo pra gente marcar"  Karin: "Você não mudou nada"  Augusto: "É o que dizem as mas línguas"</p>
32:00	Karin deixa a área reservada da boate. E seu celular toca, é Pascoal. Planos alternados de Karin falando ao celular na boate e Pascoal no escritório.	<p>Karin: "Alô"  Pascoal: "Alô, Karin? É o Pascoal, ta me ouvindo?"  Karin: "Tô"  Pascoal: "Eu to om a análise do <i>Focus Group</i> aqui na minha mão"  Karin: "E?"  Pascoal: "E os resultados saíram mascarados, não correspondem à realidade"  Karin: "Não te disse?"  Pascoal: "Eu sei que você me disse. Mas eu tô te ligando pra perguntar se você não quer tentar de novo"  Karin: "E pagar de novo? Não. Não. Não dá. Eu não tenho mais dinheiro"  Pascoal: "Não, você não vai pagar nada. Essa vai sair por conta da casa e vai dar certo"  Karin: "Como é que você sabe?"  Pascoal: "Porque eu vou fazer funcionar. Eu garanto pra você"</p>
32:40-32:56	Aérea de são Paulo. Dia.	
32:57-33:45	Luna e Karin conversam no quarto de Karin. E Luna experimenta alguns vestidos da Karin.	<p>Luna: "O Oscar quer porque quer ir nesse evento beneficente de crianças carentes. Só o convite deve ser uma fortuna. Tô desesperada"  Karin: "Seu pai não te emprestou dinheiro?"  Luna: "Ah, mal deu pra comprar o sapato né. Posso pegar esse?"  Karin: "Pode. Pega o que você quiser. Mas eu ainda acho que você devia ir no <i>Focus Group</i> comigo"  Luna: "De novo? Pra quê? Pra perder meu tempo?"  Karin: "Prefere perder seu dinheiro num evento?"  Luna: "Eu só espero que esse dinheiro volte um dia"</p>
33:46-36:38	Cena da sala onde acontece o <i>Focus Group</i> . Karin e a assistente de Pascoal assistem da parte de "vidro".	<p>Mediador: "Bem senhores, agora vamos para o ultimo assunto da nossa conversa de hoje. Gostaria de saber quem aqui já utilizou os serviços de uma profissional do sexo?"  Participante 1 (camisa branca listrada): "Ah, eu já fui num puteiro claro. Todo mundo vai né? Eu fui com uns amigos. E a gente bebeu, deu risada. Mas não fiiemos sexo não. Eu acho que a maioria não faz né?"  Karin: "De novo? Não é possível? Cadê o Pascoal?"  Assistente: "Eu não sei. Ele falou que vinha, mas não veio"  Participante 2 (camisa bege e cinza): "Eu me considero um cara fiel, pelo menos eu penso assim né. Trair pra que?"  Karin: "Acho melhor eu ir melhor eu ir pra casa ler meu jornal que tem menos mentira. Pelo menos a parte de astrologia"  Pascoal entra na sala do Focus Group  Pascoal: "Desculpe o atraso. Eu sou o Hélio, posso sentar?"  Mediador: "Nós estávamos falando sobre sexo pago"  Off na voz de Luna: "mal sentou na cadeira, o Pascoal começou a inventar historias sobre profissionais do sexo"  Pascoal: "Eu perdi a minha virgindade com uma garota de programa, né? Acho que é assim com a maioria dos homens né? O pai acaba levando no puteiro. As putas deviam ganhar uma estátua. Olha eu não sei... na verdade eu acho que eu pago não é pra sair com elas né, mas é pra mandar elas embora. (risos). Eu pago pra ninguém me telefonar no dia seguinte. Sair com uma garota de programa é que nem preservar o meu</p>

		<p>casamento né. Porque se eu for trair a minha mulher com uma colega, com uma amiga que ela conhece, ai vai dar merda né. As putas são as melhores amigas das nossas mulheres”</p> <p>(risos)</p> <p>Off na voz de Luna: “E aos poucos as pessoas foram se abrindo”</p> <p>Participante 2 (camisa bege e cinza): “Eu quero falar uma coisa. Eu sou contra trair. Mas eu também não sou nenhum fundamentalista né”</p> <p>Participante 3 (gola verde e camisa bege): “Ninguém é né”</p> <p>Participante 2 (camisa bege e cinza): “Eu já cometi os meus pecados, como todo mundo”</p> <p>Participante 1 (camisa branca listrada): “De vez em quando né? Bom. Eu saio com garota de programa as vezes, mas não sou desses caras viciados”</p> <p>Off na voz de Luna: “E logo estavam falando abertamente”</p> <p>Participante 3 (gola verde e camisa bege): “Olha, na minha opinião, comer puta não é trair. Agora, vai explicar isso pra minha mulher”</p> <p>(risos)</p> <p>Participante 4 (blazer e camisa preta): “Também tem o seguinte né, depois que você se acostuma a sair com puta, fica muito difícil de você se relacionar com garota que não seja de programa, né? Até porque, porra, na boa, dá maior preguiça aquele negócio de ficar xavecando. E também a gente não tá acostumado mais a ouvir não né. Pagou é sim e pronto”</p> <p>Participante 1 (camisa branca listrada): “Com as putas se você brochar elas não falam nada, se tem chulé elas não reclamam. E sabe por que? Pô, eu to pagando”</p> <p>Participante 2 (camisa bege e cinza): “E tem mulher que acredita que tem marido que sai pra jogar poker, que viaja pra pescar, não existe isso... é poker na segunda, futebol na quarta, pescaria no final de semana. Pode apostar hein, vai sair com os amigos pra comer puta”</p> <p>Participante 1 (camisa branca listrada): “Como já dizia meu avô né, se você quer que seu dente seja bem tratado, você procura o profissional. Por que que não vai fazer o mesmo na hora que quer ter prazer?”</p> <p>(risos)</p>
36:39-37:57	Luna e Oscar chegam ao evento beneficente e se sentam em uma das mesas.	<p>Luna: “Vem cá, só de curiosidade. Quanto que vai custar isso aqui pra gente? Eu vim com uma bolsinha pequena”</p> <p>Oscar: “Nada. Isso aqui é um Leilão. Você paga se você quiser”</p> <p>Luna: “Mas isso aqui?” (apontando para a comida e o champanhe)</p> <p>Oscar: “É o dinheiro arrecadado que paga tudo isso. Ou seja, fica por conta das criancinhas da Somália”</p> <p>Off na voz de Luna: “Dessa, eu tinha escapado. Ufa!”</p>
37:58-39:36	Volta para a sala do <i>Focus Group</i>	<p>Participante 3 (gola verde e camisa bege): “A verdade é que homem casado sai com garota de programa muito mais do que homem solteiro. Por que o solteiro não precisa. Vai pra balada, pega quem quer e pronto. Agora o homem casado meu amigo, é a melhor solução”</p> <p>Participante 2 (camisa bege e cinza): “É. É mais rápido, mais fácil”</p> <p>Participante 3 (gola verde e camisa bege): “E outra: hoje elas estão nas melhores baladas, nos lugares da moda. As vezes eu saio com a minha esposa e ela fica paranoica: ‘aquela mulher tá olhando pra você’. Tá mesmo. Agora coitada da minha esposa, ela nem imagina que essa é uma puta, é garota de programa”</p> <p>Participante 4 (blazer e camisa preta): “E a gente tem que dar graças a Deus que a gente tem produto brasileiro da melhor qualidade. Porque puta gringa é horrível. Pô, você não pode nem chupar os peitinhos. E ô, ligou o relógio é dez minutos, duzentos euros”</p> <p>Participante 1 (camisa branca listrada): “É, isso ‘verdade. Aqui no Brasil a gente se relaciona com a garota né? Beija na boca, fica abraçadinho. Você sai namorando. (risos). O importante não é o sexo. É a sedução, a conquista. É como se eu tivesse ali, conquistando uma namoradinha, mas é uma namoradinha que nunca vai dizer não”</p> <p>Participante 4 (blazer e camisa preta): “E tem outro detalhe hein. Quanto custa uma namorada? Não, você faz a conta. Cineminha, estacionamento e pipoca. Cinquenta reais. Pô, vale muito mais a pena cara, você sair com uma garota de programa. Até porque, na boa, elas não enchem o saco”</p> <p>(risos)</p> <p>Participante 2 (camisa bege e cinza): “Além do que né... deixa eu falar... a prostituta faz você sempre se achar o cara. Fingem orgasmo, dizem que seu pau é grande. Parece até que gosta de você de verdade cara. Isso é muito bom”</p> <p>Participante 3 (gola verde e camisa bege): “Sabe qual é a minha meta? De verdade? Sabe qual é? Fazer uma puta gozar, pô”</p> <p>Participante 4 (blazer e camisa preta): “Jura? Você nunca fez?”</p> <p>Participante 3 (gola verde e camisa bege): “E você fez? Ah, mô mentiroso”</p> <p>Participante 1 (camisa branca listrada): “ah, todo mundo aqui já fez”</p> <p>(risos)</p>

39:37-41:35	Evento beneficente. Luna bebe champanhe sozinha em uma das mesas. Magali aparece.  Planos alternados da história de Magali. Fotos. Infância, juventude e vida atual.	Magali: “Posso apagar o cigarro aqui?” Luna: “Claro” Magali: “Brigada. Detesto apagar cigarro no chão. Ainda mais aqui que tem planta. É no mínimo indelicado com as plantas, você não acha?” Luna: “Eu não te conheço de algum lugar?” Magali: “Isso é uma cantada?” Luna: “Não” Magali: “Ah que pena. Magali” Luna: “Luna” (Magali se senta na mesa de Luna) Magali: “Esse copo aqui tá limpo? Por favor, completa” Luna: “Ah, já sei. Na semana passada naquela restaurante do Itaim. O Bistrô d’azul, pode ser?” Magali: “Pode ser, eu tô sempre lá. Renatão é o nome do dono. Devia ser Renatinho” (risos) - Off na voz de Luna: “Dez minutos e duas taças de champanhe depois ela já estava me contando sobre sua vida. Ela contou que sempre teve tudo que quis. Até os cinco anos de idade. Seus pais eram bom vivants. Mesmo depois de quebrarem, tentaram manter seu estilo de vida. Mas não durou muito. No mesmo dia em que a Magali completou dez anos, eles se mudaram para única propriedade que a família não perdeu. Pra sustentar a família, o pai de Magali transformou a fazenda em um hotel fazenda. E foi ali que Magali passou toda a sua adolescência. Até que fez 18 anos e veio pra São Paulo” - Magali: “Eu vim estudar. Não estudei. Resolvi economizar minha mesada. Não economizei. Pensei em trabalhar, não trabalhei”
41:46-42:08	Magali em uma galeria de arte.	Off na voz de Magali: “Descobri que dava pra viver frequentando exposições, vernissages, coquetéis. Jantava todo dia de graça, conhecia gente com muito dinheiro. Aí um dia me perguntaram:” - Figurante masculino: “E você, faz o que?” Magali: “Não tô fazendo nada. Mas eu faço tudo e você?” Figurante masculino: “Eu sou dono de um hotel” - Off na voz de Magali: “E foi aí que eu descobri que por uma noite de diversão (...)”
42:09-42:29	Magali no quarto do hotel. Cenas de nudez e sexo. 42:16-42:29 cena de sexo	Continua o Off na voz de Magali: “(...) eu poderia ganhar vários dias de graça em um hotel.
42:30-42:55	Cena de Magali deixando a pensão com sua mala e caminhando e chegando num hotel	Magali: “Saí da pensão que eu morava para nunca mais voltar. E assim virei uma nômade. Comendo nos melhores restaurantes. Morando nos melhores hotéis. Sem gastar nada. Minha mesada ia toda pra comprar roupa. Mas eu não tenho muita roupa. Tudo que eu tenho cabe dentro da minha mala”
42:56-43:10	Evento beneficente. Luna e Magali conversam e bebem champanhe em uma das mesas.	Magali: “hum, e agora eu tô aqui” Luna: “Você é a pessoa mais sincera que eu já conheci” Oscar: “E eu?” Luna: “Você é o segundo querido. Essa daqui é a Magali. Esse é o Oscar”
43:11-45:11	Volta para a sala do <i>Focus Group</i>	Mediador: “E vocês tem algum horário preferido pra fazer isso? Dia da semana...” Participante 2 (camisa bege e cinza): “A tarde. Eu gosto de comer puta a tarde. Eu falo que eu tenho uma reunião bastante perto e eu vou pro puteiro e faço o que eu tenho que fazer e chego em casa mais cedo. Minha esposa fica até... fica toda contente porque eu chego mais cedo” Participante 3 (gola verde e camisa bege): “Eu já acho que tem que variar. Antes, eu ia depois do trabalho, aí acabava chegando muito tarde e minha esposa ficava uma fera. Que que eu fiz? Me matriculei numa academia. Hoje ela acha que eu cuido da saúde. (risos). Posso chegar em casa de cabelo molhado, cheirando a perfume, que não tem problema. Falo que treinei supino, que eu malhei muito, to todo dolorido. Não preciso nem comer minha mulher. (risos). Não, eu não sou de ferro também né” Mediador: “E vocês dois? Estão quietos. Não querem falar alguma coisa?” Participante 5 (gravata): “Ah, eu não gosto de sair muito com garota de programa. Já saí. E assim, não foi ruim nem nada. Sairia de novo, mas, é complicado” Mediador: “Sei, entendi... e você?” - Karin interrompe pelo fone que o mediador escuta. Karin: “Complicado como? Pergunta pra ele por que que é complicado?” - Mediador: “Complicado como?” Participante 5 (gravata): “Ah, não gosto muito do clima do puteiro né. E levar puta pra casa todo mundo vê” - Karin interrompe pelo fone que o mediador escuta. Karin: “Quer dizer então que não é uma questão de princípios, é uma questão de oportunidade? Se abrisse um alçapão no teto da sua casa e você tivesse sozinho e de repente caísse uma garota de programa (...)” - Mediador: “(...) na sua cama” Karin: “Você comeria?” Mediador: “Você comeria?” (risos) Participante 5 (gravata): “Se tivesse uma catapulta pra arremessar ela pra bem longe depois, eu comeria” (risos) Participante 5 (gravata): “Não é uma questão de princípios não” Mediador: “E você, concorda?” Participante 6 (careca): “Se ela aparecesse na hora certa, no lugar certo. Não tivesse assim nenhum tipo de risco, de preocupação. Eu também comia” Karin: “Caramba. Existe um mercado inteiro ainda a ser explorado aí”
45:12-	Saída do evento beneficente.	Luna: “Aí que pena que a gente comprou nada”

47:01	Luna e Oscar aguardam. Magali entra sai em um carro que não é dela.	<p>Oscar: "Ah, mas também você não parou de falar com a..."  Luna: "Magali"  Oscar: "Olha ela aí. Belo carro da sua amiga hein?"  Figurante: "Ei! Ei! Meu carro! Quem pegou meu carro?"  Estacionador: "Uma mulher, senhor. Eu achei que..."  Figurante: "Você não tem que achar nada, você não é pago pra achar. A minha masserati"  Estacionador: "Ela deve ter se confundido senhor"  Figurante: "Confundido com o que? Tem outra masserati aqui?"  Estacionador: "Eu vou checar senhor"  Figurante: "Manda alguém ir atrás dessa mulher, faz alguma coisa! É inacreditável. Putz e meu maço de cigarros ainda ficou lá dentro. Vocês tem um aí?"  Magali chega na masserati  Estacionador: "Aqui está senhor"  Figurante: "Esse carro é meu"  Magali: "Você tem bom gosto. Cigarro?"  Figurante: "Tem um maço dentro do carro"  Magali: ah, é seu  Figurante: você tem um igual?  Magali: Imagina, não tenho carro  Figurante entra masserati. Sai e depois retorna.  Figurante: "Quer carona?"</p>
47:02-47:23		Transito em são Paulo. Dia. Mais imagens de são Paulo. Noite
47:24-48:34 sobe creditos	Karin e Luna conversam no sofá da casa da Karin	<p>Luna: "Você não vai acreditar nessa menina"  Karin: "Que menina?"  Luna: "como que menina, to falando dela a meia hora. A Magali. Ela tem um... ela tem um brilho próprio. Gostei dela"  Karin: "Perai, perai"  Ministra fala na Televisão: "Nós estamos apertando o cerco contra a exploração sexual. Conseguimos fechar seis casas noturnas, que dispunham de quartos mas não tinham licença para funcionar como hotel. Estabelecimentos irregulares, que lucravam indiretamente com a prostituição. E isso é so o começo"  Luna: "Que vadia"  Karin: "Não é problema nosso"  Luna: "É verdade, não é mais. E vem cá. E o <i>Focus Group</i>, deu alguma ideia?"  Karin: "Ah, pensei que você ia ficar falando só daquela menina e nunca ia perguntar nada"  Luna: "Aí, to perguntando agora. E aí? Deu alguma ideia ou não deu?"  Karin: "Eu consegui entender qual é o problema do bolo instantâneo, o que se passa na cabeça da dona de casa. Agora só falta eu descobrir uma coisa"  Luna: "O que?"  Karin: "O ovo"</p> <p style="text-align: right;">**FIM**</p>

O Negócio, 1ª Temporada, Episódio 5 – Tudo Sobre Karin		
Tempo	Imagem	Texto
02:38 – 03:00	Cenas aéreas da cidade de São Paulo, entra o off com a voz da Luna	Voz da Luna: Eu não sei o que o primeiro cara que escalou o Everest pensou no momento em que botou o pé lá em cima. Também não sei o que o Neil Armstrong pensou quando fincou a bandeira na lua, mas eu sei que quando nos tornamos as primeiras garotas de programa a contratar uma secretária, a Karin só conseguia pensar no jantar que tinha com o Augusto.
03:00 – 03:19	Karin vendo o currículo de Sônia, e conversando com ela	Karin: Muito bom Sônia! A gente se vê semana que vem? Sônia: A senhora não vai se arrepender! Karin: Magina, você não precisa me chamar de senhora não, pode me chamar de você. Sônia: Ah, obrigada! Karin: De nada! Sônia: Tchau! Karin: Tchau!
03:20 – 03:56	Magali e Luna dentro do carro, num estacionamento	Magali: E aí Lu, quanto que a gente pede? 15%? Luna: Não sei... Magali: Dez? Luna: Não, acho dez muito pouco. Magali: Cêacha? Luna: Eu acho! Vinte? Magali: Hum... Tôna duvida... Não sei se eles vão topa. Luna: Por que eles não topariam? Magali: Ah sei lá! Eu moro em hotel, eu vejo que o Concierge é tudo mão de vaca, entendeu? Sei lá, acho que eles vão achar muito caro. Luna: Não, 50 é muito, 10 é muito pouco, 20 é um número mágico! Magali: É... Luna: Ah, vai! Magali: É... pode ser.
03:56 – 04:08	Corta para a cena do Augusto esperando no bar de um restaurante, quando a Karin chega	Off com a voz da Luna: “: A Karin nunca falava sobre o passado, mas antes que seu bloodymary chegasse, ela e o Augusto já tinha voltado 20 anos no tempo.”
04:08 – 05:33	Cena de meninos pixando o muro. Logo depois aparecem policiais.	Beto: “Deixe o mundo mudar você, e você mudará o mundo” Que merda Augusto! Augusto (mais jovem): Que foi? Não gostou? Beto: Ah, bobagem isso aí! Pra quê mudar o mundo? O mundo é uma bagunça mesmo! Sempre foi assim e é perfeito. Augusto (mais jovem): Ah, é bobagem? Você tem alguma coisa melhor pra dizer então? Beto: Não... Vamos embora Joana. Karin (mais nova): Agora não! Quero só ver. E aí, tem alguma coisa melhor pra dizer? Beto: Ah é? Então tá! Todos: Risos Policia: E então? Beto: Não fomos nós! Augusto (mais jovem): É, a gente não tem haver com isso. Eujuro! Todos: Risos
05:34 – 06:06	Volta para a cena do bar do restaurante	Karin: Quanto a tempo a gente ficou naquele delegacia? Umas 10 horas? Augusto: A gente saiu de lá, já era o que? De manhã. Ah, mas você era maluca de namorar com um retardado que nem o Beto. Karin: O que <i>cê tá</i> falando! Era seu melhor amigo! Augusto: É! Um muleque demente (risos). Mas ele tava certo, sabia? Karin: Certo de quê? Augusto: O mundo é essa bagunça aí, e sempre foi. Não tem porque mudar também, é perfeito.  Voz da Luna: “A Karin tinha relutado em sair pro jantar com o Augusto, mas no final das contas ela <i>tavase</i> divertindo. E enquanto ela relembrava o passado, eu me preocupava com o futuro.”
06:06- 06:38	Corta para cena em que a Luna e a Magali chegam ao hotel.	Luna: Oi Karin, acabamos de chegar aqui no hotel. Eu só queria te perguntar uma coisinha, <i>cêacha</i> que 20%, <i>tá</i> bom? Voz da Karin: Acho que vocês poderiam pedir até 50. Luna: Jura?! Voz da Karin: Claro. Não vai fazer diferença nenhuma, nunca vão pagar mais do que 10 mesmo. Luna: Aí, acho que eu consigo um pouquinho mais que isso. Voz da Karin: <i>Tá</i> bom, se você acha, boa sorte! Beijo. Luna: <i>Tá</i> , beijo. Magali: E aí? Luna: 20% mesmo. Voz da Luna: Todo mundo acha que o lucro de um cinema vem da bilheteria, mas a Karin tinha me explicado que não era bem assim.”
06:39 – 06:57	Corta para cena da Karina na fila do cinema.	Off com voz da Luna: “O lucro mesmo <i>tá</i> na pipoca, no refrigerante, nos doces...” Karin: Duas balas por favor.

		Voz da Luna: Foi então que me ocorreu: se funciona pros cinemas, porque não pra prostituição? Era só levar os clientes prum hotel e convencê-los a consumir.
06:58 – 07:09	Corta para cena das três em uma sala de reunião.	Luna: E aí a gente ganha uma porcentagem de tudo que eles consumirem. O hotel lucra mais, a gente lucra mais! Magali: É perfeito, Luna! Vamo falar com Concierge. Karin: Não sei...
07:10 – 08:28	Volta a cena da Magali e da Luna no hotel.	Luna: Os clientes gastam mais, o hotel ganha mais... Magali: E a gente recebe uma modesta recompensa pelos nossos esforços. Não é perfeito? Concierge do hotel: Não sei... E de quanto seria essa modesta porcentagem? Luna: 30% do que os clientes gastarem. Concierge: 10! Luna: 20! Concierge: 10! Luna: 15? Concierge: 10! Luna: 10! Concierge: Quero só ver, hein? Dá licença. Magali: Vou fazer meus clientes torrarem um nota, <i>cê</i> vai ver. Vou ganhar mais nesse 10% do que no resto do programa. Luna: risos Magali: O que foi? Luna: Ah! Não vai se animando muito não, você ainda <i>tá</i> começando, não tenta ter essa manha com os clientes. Magali: Huum, <i>tá</i> com medo! Luna: Medo do que? Magali: Deu ganhar mais dinheiro que você... Luna: Daí você acorda né? Uma novata me desbancar? Magali: Eu tenho um talento natural. Luna: Você tem muito que aprender, gatinha. Magali: Quer apostar? Luna: Quero! Com uma condição. Magali: Qual? Luna: O dobro ou nada. Se eu ganhar a aposta e receber 100 reais do hotel você tem que me pagar mais 100. Magali: E se eu ganhar a aposta e receber 200 do hotel? Luna: Daí eu te pago mais 200. Magali: O dobro ou nada!
08:29 – 09:47	Volta para cena do Augusto e da Karin no restaurante	Karin: Para! Eu não gostava de New Kids On The Block Augusto: Não adianta Joana, não da pra apagar seu passado. Karin: <i>Tá</i> bom, eu confesso. Mas era só uma música. Augusto: Era a pior música! Karin: Vem cá e você? Que queria dar uma de Che Guevara e sair pregando revolução por aí? Augusto: Mas o Che Guevara não é pior que o New Kids On The Block. Karin: Tá pau a pau, vai! Augusto: Nem compara, por favor. Karin: Você sabe que de todos os lugares que eu morei, o que eu mais gostei foi Porto Alegre? Augusto: Era divertido né? Karin: A gente ia pra praia todo fim de semana... Augusto: Beto sempre acabava fazendo alguma merda. Karin: E você ficava puto. Augusto: Mas a gente sempre acabava dando risada. Karin: É, foi uma época legal. Apesar do New Kids On The Block. Augusto: É, mas aí <i>cê</i> foi embora também... De repente. Nunca mais deu notícia. Karin: Eu cheguei a escrever pra você e pro Beto. Augusto: Pouco. Karin: E vocês me responderam menos ainda. Augusto: Mas e aí, o que aconteceu na sua vida, depois disso? Como é que você veio parar aqui? Hoje, tomando esse bloodymary... Garçom: Com lincença, a mesa de vocês está pronta. Karin e Augusto: Obrigado! Karin: Você quer saber mesmo? Então eu te conto tudo! Tudosobre a Karin...
09:48 – 11:12	Corta para a cena de uma das casa antigas da Karin, cheia de caixas e sua mãe trabalhando.	Mãe da Karin: O importante é vocês chegarem no cliente, cumprimentar, bater o olho no olho do cliente, isso é muito importante. Essa venda, é uma venda que se multiplica muito, você vende um, depois passa pra três, depois passa pra cinco, dez! Voz da Karin: <i>Cê</i> sabe, eu e minha mãe, a gente nunca ficava muito tempo em lugar nenhum. A gente mudava tanto que não chegava nem a pendurar os quadros na parede. Minha mãe trabalhava numa empresa que vendia os produtos em esquema de pirâmide, sabe? Tipo, Amway, ela implementava o sistema de vendas em várias cidades e tinha jurado que Porto Alegre seria a última. Mas uma semana depois que a gente pixou o muro, fui descobrir que ela queria se mudar mais uma vez! Mãe da Karin: Joana?! Karin (mais nova): Sai mãe! Mãe da Karin: Filha... Não fica assim... A gente vai pra São Paulo, e agora pra ficar! Juro. Voz da Karin: E a gente se mudou mais uma vez. E mais uma. E mais uma. E mais uma. Então a gente voltou pra São Paulo, e dessa vez eu pendurei os quadros na parede.

11:13 – 11:24	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante.	Karin: Eu entrei na faculdade e comecei a ter uma vida normal. Até que... Augusto: Até que? Karin: Adivinha? Augusto: Sua mãe resolveu mudar de novo?
11:24 – 12:53	Corta para cenas da Karin mais nova entrando em casa e logo depois discutindo com a sua mãe e se despedindo dela.	Mãe da Karin: Joana! Filha, é uma proposta irrecusável. E eu até já pesquisei, você vai poder transferir a faculdade e terminar o curso lá. Eles tem curso em inglês pra quem não fala... Karin: Mãe eu não vou morar na China! Mãe da Karin: Vai ser uma experiência boa, meu amor... E olha, tem um monte de brasileiro morando na cidade... Karin: Não adianta! Chega! Se você quiser você vai, eu vou ficar. Eu não vou mãe! Não vou! Mãe da Karin: Eu deixei 3 meses de aluguel pago, e a geladeira tá cheia, tá? Teamo, viu? Se cuida.
12:54 – 13:06	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante.	Karin: Eu tive que trancar a faculdade e começar a trabalhar pra ganhar dinheiro e me manter aqui em São Paulo. Augusto: E foi aí que você... <i>cê</i> começou a trabalhar... Karin: De garota de programa? Não!
13:06 – 14:33	Cena da Karin trabalhando em uma joalheria.	Off com voz da Karin: “Foi aí que eu comecei a trabalhar numa joalheria.” Cliente: Pode experimentar esse pra mim, por favor? <i>Só preu</i> ver como é que fica? Qual que é o mais barato? Voz da Karin: Não demorou muito preu descobrir o porquê de todo hotel ter uma joalheria. Atendente da loja1: <i>Cê</i> sabia que esses caras vem pra cá a trabalho, mas não trabalham de noite? Quando eles se sentem culpados, vem aqui pra pagar os pecados. Eles voltam pra casa, dizem que morreram de saudade, dão uma jóia pras esposas, elas ficam felizes, eles ficam felizes, todo mundo fica feliz. Voz da Karin: A gente fazia uma brincadeira lá na loja, apostava quanto cada cliente ia gastar. Atendente da loja2: Olha lá, esse cara aí, tá uma semana no hotel, e entrou com uma mulher diferente por dia. Atendente da loja1: Hum, coitado vai se sentir tão culpado... Voz da Karin: Não tem erro! Quanto mais traições um homem comete, mais cara é a jóia que sua mulher ganha. Atendente da loja2: Cinco mil? Atendente da loja1: <i>Só</i> ? Não. Karin: 8 mil!
14:34 – 14:41	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante.	Karin: Essa era a parte mais divertida da minha vida.
14:42 – 16:20	Cena da Luna e da Magali no hotel, indo se encontrar com clientes.	Luna: Ei... Calma! Cliente da Luna: Tá demorando. Luna: Ah é? Relaxa que já deve tá chegando. Não, calma! Deixa comigo. Voz da Luna: A primeira coisa que eu fiz, foi convencer o meu cliente a gastar com duas coisas sem as quais a civilização não seria possível. Champanhe e morango. Já a Magali... Magali: Ai <i>tô</i> com uma sede! Cliente da Magali: Ih, mas não pega do frigobar não porque os caras metem a faca! Acho que tem um bebedouro ali no final do corredor, pertinho, quer que eu pegue pra você? Magali: Pode ser! Mas é que eu também tô ficando com uma fome! Cliente da Magali: Eu peguei um monte de barrinha de cereal, da companhia aérea, espera um pouquinho. Magali: Ah... Não gosto muito disso não. Cliente da Magali: Peguei um saquinho de amendoim também, oh.
16:21 – 17:08	Ariel espera para conversar com Livia em um restaurante.	Ariel: Livia! Shalon! Livia: Namastê Ariel: Senta. Livia: Descobri um monte de coisa sobre a Karin. Ariel: Nã, nã, nã! Antes de falar de problema, deixa eu te dar uma notícia boa. Livia: E qual? Ariel: Sabe o Dudinha Moreira de Barros? Livia: Pai? Ariel: Filho! Livia: Mais bonito ainda. Ariel: Ele vai fazer uma viagem, um cruzeiro pela Grécia, abordo de um dos maiores iates do mundo! E você pode fazer parte dessa comitiva. Livia: Vou adorar! Ariel: Fechado! Agora me conta o que você descobriu da Karin. Livia: Então, sabe Overbooking?
17:08 – 18:53	Volta para cena da Luna e da Magali com seus clientes no hotel.	Voz da Luna: Em pouco tempo eu já tinha feito o meu cliente um filme no pay per view, um roupão do hotel, e um lençol novo. Já a Magali... Cliente da Magali: Trouxe camisinha né? Que ótimo, porque eu tava com medo de ter que pegar a camisinha aqui do hotel. Sabe quanto que eles tão cobrando por uma camisinha? Magali: A verdade é que eu adoro transar chapada. <i>Tá</i> a fim? Cliente da Magali: Maconha né? Na verdade faz bastante tempo que eu não fumo maconha e eu nunca fumei assim... Magali: <i>Cê</i> vai ver, é uma delícia! Cliente da Magali: Toma cuidado aí, com o detector de fumaça. Voz da Luna: A ideia da Magali era deixar o cliente com larica, barrinha de cereal não da conta desse tipo de fome.

18:53 – 19:17	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante.	Garçonete: Posso retirar? Karin: Pode, obrigada! Augusto: Cê já tentou secar sua mão naqueles secadores de banheiro? Tem que ficar uns 10 minutos lá, parado. Karin: E quando a gente quer lavar o rosto que não tem papel e e só tem esse secador? Augusto: Isso é a pior invenção da humanidade! Junto com desodorante com cheiro. Mas desculpa, continua. Karin: Onde é que estava?
19:18 – 20:40	Passam cenas de Karin em casa.	Voz do Augusto: Que você trabalhava muito e ganhava pouco, aí chegava em casa cansada. Voz da Karin: Ah é! Eu não conhecia quase ninguém, minha mãe nunca telefonava... E os meses foram passando, todos iguais. Até que um dia...
20:41 – 21:32	Cena da Karin trabalhando em uma joalheria.	Karin: Oi, posso te ajudar? Cliente: Espero que sim. Karin: Cê tá procurando algum tipo específico de jóia? Cliente: Não... Karin: A gente recebeu a coleção nova, se cê quiser dar uma olhada. Cliente: Na verdade eu não vim olhar jóia nenhuma, meu nome é Luisa. Eu queria conversar um pouquinho com você. Karin: Sobre o que? Luisa: Eu trabalho pra um dos hospedes mais importante desse hotel, ele é... Bastante importante! Karin: Sim? Luisa: E ele te viu outro dia aqui, e ele se apaixonou por você. Karin: Cê tá brincando né? Luisa: Não, de jeito nenhum. Ele achou você muito bonita. Ele quer de saber, quanto você gostaria de receber pra passar a noite com ele?
21:33 – 21:39	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante.	Augusto: Nossa! E foi aí então que você... Karin: Claro quenão!
21:40 – 23:03	Volta para a cena de Karin e Luisa na joalheria	Karin: Cêta maluca? Luisa: Ai desculpa, fui muito direta né? Karin: Você tá vendo alguma etiqueta no meu pescoço? Algum código de barra na minha testa, por acaso? Luisa: Ai, desculpa, desculpa, eu não queria deixar você irritada. Não era minha intenção, desculpa. Mil perdões. Voz da Karin: No dia seguinte ela voltou. Luisa: Oi. Karin: Oi. Luisa: Eu gostaria de olhar aquele colar ali. Olha, meu chefe não quer parece insistente mas ele pediu preu perguntar se você aceitaria 15 mil reais pra passar a noite com ele.
23:03- 23:08	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante.	Augusto: Ah então você... Karin: Não!
23:08 – 24:18	Volta para cena de Karin e Luisa na joalheria	Karin: Não. Luisa: Bom, se você mudar de ideia você me liga. Voz da Karin: É claro que eu fiquei revoltada com aquilo, revoltada e lisonjeada. Revoltada, lisonjeada e curiosa. Eu não parava de pensar quem era esse homem que tava disposto a pagar 15 mil só pra passar a noite comigo. Karin: Fala que eu não quero passar a noite com ele, fala que eu não quero os 15 mil. Luisa: Então você não mudou de ideia? Karin: Não, claro que não. Mas eu aceitaria jantar com ele. Luisa: Jantar? Karin: É, mas é só um jantar. Eu fiquei curiosa pra conhecer o seu chefe.
24:19 – 25:16	Cena de Karin no quarto de hotel, onde estava hospedado o chefe da Luisa	Garçom: Com licença. Mais alguma coisa senhor? Chefe da Luisa: Não obrigado. Garçom: Com licença. Chefe da Luisa: Me conta. Karin: O que? Chefe da Luisa: Qualquer coisa. Me conta da sua vida. Karin: Ah, minha vida não tem muita coisa pra contar... Me fala da sua. Chefe da Luisa: Minha vida é meio sem graça Karin: Não parece. Chefe da Luisa: Mas é verdade. Eu passo a vida viajando a trabalho, fico mais tempo no hotel do que na minha própria casa, sou um cara solitário, sabe? E aí as vezes eu tenho a necessidade de ficar com alguém. Mas eu não gosto da ideia de sair com uma garota de programa. Karin: Ah não? Chefe da Luisa: Não, não, eu nunca sai. E nempretendo.
25:16 – 26:26	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante	Augusto: Eu vou te falar uma coisa, sou do time desse cara aí. Também nunca sai com uma garota de programa. Karin: Ah tá... Augusto: Não, é verdade, eu não consigo entender como a pessoa pode pagar por alguma coisa que tem de graça por aí. Que que foi? Karin: Não, nada. Não se preocupa, um dia você vai entender. Augusto: Eu vou entender? Karin: Vai. Cê vai entender. Um dia todo homem bate na porta de uma garota de programa. Se tem uma coisa que a experiência me ensinou, foi isso. Augusto: Não todo homem, não.

		<p>Karin: Todo homem sim.</p> <p>Augusto: Não, não é verdade. Pra quê que eu vou pagar pra uma garota de programa se eu posso levar qualquer mulher pra cama?</p> <p>Karin: Qualquer mulher? Não.</p> <p>Augusto: Qualquer mulher sim. Tem gente que nasce com o dom de escrever grandes livros, lidera nações, sei lá, compõe grandes músicas. Eu, pobre de mim, eu nasci com o dom de consquitar.</p> <p>Karin: Ai Augusto...</p> <p>Augusto: Não é uma coisa que eu me orgulho muito não, mas é assim. A gente não escolhe tudo.</p> <p>Karin: Como você é ridículo!</p> <p>Augusto: Eu sei que eu sou ridículo, mas fazer o que?</p> <p>Karin: Você vai entender. Mesmo que é super feliz no casamento, que tenha mulher que quer, quem pensa que nem você, não importa, um dia o cara tira a carteira do bolso e pergunta quanto custa. Não tem jeito, a vida é assim.</p>
26:26 – 28:29	Volta para cena do hotel onde Luna e Magali estão com seus clientes	<p>Cliente da Luna: Nossa! Eu to até meio zozzo. (risos)</p> <p>Voz da Luna: Eu já tinha feito meu cliente gastar bastante.</p> <p>Luna: É uma pena que não tenha uma Jacuzzi aqui... Que aí você ia ver do que eu sou capaz.</p> <p>Voz da Luna: Mas não o suficiente.</p> <p>Magali: E ai bateu?</p> <p>Cliente da Magali: Sim, acho que sim.</p> <p>Magali: E tá sentindo alguma coisa?</p> <p>Cliente da Magali: Tô.</p> <p>Magali: O que?</p> <p>Cliente da Magali: Uma moleza.</p> <p>Magali: Só isso?</p> <p>Cliente da Magali: Tô meio zozzo e com um pouco de sono também.</p> <p>Magali: Hum... Será que posso usar o telefone aqui do quarto?</p> <p>Cliente da Magali: Pode, claro. Mas liga a cobrar viu? Porque as taxas aqui do hotel são um absurdo, você fala dois minutos e gasta uma fortuna, o salário da semana inteira.</p> <p>Magali: Ah, deixa pra lá, não era importante mesmo.</p> <p>Cliente da Magali: Caramba tá me dando uma fome.</p> <p>Luna: Esse quarto desse ter custado uma fortuna!</p> <p>Cliente da Luna: Relaxa!</p> <p>Luna: Cê tá com fome?</p> <p>Cliente da Luna: Tô</p> <p>Luna: Cê gosta de caviar?</p>
28:29 – 29:24	Volta para a cena da Livia e do Ariel conversando no restaurante	<p>Ariel: Não quer mesmo?</p> <p>Livia: Não, já falei que eu sou vegetariana e eu sou contra a matar bicho.</p> <p>Ariel: Mas isso aqui é o rabo, ninguém morre porque perde o rabo.</p> <p>Livia: Já viu pegar o rabo e deixar o bicho vivo?</p> <p>Ariel: Ué pode acontecer, não pode? Vai, come! Tá uma delícia.</p> <p>Livia: Para Ariel, não quero já falei. Deixa eu terminar, eu não te contei tudo.</p> <p>Ariel: Tem mais?</p> <p>Livia: Uhum... Ela tá procurando um secretária.</p> <p>Ariel: Secretária?</p> <p>Livia: E alugou um escritório, num prédio de negócios, do lado de um banco de investimentos e uma multinacional.</p> <p>Ariel: Impressionante hein? Quem que a Karin pensa que é? O Steve Jobs da substituição? É a porra do Zuckerberg da putaria? Quanto é que ela tá cobrando das garotas?</p> <p>Livia: Aí é que tá... Nada!</p>
29:24 – 29:54	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante.	<p>Karin: Não adianta Augusto você não vai me convencer.</p> <p>Augusto: Só me diz uma coisa, se tivesse um monte de restaurante que servisse comida de graça por aí, você viria nesse restaurante aqui, gastar sei lá, quanto que o prato?</p> <p>Karin: E se eu te dissesse que essa comida é deliciosa, mas que tem um custo, cê não ficaria tentado a provar?</p> <p>Augusto: Tá bom Joana, tá bom</p> <p>Karin: Joana? Fora minha mãe e o gerente do meu banco, ninguém mais me chama assim.</p> <p>Augusto: Mas você tava falando do jantar.</p>
29:55 – 31:02	Volta para a cena da Karin no quarto de hotel com o chefe da Luisa	<p>Voz da Karin: O Jantar! A gente bebeu. Deu risada, bebeu mais. Ele era divertido.</p> <p>Chefe da Luisa: Hum, eu quero te mostrar uma coisa.</p> <p>Karin: O que?</p> <p>Chefe da Luisa: Escuta.</p> <p>Voz da Karin: Divertido, charmoso e triste.</p> <p>Karin: É triste né?</p> <p>Chefe da Luisa: É, mas também a coisa mais bonita que existe, cê não acha?</p>
31:03 – 31:07	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante	<p>Augusto: Aí cê caiu na dele?</p>

31:07 – 34:00	Volta para a cena da Karin no quarto de hotel com o chefe da Luisa .	Karin e Chefe da Luisa se beijam. Cena de sexo Chefe da Luisa: Bom dia! Karin: Oi! Já tenho que ir pra joalheria, tôsuper atrasada. Chefe da Luisa: Eu adorei nossa noite Karin: Eu também. Bom, então é isso. Chefe da Luisa: Só toma cuidado com a sua bolsa, tá? Eu coloquei o dinheiro aí dentro. Karin: Que? Chefe da Luisa: Ué, coloquei os 15 mil aí dentro da sua bolsa. Karin: Como assim? Eu não quero seu dinheiro. Chefe da Luisa: Não é mais meu, agora é seu. Karin: Eu sai com você porque eu quis Chefe da Luisa: Tá bom. Mas eu to te dando Karin: Obrigada, mas eu não quero. Chefe da Luisa: Você vale isso. E também se eu não der pra você eu vou dar pra próxima, então... Karin: Peraí, peraí, que eu não to entendendo. Você não era o cara que se gabava por nunca ter saído com uma prostituta? Chefe da Luisa: Eu não saio mesmo, elas se tornam putas no minuto em que saem pela porta do meu quarto. Karin caminha pelos corredores do hotel.
34:01 – 34:30	Cena da Karin na joalheria	Atendente1: Esse cara aí na vitrine, quanto? Atendente2: 4 mil Atendente1: Se acha que esse cara vai gastar tudo isso? Voz da Karin: A partir daquele dia em cada vez que um cliente entrava na loja eu me perguntava: quanto será que ele pagaria pra passar uma noite comigo?
34:31 – 31:44	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante	Karin: Um assassinato é suficiente pra transformar alguém em assassino, não é? E ir uma vez pra cama por dinheiro? Um programa é suficiente pra transformar uma mulher em prostituta?
31:44 – 35:36	Cenas da Karin em uma boate.	Voz da Karin: E depois de alguns dias com isso na cabeça. Eu resolvi entrar numa boate que tinha perto de casa. Queria ver como era. Garota da Boate: Olha só querido, eu só não lavo, passo e cozinho, mas de resto eu faço tudo que toda mulher faz. Cliente: Quanto? Garota da Boate: Pra você... Só 250. Cliente: Dá um desconto gatinha! Garota da Boate: É tabelado, meu amor. Cliente: Fonfon! Karin: Cê tá louco? Cliente: Perdão, oh, madame! Voz da Karin: Ali eu tive certeza que eu não podia ser uma garota de programa. Aquelavida não era pramim.
35:37 – 36:10	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante	Vanessa: Augusto. Augusto: Oi, Vanessa. Vanessa: Cachorro! Karin: Olha aí, tá vendo! Essas são as consequências do sexo grátis. Augusto: Ha ha Karin: É Augusto, sexo grátis sai mais caro que sexo pago. Augusto: Nossa eu vou no banheiro me limpar. É pior que no banheiro só tem aquela merda daquele secador.
36:10 – 37:17	Volta para a cena da Luna e da Magali no hotel com seus clientes	Cliente da Luna: Caraca eu esqueci um negócio! Luna: Que foi? Cliente Luna: Deixei umas roupas na lavanderia e não avisei que eu mudei de quarto. Alô, aqui é o Sérgio, só pra avisar o seguinte que eu tava no quarto 367, e eu mudei pro quarto 808, isso, isso! Eu deixei umas aí e eu preciso delas as 5 da manhã porque eu tenho um voo bem cedinho, tá bom? Quer dizer, isso se não der overbooking, de novo. Como assim um problema? Cliente Magali: Ah, é muito caro! Eu nem acredito que eu to pagando isso! 1,30 por um chocolatinho, isso é um roubo. Hum, quer um pedaço?
37:17 – 38:00	Cena da Livia e do Ariel no restaurant	Ariel: Não quer mesmo? Livia: Não, obrigada. Ariel: Hum, a sobremesa é vegetariana. Livia: Ariel, posso perguntar uma coisa? Ariel: Fala. Livia: Cê tem uma foto da Karin, aí? Eu quero ver a cara que ela tem. Ariel: Hum, aqui óh, na pasta das 30 anos, ou mais. Essa é a Karin. Livia: Pelo que falam eu esperava mais. Que que você vai fazer? Ariel: Esperar. Livia: Esperar o que? Ariel: Esperar a hora certa de dar o bote.
38:00 – 39:10	Volta para a cena da Luna com seu cliente no hotel	Cliente Luna: Eu não acredito. Eu não acredito, olha isso. Olha pra isso daqui. Olha! Você sabe quanto é que é essa camisa? Você faz ideia? Concierge: Eu sinto muito... Cliente Luna: Mil! Mil dolares. Dolares! Entendeu? Luna: Calma Sergio. Cliente Luna: Calma o que? Isso aqui é um Armani, fala calma pro Armani. Concierge: Senhor nos vamos fazer o que estiver ao nosso alcance pra que você não leve uma lembrança ruim da sua estadia aqui conosco. Cliente Luna: Vai ser bem difícil.

		<p>Concierge: Eu vou falar com meu gerente, mas tenho certeza que o hotel não vai cobrar nada do senhor. Todas as suas despesas vão ficar por nossa conta.</p> <p>Cliente e Luna: Todas?</p> <p>Concierge: Sim senhor. A suíte, o serviço de quarto, o que eventualmente estiver consumido no nosso frigobar. O senhor não vai precisar se preocupar com nada!</p> <p>Cliente Luna: Hum. Tudo bem mas isso é um absurdo. Isso continua sendo um absurdo tá?</p> <p>Concierge: Eu só espero que o senhor aceite as nossas sinceras desculpas por esse incidente lamentável.</p> <p>Cliente Luna: E?</p> <p>Concierge: Ela? Ela não faz parte dos serviços do hotel, senhor.</p> <p>Cliente Luna: Eu só perguntei.</p>
39:11 – 39:41	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante	<p>Karin: Quer mais vinho?</p> <p>Augusto: Eu aceito um café. Mas vamos tomar lá fora?</p> <p>Karin: Vamos!</p> <p>Augusto: Onde é que você tava?</p>
39:41 – 43:11	Cena da Karin na joalheria	<p>Atendente1: Ok, senhor, eu vou providenciar. Joana...</p> <p>Karin: Oi.</p> <p>Atendente1: Você tá muito ocupada?</p> <p>Karin: Não, não pode falar.</p> <p>Atendente1: É que o hospede do 810, ele quer dar uma olhadinha numas jóias, será que você pode levar no quarto dele?</p> <p>Karin: Claro.</p> <p>Atendente1: Mostra esse aqui pra ele.</p> <p>Karin: Vou lá.</p> <p>Atendente1: Tá, obrigada.</p> <p>Karin: De nada.</p> <p>Hospede: Espera um minutinho, só tô terminando um negócio.</p> <p>Karin: Tudo bem.</p> <p>Hospede: Com licença, eu já venho. “Eu queria falar com o Consierge, por favor. Tá... Oi, tudo bom, eu escolhi. A Vanessa. Quanto? Mil? Beleza. Hoje a noite, às 8, vou levar a menina pra jantar” Me desculpa, você trouxe as jóias?</p> <p>Karin: Trouxe.</p> <p>Hospede: Obrigado.</p> <p>Karin: De nada.</p> <p>Concierge: Olha Joana, eu sou só um Consierge, não sei nada sobre isso. Mas já que você tá perguntando, corre um boato que tem um cara aí, um booker, ele ajuda as garotas, tira as fotos, faz contato com alguns clientes, poucos. Clientes de confiança, selecionados mesmo. Tudo é muito discreto, pelo que me falaram, e as garotas escolhem se querem ou não sair com os caras. Todo mundo é adulto, ninguém é obrigado a nada. Aí tem garota que faz programa de vez em quando, pra levantar um dinheirinho, nada haver com aquele mundo de boate e classificado de jornal. Mas se você me perguntar se eu acredito nisso, olha, não acredito não, é tudo lenda.</p> <p>Karin: Pode ficar tranquilo, também não acredito.</p> <p>Concierge: Se você quiser, eu posso te dar o telefone desse cara, que dizem que faz essas coisas.</p> <p>Karin: Não, não, não. Não precisa, eu só queria saber se era verdade.</p> <p>Atendente1: Tá atrasada hein, Joana?</p> <p>Karin: Hoje eu não vim trabalhar.</p>
43:11 – 44:38	Volta para a cena do Augusto e da Karin no restaurante	<p>Karin: Eu achei de verdade que eu ia conseguir só fazer programa de vez em quando, mas com o tempo eu comecei a ganhar mais dinheiro e comecei a gastar mais dinheiro, e uma coisa foi puxando a outra. Mais programas, mais dinheiro, mais gastos, e mais programas...</p> <p>Augusto: É, eu sei o que é isso. Meu trabalho também é assim</p> <p>Karin: O problema é que eu odeio café, nunca consegui me dar bem com nenhum até hoje. E aí eu... fiquei sozinha, com um pouco de dinheiro guardado, perto da minha aposentadoria.</p> <p>Augusto: Aposentadoria?</p> <p>Karin: Augusto, eu tenho mais de 30 anos.</p> <p>Augusto: Eu sei mas, e daí?</p> <p>Karin: É daí que o mercado prefere garota de 19, 20... São poucas as que continuam trabalhando muito depois dos 30. É as que continuam valem muito menos. Eu passei anos da minha vida fazendo programa, e quando eu me dei conta eu ia sair dessa profissão com uma mão na frente e outra atrás. Aí eu resolvi aplicar umas estratégias de marketing na profissão, pra conseguir me livrar de alguns cafetões e ganhar mais dinheiro. Fiz um acordo com a loja de fraque e agora eu tô aqui.</p> <p>Augusto: É que eu acho um absurdo, clientes preferirem garotas mais novas do que você. Você nunca esteve tão bonita quanto agora.</p> <p>Karin: Para com isso.</p> <p>Augusto: É verdade, tem mulheres que o tempo vai moldando, vai aperfeiçoando.</p> <p>Karin: Ah é? Então tá bom, quando eu tiver 80 eu chego na perfeição. <i>Cé</i>traz a contapor favor?</p>
44:39 – 46:10	Volta a cena da Livia e do Ariel no restaurante	<p>Livia: Mais um!</p> <p>Ariel: Finalmente, você parou com essa mania de só tomar agua! Eu já tava vendo guelras em você.</p> <p>Livia: Ariel, eu sou mais bonita que essa Karin não sou?</p> <p>Ariel: Livia, <i>cê</i>dá de 10 nela!</p> <p>Livia: Bom, tá tarde, eu preciso ir. Obrigada pelo jantar.</p> <p>Ariel: Eu que agradeço. Eu não vou esquecer a sua ajuda.</p> <p>Livia: Se você esquecer, eu vou fazer questão de te lembrar.</p> <p>Ariel: Livia... Mantenha as suas lindas orelinhas em pé, tá? Qualquer novidade você me avisa.</p> <p>Voz da Luna: Se o Ariel espionava a Karin, outras pessoas espionavam o Ariel.</p>

46:11 – 47:27	Cena da Luna e da Magali no hotel onde estavam com os clientes.	<p>Luna: Mas eu não tive culpa!  Concierge: Eu também não!  Luna: Eu me desdobrei pra fazer o cliente gastar um monte e não ganho nada?  Concierge: O que você quer que eu faça? O cara gastou mas não pagou.  Luna: Mas a culpa foi de vocês!  Concierge: E você? Seu cliente consumiu alguma coisa? Deixa eu ver. Um chocolate de 1,30. 10% de 1,30, são 13 centavos. Bom trabalho meninas.  Magali: Tá, vamos embora. Peraí um pouquinho. Oi, por favor, quanto custa o chiclete?  Vendedor: 10 centavos.  Magali: Aqui oh, pode ficar com o troco.  Vendedor: Obrigado!  Magali: Ah, antes que eu me esqueça, você me deve 13 centavos!  Luna: Nada mal pra uma iniciante.  As duas saem caminhando para fora do hotel</p>
47:28 – 52:02	Volta para cena do Augusto da Karin no restaurante.	<p>Karin: Satisfeito? Te contei tudo.  Augusto: Muito obrigado! Tá vendo você não deveria ter ficado com vergonha de se encontrar comigo.  Karin: Ah não né? Quem tem que ter vergonha aqui é você, né? Advogado tributarista.  Augusto: Mas eu fico contente de retomar o contato com você. A gente faz tão pouco amigos de verdade nessa vida.  Karin: É verdade.  Augusto: Tomar uma saideira lá em casa?  Karin: Não... Tô cansada, eu falei demais.  Augusto: Nossa, “falei demais” era uma frase que eu nunca pensei que eu iria ouvir de uma mulher. Tomar só um café?  Karin: Não, obrigada, eu preciso ir pra casa.  Augusto: Não, então deixa que eu pago a conta.  Karin: Não, eu deixo você dividir comigo.  Augusto: Você sabia que 8 entre 10 mulheres que dividem a conta com seus parceiros passam a manhã seguinte toda se arrependendo disso?  Karin: Ah é? Saiba que eu faço parte do seletto grupo das que não se arrepende.  Garçom: Boa noite.  Karin: Boa noite, obrigada.  Augusto: Obrigado.  Karin: Você pode pedir um taxi pra mim, por favor?  Augusto: Joana, pra quê gastar dinheiro com taxi? Eu te levo em casa.  Karin: Não precisa eu moro aqui do lado  Augusto: É mais um motivo.  Karin: Você sabia que 9 entre 10 mulheres que aceitam carona dos seus parceiros passam toda manhã seguinte se arrependendo disso?  Augusto: Faço parte do seletto grupo dos que nunca se preocupou com isso.  Manobrista: Taxi vai demorar de 10 a 15 minutos, posso chamar?</p> <p style="text-align: right;">*FIM*</p>

## ANEXO C – DECUPAGEM EPISÓDIO 9

O Negócio, 1ª Temporada, Episódio 9 – Luna		
Tempo	Imagem	Texto

02:34 – 04:18	Cena da Luna chegando de carro com o Iuri dormindo	<p>Luna: Iuri... Iuri... Iuri!  Iuri: Hum  Luna: Chegou!  Iuri: Aonde?  Luna: Na sua casa.  Iuri: Nossa! Acho que eu bebi demais no almoço.  Luna: Eu percebi, você até riu das piadas do meu tio.  Iuri: Ah... Eu achei engraçado.  Luna: Cê é doente.  Iuri: Eu achei engraçado mesmo, fazer o que.  Luna: Obrigada mesmo viu? Tô te devendo mais uma!  Iuri: Não imagina, foi um prazer. Não ta devendo nada. Bom... Quer dizer, já que você falou...  Luna: O que?  Iuri: Então, eu sempre finjo ser seu namorado né? Agora eu queria que você fingisse ser minha namorada.  Luna: Como assim?  Iuri: É que vai ter uma reunião de ex alunos da minha escola, 10 anos de formados, queria que você fosse comigo. É, pode parecer meio chato a festa, assim, mas a gente vai, fica um pouquinho, toma alguma coisa...  Luna: Iuri! Eu vou achar divertido.  Iuri: Sério?  Luna: Claro que sim!  Iuri: Obrigado! Então tá... Tchau!  Luna: Tchau!</p>
04:19 – 06:22	Cena aéreas de São Paulo pela manhã, e cenas no escritório.	<p>Off com voz da Luna:  “Nos dias seguintes, eu comecei a ter prazer com uma coisa que eu nunca imaginei que pudesse me dar prazer.... A contabilidade. Cada vez apareciam clientes dispostos a pagar o nosso novo preço. A gente tava conseguindo o que parecia impossível! Virar um produto de luxo. Um objeto de desejo quase inatingível.”  Karin: De quem é esse cheque?  Magali: Ah, é meu, do cliente de ontem.  Voz da Luna:  “E a gente tava começando a ganhar dinheiro de verdade.  Luna: 7 mil?  Magali: O cara era muito rico, achei que dava pra aumentar um pouquinho o preço.  Luna: Nossa!  Voz da Luna:  “Mas a Karin, é claro, ainda não tava satisfeita.”  Karin: A gente pode ganhar mais.  Magali: Como assim? Eu nunca ganhei tanto dinheiro na vida!  Karin: Mas conseguiu cobrar 7 mil de um cliente, enquanto todos os outros pagaram 6.  Luna: Cê acha que a gente aumenta pra 7, então?  Karin: Não... Não é isso. Mil não vai fazer diferença pra esses caras.  Magali: Oito mil?  Karin: Não...  Magali: O que então? 15? 20?  Luna: Se for muito caro a gente pode perder cliente.  Karin: É, mas se for muito barato a gente perde dinheiro.  Magali: É, a gente tem que achar um meio termo então...  Karin: O problema do meio termo é que tem sempre alguém que pagaria mais!  Magali: Mas aí não tem jeito...  Karin: Talvez tenha um jeito sim! A gente não vai cobrar preço nenhum. Cês sabem os caras do Radiohead? Eles lançaram um CD na internet, não colocaram preço nenhum, os compradores é que definiam quando queriam pagar: 1 centavo, 100 dolares, qualquer coisa valia.  Magali: Mas eles já eram milionários, podiam perder dinheiro.  Karin: Não, eles não perderam dinheiro, eles ganharam mais! Claro que teve gente que pagou 10 centavos, mas a maioria ficou sem graça de pagar tão pouco, teve gente que pagou mais do que o CD valia na loja, então, os caras ganharam muito mais dinheiro assim, do que se tivessem colocado um preço fixo.  Magali: Sério?  Karin: Aham!</p>
06:23 – 08:24	Cena do Ariel tocando piano, quando a Livia chega.	<p>Ariel: Fala logo, eu tô tocando agora.  Livia: Cê não sabe tocar Ariel!  Ariel: Eu? Eu sei tocar. Cê devia ver meu professor... Ai, vai, fala!  Livia: Vou ser direta: Eu quero 6 mil, por programa!  Ariel: Livia, isso é uma coisa que nos temos em comum. Eu também quero 6 mil por programa!  Livia: Eu tô falando sério! Eu tô ganhando pouco!  Ariel: Meu amor, se você quer ganhar mais, tem que tirar a roupa numa revista.  Livia: Cê sabe que eu não sou desse tipo.  Ariel: Então tem que ficar pelada num reality show.  Livia: A Karin, não faz nada disso...  Ariel: E não ganha 6 mil.  Livia: Ganha!  Ariel: Não ganha!  Livia: Tá todo mundo falando que ela ganha!  Ariel: Falando, falando... Mas as pessoas falam, falam demais! Não sabem usar as cordas vocais!  Livia: Olha só! Eu não vou ganhar menos que aquela senhora! A Karin é um tia! Eu sou mais bonita que ela, mais magra que ela, mais jovem que ela, eu não vou ganhar menos! Não faz o menor sentido!  Ariel: Shhh.. Para, para de franzir seu rostinho lindo, nós vamos pensar em alguma coisa, tá bom? Vem aqui mais tarde, eu vou pensar em alguma coisa, eu prometo. Tá bom?  Livia: Obrigada.  Ariel: Shalon.</p>

		Livia: Namastê.
08:25 – 09:49	Corta para cena do Oscar em casa, e a Luna chega.	Oscar: A geladeira tá balançando. Luna: Pô meu pinguim! Oscar: Me desculpa. Luna: Não Oscar, chega! Cansei! Cansei! Nunca tem água gelada porque você esquece de colocar de volta na geladeira, cê deixa o telefone for a da base e ele nunca tem bateria. Oscar: Não..Espera... Luna: Você nunca trançe a casa quando sai, você guarda os DVDs na caixinha errada, pô cara! Você grifa os meus livros com canetinha! Oscar: E por incrível que pareça, eu ainda sou uma boa pessoa. Luna: E agora você matou o meu pinguim!  Oscar: Mas tem que ser agora? Luna: Tem! Oscar: Depois eu compro outro. Luna: Se eu deixar pra depois eu nunca mais vou ter um pinguim. Oscar: Isso é tão ruim? Muita gente vive sem pinguim e vive bem, eu te garanto. Luna: Vai, vamo! Oscar: Tô indo.
09:50 – 10:43	Iuri e amigo colocando as coisas no carro, para ir ao churrasco da turma da escola	Amigo: Quem que é essa menina que você vai levar pro churrasco? Iuri: Eu já te falei, é minha namorada. Amigo: Como cê tem uma namorada que eu não conheço? Iuri: Ah... Conheci ela faz pouco tempo. Amigo: Tá... E qual o grande defeito que ela tem pra namorar você? Ela tem bigode? Barba? Quantos dentes ela tem? Dois dentes e 3 toneladas? Iuri: Vai... Vai falando. Amigo: Será que ela vai querer ser sua namorada depois que ela sair do coma? Iuri: Nossa! Como você é engraçado! Amigo: Não, sério! Eu preciso saber como ela é, eu preciso tá preparado, pra quando eu estiver frente a frente com a besta do apocalipse! Iuri: É... Quero ver você repetir isso quando ficar frente a frente com ela... Amigo: Não... Cê não tá namorando essa mulher. Iuri: Ah, fazer o que? Eu não queria nada, mas ela tá apaixonada! Amigo: Cê tá falando sério? Da onde você conheceu ela, cara? Iuri: Ah, por aí, numa balada. Segura aí. Amigo: Sei...
10:44 – 11:25	Luna e Oscar no elevador	Oscar: Cê sabe como é que é né? Eu posso comprar outro igualzinho, mas não vai ser a mesma coisa. Ninguém vai trazer seu pinguim de volta. Luna: Cê que vai pagar o estacionamento do shopping viu? Oscar: E se não tiver outro na loja? Luna: Aí que você pode procurar outro lugar pra morar. Porque que não desce esse elevador, hein? Oscar: Cê não tá falando sério né? Por causa de um pinguim. Luna: Tô! É por causa de um pinguim! Oscar: Um pinguim! Um pinguim que nem é de verdade. Luna: Só por causa disso... (O elevador para) Luna: Não acredito, a gente tá preso Oscar. Oscar: Tá vendo? Você falou que ia me expulsar de casa, oh, oh, os deuses ficaram contra você! Luna: Ah, não é possível, eu não mereço isso, gente. Eu não aguento mais ficar com você dentro de casa, e eu vou ficar com você dentro do elevador.
11:26 – 12:28	Cafetões jogando baralho.	Ariel: Tão sabendo da Karin? Ali: Morreu? Camilo: Por quecê sempre acha que os outros morreram? Não pode falar de ninguém que ele pergunta isso. E aí, que que tem a Karin? Ariel: A Karin tá cobrando 6 mil por programa! Camilo: Porra! 6 mil? O Ali agenciava ela por 300! Ali: Trezentinhos. Camilo: Quem agencia ela agora? Ariel: Ninguém! Camilo: Ta aí! O mesmo número de gente que deve pagar o que ela pede né? Ninguém. Agora, eu tenho uma garota que vai valer mais de 6 mil! E vai ter fila de gente querendo pagar! Ariel: Ah é? E quem é Camilo? Camilo: A Tabata! Cês sabem quem é a Tabata né? Mês que vem é a capa de duas revistas e ainda vai dançar num desses programas de auditório. Ariel: Muito bem, Camilo. Parabéns! Camilo: Valeu! Ariel: Tudo pronto? Vamo jogar? Camilo: Bora! Ariel: Cafetão Stile? Camilo: Cafetão Stile! Ali: Demorô!
12:28 – 13:55	Volta para a cena da Luna e do Oscar presos no elevador.	Luna: Será que vai demorar muito? Oscar: Calma Luna! Isso aqui não é uma camara de gás, não, é só um elevador. Sei que tem uma quantidade limitada de oxigênio, ok, mas acho que a gente tem ainda algumas horas antes de começar a passar mal. Luna: Cala a boca! (Toca o interfone do elevador) Luna: Oi? O que? Oscar: O que, o que?

		<p>Luna: Ah, não acredito!</p> <p>Oscar: No que cê não acredita?</p> <p>Luna: Tá, me avisa quando ele voltar então.</p> <p>Oscar: Custa repetir alto o que ele tava falando, ou não? E aí o que ele falou?</p> <p>Luna: Que eles tem que trocar uma peça, o técnico não tem essa peça, e ele foi até não sei aonde procura, vai demorar um pouco. Eu odeio lugar apertado.</p> <p>Oscar: Oh, evita respira fundo, a gente tem que economizar oxigênio. Ok?</p> <p>Off com a voz da Luna:</p> <p>“E lá ficamos nós, naquele cubículo, sem nada pra fazer. Pra passar o tempo o Oscar começou a falar sem parar, sobre todo e qualquer assunto.”</p> <p>Oscar: (...) dois corpos, na verdade, eles nunca se tocam, olha que interessante. O máximo que um átomo fica do outro, é uma distância de um centésimo milionésimo de centímetro um do outro (...) Nos últimos 3 milhões de anos, o cérebro humano ele triplicou de tamanho, né? (...) Daí a mãe chegou pro filho e falou “Joãozinho, você é adotado”, aí o filho ficou desesperado e falou: “mas eu tenho a cara do papai” “mas o seu pai também é adotado!”</p> <p>Off com voz da Luna:</p> <p>“Enquanto o Oscar falava, a Karin e a Magali, agiam”</p>
13:55 – 14:38	Corta para a cena da Karin se arrumando em um quarto de hotel. E da Magali se arrumando em outro.	<p>Off com a voz da Luna:</p> <p>“E a nova estratégia começava a dar resultado. Antes a gente cobrava 6 mil por programa. E agora que a gente não diza mais o preço, os clientes estavam pagando mais.”</p> <p>Cliente Magali: E aí, quanto eu coloco? 10 mil tá bom?</p> <p>Magali: Quanto você quiser.</p>
14:38 – 16:05	Iuri e seu amigo chegando no churrasco da turma da escola.	<p>Amigo: E aí vamo entrar?</p> <p>Iuri: Peraí, ela deve tá chegando.</p> <p>Amigo: Ela te encontra lá dentro.</p> <p>Iuri (no telefone): “Oi Luna, sou eu, tô aqui na porta do churrasco te esperando. Bom cê deve tá chegando já e, provavelmente tá virando na esquina agora. Não, não é. Bom é provável que você ouça esse recado depois de já ter chegado na festa, se for esse o caso, faz de conta que não ouviu nada, tá? Aí agora é você... Não. Bom, eu vou entrar tá? A gente se vê lá dentro. Beijo.” Vamo lá?</p> <p>Amigo: Bora.</p> <p>Iuri: Oi</p> <p>Amiga: Oi, tudo bem?</p> <p>Amigo: Elemento, terceiro B</p> <p>Iuri: Iuri, terceiro B.</p> <p>Amigo: Ninguém sabia que você chamava Iuri.</p> <p>Iuri: E daí?</p> <p>Amigo: Como e daí, velho? Eu dei meu apelido, dá o seu também.</p>
16:06 – 17:42	Volta a cena dos cafetões jogando baralho.	<p>Ariel: Uma...</p> <p>Homem1: Duas pra mim, velho.</p> <p>Ariel: Cês já jogaram com a Angelita dois minutos?</p> <p>Homens: Não.</p> <p>Ariel: Então nunca jogem! Ela fez tanta plástica, injetou tanta coisa no rosto, que ela não consegue mexer nenhum músculo! Não tem uma expressão, fica assim. Nunca dá pra saber se ela tá blefando, ou não, entende?</p> <p>Homem1: Alguém me explica a porra desse nome!</p> <p>Camilo: Ela dizia que fazia qualquer cara gozar em dois minutos.</p> <p>Homem1: Com 130 quilos?</p> <p>Ariel: Mas isso foi antes dela engordar, quando ela fazia programa ainda né?</p> <p>Camilo: Eu aposto 500.</p> <p>Ariel: Pois eu cubro seus 500 e ainda acrescento... a Gisele.</p> <p>Homem1: Tô fora.</p> <p>Ariel: Vai cubrir, ou não?</p> <p>Camilo: Eu cubro... Eu cubro com a Suzana e ainda acrescento a Pietra.</p> <p>Ariel: Que Pietra? A Pietra é ovo frito?</p> <p>Camilo: Não, a Pietra já é GG.</p> <p>Ariel: Ah, GG... Ah, GG, então eu boto a Talma.</p> <p>(mostram as cartas)</p> <p>Camilo: Oh maravilha, maravilha! Eu sempre quis agenciar a Gisele! Nossa, mas ganhar é bom viu? É ótimo! Se um dia vocês tiverem a oportunidade, eu recomendo.</p> <p>Homem1: Eita mala do caralho, viu velho.</p> <p>Camilo: Mais uma?</p>
17:43-19:07	Volta pra cena da Luna e do Oscar presos no elevador.	<p>Luna: Não é possível seu Francisco, ele tá demorando muito! Faz um favor, passa o telephone do técnico pra mim, preu ligar pra ele. Aí, peraf. Pode falar. Obrigada.</p> <p>Oscar: Ah, o meu nunca funciona em elevador.</p> <p>Luna: Merda, o meu também não.</p> <p>Oscar: Luna não bufa!</p> <p>Luna: E você que fica falando sem falar! Cê acha que isso não gasta oxigênio?</p> <p>Oscar: Mas é melhor morrer sem ar, do que de tédio né? Vai, conta uma história você.</p> <p>Luna: Eu? Não, conta você.</p> <p>Oscar: Não, eu já fiquei horas falando, vai sua vez.</p> <p>Luna: É você já falou muito mesmo. Tá, eu tive um sonho...</p> <p>Oscar: Um sonho, não! Porque que toda mulher tem essa mania de contar sonho?</p> <p>Luna: Por que? Qual o problema?</p> <p>Oscar: Sonho é chato. Prefiro que você fale alguma coisa de verdade, alguma coisa que aconteceu. Tipo, como você começou?</p> <p>Luna: Como que eu comecei o que?</p> <p>Oscar: A sua profissão.</p> <p>Luna: Não é um história muito longa...</p> <p>Oscar: A gente tem todo tempo do mundo, né?</p>

		Luna: Tá, eu já te falei onde que eu trabalhava antes?
19:07 – 19:33	Corta para cena da Luna com seu pai, em casa, tomando um café.	Pai da Luna: Num banco filha? Num banco? Off com voz da Luna: “Meu pai ficou chateado quando eu consegui um emprego.” Luna: Mas eles pagam um salário bom, pai. Pai da Luna: E daí? Dinheiro não traz felicidade! Luna: Não traz felicidade pros pobres né? Pai da Luna: Você merece muito mais do que ser escravinha de um banco, minha filha. Se eu tivesse a sua inteligência. Luna: Com açúcar? Pai da Luna: Puro. Obrigado
19:33 – 22:12	Corta para cenas da Luna no banco.	Off com voz da Luna: “Não demorou muito preu conquistar a admiração do meu chefe. E dos clientes.” Cliente do banco: Por favor a Maria Clara tá por aí? Recepcionista: Ela saiu pro almoço, mas a Samanta pode te atender. Cliente do banco: Obrigado, eu prefiro esperar. Recepcionista: Tá bom. Off com a voz da Luna: “O banco tinha pessoas contratada para inventar taxas. Juro. O negócio era inventar um nome que não fizesse sentido, mas parecesse fazer. E que os clientes pagassem sem contestar. Eu inventei algumas, cada um de apenas R\$2,99 por mês.” Chefe da Luna no banco: Você é esperta menina! Off com voz da Luna: “Eu fui a mais jovem subgerente de relacionamentos da zona sul de São Paulo. E conquistei uma boa carteira de clientes. Eles gostavam de ir ao escritório só para conversar comigo.” Luna: Então são esses os benefícios que você pode ter. Off com voz da Luna: “Pagavam excelentes comissões. E confiavam muito em mim.” Cliente do banco: Ah, e eu gostaria que o extrato dos meus investimentos fosse para o meu escritório, pode ser? Luna: Claro! Cliente do banco: Sabe como é que é né? Não é bom a minha mulher saber de tudo que eu tenho. Luna: Claro. Eu entendo perfeitamente. Off com voz da Luna: “Mas algumas pessoas ficaram com inveja da rapidez do meu sucesso.” Colega de trabalho: Olha a Maria Clara, tá se achando. Off com voz da Luna: “E fizeram intrigas contra mim. O clima ficou pesado no escritório.” Colega de trabalho: Acho que a Maria Clara vai dançar. Off com voz da Luna: “E meu chefe foi me pressionado a me demitir.” Chefe: Senta, por favor. Luna: Você vai me demitir? Chefe: Não, demitir não, imagina. Você é a melhor funcionaria que eu tenho no banco. Mas eu vou ter que te transferir. Luna: Me transferir? Chefe: É, mas não se preocupa não, você vai gostar do setor de conferência de depósito.
22:13 – 22:38	Volta a cena da Luna e do Oscar presos no elevador.	Luna: Espera um pouco, deixa eu ligar de novo pro porteiro. Oi, seu Francisco, alguma novidade? O que? Oscar: O que? Luna: O técnico o que? Oscar: Fala alto! Luna: Seu Francisco? Alô? Oscar: O que que aconteceu? Luna: Não dá pra ouvir nada! Seu Francisco? Oi? Alô?
22:38 – 25:00	Corta para cena da Magali com cliente no hotel.	(Cena de sexo.)  Magali: Deixa eu arrumar sua camisa. Cliente: Quanto ao que você falou no telefone, sobre o valor... Eu escolho? Qualquer valor? Magali: Qualquer valor. Cliente: Pode ser 50 centavos? Magali: Pode ser 50 centavos. Mas pode ser 50 mil. Cliente: Então eu tenho uma proposta pra te fazer. Magali: Ué, tá em branco. Cliente: É, tá em branco. Ao invés de colocar o valor que eu quiser no cheque. Eu vou colocar o valor que eu quiser na conta. Aí você pode colocar o valor que você quiser no cheque. Se tiver dinheiro suficiente na conta, você fica com tudo. Mas se tiver menos, um centavo a menos que seja, aí o cheque vai voltar. E você não leva nada.
25:00 – 26:22	Volta a cena do Iuri e amigo no churrasco da turma da escola.	Iuri (no telefone): Lu? E aí Luna? Tudo bem? Cê não vem? Tô te esperando aqui. Cê falou que vinha né? Eu mostrei sua foto pra todo mundo, você precisa aparecer, tá? Tô aqui fora te esperando. Beijo, tchau. Amigo: Então você tá aqui. Tá todo mundo pergunta: Cadê o Azeite? Cadê o extra virgem! Iuri: O azeite aqui come mais mulher em uma semana que você comeu a vida inteira, tá bom oh... Amigo: Calma, pô, vim em paz. Elemento, amigo. Cê viu o Gustavo? Tá igual, não para de falar. Tava lá contando a mesmas histórias de 10 anos. Tava lá contando daquela viagem que ele fez pra Asia, lembra? Iuri: É mesmo? Amigo: Engraçado, tá todo mundo igual. O Bola tá comendo toda comida da festa, a Mafê continua a mais gostosa e o Kiko é o mesmo palhaço. Ninguém mudou nada! E aí vamo entrar? Iuri: Não, vou esperar aqui, daqui a pouco ela chega. Amigo: Beleza, vou te esperar lá hein?

		Iuri: Tá...
26:23 – 26:36	Volta para a cena dos cafetões jogando baralho.	Ali: Vivi. Camilo: Yasmin. Homem1: Bárbara. Ariel: Sheron!
26:36 – 27:03	Corta para cena da Karin com a Magali no escritório.	Karin: Esse cara é louco! Magali: Eu adoro os loucos, principalmente quando eles tem dinheiro! Sério Karin, acho que dá pra gente colocar aqui, quanto a gente quiser. Sei lá, to pensando em 30 mil, o que você acha? Karin: 30 mil? Magali: Você acha pouco? Karin: Ele pode ter colocado 50 centavos, cê não falou em 50 centavos? Magali: É, mas eu também falei em 50 mil! Karin: Onde é que tá a Luna numa hora dessas hein? Magali: Aí, não sei, já liguei e ela não atende.
27:04 – 27:41	Volta para a cena da Luna e do Oscar presos no elevador.	Luna: Seu Francisco... Alô? Alô? Oscar: Aí, tô com fome. Luna: Pede uma pizza. Eu devo ter algum chocolate por aqui. Oscar: É aquele de menta? Luna: É. Oscar: Eca... Me dá uma pedaço vai. Vai, continua. Luna: Onde que eu tava mesmo? Oscar: Setor de conferência de deposito.
27:42 – 28:38	Cena da Luna no bar, jogando sinuca, com uma amiga.	Off com voz da Luna: “O setor de conferência de depositos, era horrível! E eu tava infeliz.”  Amiga: Quanto é que você tá ganhando por mês? Luna: Ih, uma porcaria quase nada. Amiga: Quer saber quanto eu ganho? Luna: Nem vem, você não vai me convencer! Amiga: Já ganhei em 20 minutos o que você não ganha em 20 dias! Luna: Eu não me imagino transando com um cara que eu não conheço! Amiga: Se acostuma. O Ser humano se acostuma com qualquer coisa. Até mesmo a passar o dia inteiro batendo carimbo trancada no banco. Luna: Não imagino... Eu travaria logo na primeira vez. Amiga: Primeira vez é mesmo mais complicado. Mas só tem uma primeira vez. Luna: Mas eu não tenho coragem! Amiga: Aí Maria Clara! Tá vendo aquela mulher ali? Luna: Que que tem? Amiga: Ela também não tinha coragem.. Luna: Ela também é? Esquece... Não é pra mim.
28:38 – 29:30	Volta para a cena da Luna no trabalho.	Off com voz da Luna: “Mas eu não fiquei muito tempo no banco, no setor de conferência de depositos. Pouco depois fiquei sabendo de uma vaga em um outro banco. Tive que começar do zero e fazer uma nova carteira de clientes, mas não é fácil conseguir novos clientes. Então eu tive uma ideia.”  Luna (no telefone): Alô, Senhor Henrique? Aqui é a Maria Clara, eu era subgerente do banco Astra, tudo bem? Tudo! Bom eu tô aqui no Copabank agora...  Off com voz da Luna: “Liguei pra todos os meus clientes antigos e tentei fazer com que eles mudassem de banco junto comigo.”  Luna (no telefone): Então tá Senhor Henrique... Bom qualquer coisa o Senhor me liga, fico no aguardo.  Off com voz da Luna: “Ninguémligou.”
29:31 – 29:38	Volta a cena da Luna e do Oscar presos no elevador.	Luna: (grito) um bicho! Entrou um bicho aqui! Oscar: Que bicho? Luna: Aqui! Oscar: Olha o tamanho desse bicho, olha o seu tamanho! Luna: Mata! Mata! Aí meu Deus, mata! Ali!

29:38 – 30:54	Volta a cena da Karin conversando com a Magali no escritório.	Off com voz da Luna: “Enquanto isso a Karin e a Magali ainda estavam tentando decidir o que fazer com o cheque em branco.”  Magali: Se a gente colocar um valor muito baixo, eu vou me arrepender disso pra sempre. Karin: É melhor do que colocar um valor muito alto e ficar sem nada! Sônia: Karin a comida chegou. Karin: Já volto. Magali: Olha aqui, as ações da empresa dele subiram 2% esse mês. Ele tá com muito dinheiro! Karin: É mas oh, acabou de separar da mulher, tá com pouco dinheiro. Ele deve tá se divertindo muito imaginando a gente olhando esse cheque em branco pensando no valor que colocar. Magali: Ele pode até rir da gente, contanto que ele pague bem por isso. (Magali lê um biscoito da sorte) “Assim como uma flecha lançada, uma oportunidade perdida não volta mais.” Tá vendo? Acho que a gente não pode desperdiçar essa chance! Karin: (lendo o biscoito da sorte) “Mas vale um pássaro na mão do que dois voando” Juro! Tô falando sério, tá inscrito aqui!
30:54 – 32:09	Volta para cena do Iuri esparando a Luna no churrasco da turma da escola.	Iuri: Deve ter acontecido alguma coisa... Amigo: Aconteceu, cê tomou um cano. Iuri: Ah, cala boca. Amigo: Isso acontece Iuri. Todo mundo já levou um cano, quem é que nunca levou um cano uma vez na vida, Iuri? Iuri: Pô, vai lá, depois eu entro. Vou esperar mais um pouco. Amigo: Esquece isso e vamo aproveitar a festa! Iuri: Tô a fim não... Amigo: Vai! Vamo, tá todo mundo aí! Quanto tempo que a gente não vê esses caras, pô, é nossa turma Iuri! Todo mundo reunido depois de quantos anos? Cara! O Gilson, o Ale, o Vasquinho, tá todo mundo aí! Vai! Anima aí meu velho! Vamos beber, jogar conversa fora, dar risada... Iuri: Tô com vergonha de voltar pra lá. Amigo: Para Iuri... Só por que você tomou um cano? Pelo amor de Deus, pô. Iuri: Falei pra todo mundo que ela tava apaixonada por mim, e ela nem veio! Amigo: E daí velho? Cê tá precisando tomar uma vodka! Iuri: Tá bom vai. Amigo: Ae garoto, esse é o azeite que eu conheço! Iuri: Mas deve ter acontecido alguma coisa, não é possível! Amigo: Relaxa velho, eles nem tavam acreditando que você tava pegando uma mulher daquela. Iuri: Como é que é? Amigo: Como é que é o que? Iuri: Porra meu... Amigo: Aonde cê vai Iuri? Iuri: Vou atrás dela!
32:09 – 32:32	Volta para a cena dos cafetões jogando baralho.	Ariel: Eu cubro a Natacha, com a Joice. Camilo: Eu pago para ver. Ariel: Uma hora a sorte muda... Camilo: É, mas as vezes só depois do jogo.
32:32 – 32:50	Volta para a cena da Luna e do Oscar presos no elevador.	Luna: Você jura que o bicho saiu? Oscar: Juro, ele saiu por aquele buraquinho ali. Luna: Jura mesmo? Oscar: Ah Luna, pelo amor de Deus vai. Continua a história. Luna: Tá bom. Bom, eu tava de novo numa agência de gente rica, mas eu não tinha quase cliente. Eunãotava nada satisfeita.
32:51 – 33:39	Cena da Luna e amiga jogando sinuca no bar.	Amiga: Nossa, sério, eu nunca vi ninguém reclamar como você. Luna: Cê acha que eu gosto de reclamar? É que tá complicado, mesmo. Amiga: Tá bom, mas você não precise passar seu tempo livre pensando nisso. Muito menos o meu. Luna: Tá, juro, acabou, acabou. Chega desse assunto. Me fala daquele cara que você falou que conheceu. Amiga: Então, tava mesmo querendo te falar disso... Cara, ele é muito gato assim. Mas gato, gato mesmo é o primo dele. Luna: Ah é? Amiga: E a gente combinou de sair amanhã, nos três. Alias, eu tava pensando: você não quer vir com a gente? Luna: Ah, não sei... Não tô muito boa pra isso. Amiga: Por isso mesmo! Você tá precisando espairecer. Luna: Tá!
33:39 – 35:08	Corta a cena para a Luna, a amiga e os rapazes na boate.	Luna: Eu vou beber alguma coisa!  Off com voz da Luna: “Ela tava certa, eu tava precisando espairecer.”  Amiga: Ele te achou linda!  Off com voz da Luna: “E eu espaireci” (saindo da boate, cena de sexo)

35:09 – 35:52	Cena da Luna em casa	Off com voz da Luna: “No outro dia eu acordei feliz, tinha sido uma noite boa.” (campanha)  Luna: Ei! Bom dia Amiga: Bom dia! Nossa, você tá com uma cara ótima! Luna: É, nem tudo na vida é trabalho. Entra. Amiga: Não, na verdade eu só vim te entregar isso. (entrega dinheiro) Luna: Que isso? Amiga: É sua parte. Luna: Como assim? Amiga: Pega! O que você tinha mais medo já passou. Cê já fez seu primeiro programa.
35:53 – 37:09	Volta para a cena da Luna e do Oscar presos no elevador.	(Tocando o interfone do elevador) Oscar: Cê não vai atender? Luna: Mas não tá funcionando? Oscar (no telefone): Alô? Sim? Jura? Luna: Que que foi? Oscar: Consertou. Luna: Consertou? Oscar: Consertou! Como? Luna: Que que foi? Oscar: Por que você não falou isso antes? Consertou o interfone. E o senhor interfonou aqui pra falar o que? Uma visita? Um rapaz? Pergunta se ele sabe consertar elevador, se ele não souber pode mandar ele embora, tá bom? Luna: Que foi? Oscar: Quem é Iuri? Luna: Meu namorado. Oscar: Namorado? Luna: É, meu namorado. Meu namorado de mentira. Ele fingi pros meus pais que é meu namorado. Oscar: Pra quê? Luna: Ué, como pra quê? Pra eles acharem que eu tenho uma vida normal.  Iuri (vendo os dois pelas câmeras de segurança do hotel): Quem é esse que tá junto com ela? Porteiro: É o Seu Oscar. Iuri: Ele mora aqui? Porteiro: Mora. Mora com ela.
37:10 – 38:58	Volta para cena de Karin e da Magali no escritório.	Magali: Se o cheque não compensar o máximo que vai acontecer é eu ter transado de graça, né? Karin: É... Muita mulher faz isso por dia, é normal. Magali: Vou colocar 30 mil e dane-se! Concorda? Karin: Não sei... Eu colocaria mesmo, mas... a decisão é sua, você que ganhou o cheque. Magali: Achei que você gostasse de correr riscos. Karin: Vem cá, esse cara é rico mesmo? Magali: Muito! Karin: Então vamos arriscar! Coloca aí, 80 mil! Magali: 80 mil? Karin: É, se é pra jogar alto, vamo jogar alto de verdade né? Vai Magali, coloca 80 mil, vamo ver no que que vai dar! Que foi? Magali: Calma, calma. Não sei... 80 mil? 80 mil também já é demais. 30 tá bom. (pessoas passando na catraca) Magali: Pronto, depositei. Será que vai ter? Ai, tem que ter, tem que ter, tem que ter... Karin: Que isso? Magali: É meu santinho! Vou colocar ele de cabeça pra baixo, senão tiver dinheiro nessa conta ele vai ficar assim um mês. Karin: Cê tá chantageando o santinho? Magali: Não... Tô só... Karin: Torturando! Magali: Negociando! Karin: Não adianta nada negociar, pedir, rezar, o dinheiro já tá na sua conta... Ounôotá...
38:59 – 39:34	Volta a cena da Luna e do Oscar presos no elevador.	Luna: É Iuri, ele é só um amigo. Ele tá na pior e eu tô ajudando, você faria a mesma coisa. Tá, tá bom, a gente se fala depois. Beijo. Oscar: Esse seu namorado de mentira aí, tá com ciumes de verdade, hein? Luna: Ah, sei lá o que deu nele. Bom... Deixa eu terminar a história, foi a minha amiga que armou meu primeiro programa, eu não sabia. Oscar: Que amiga, hein? Luna: Pelo menos ela me repassou todo o dinheiro né? Oscar: Como que você sabe? Luna: Ah, sei lá, também não me importa. A gente brigou, achei bem errado o que ela fez.
39:34 – 40:05	Volta para a cena da Luna na sua casa.	Off com voz da Luna: “No dia seguinte eu decidi devolver aquele dinheiro sujo. Fui decidida pra casa dela, não queria ficar nem mais um minuto com aquelas notas pesando na minha bolsa. Mas aí eu pensei: além dela ter mentido pra mim e ter me enganado, ela ia ficar com todo o dinheiro? Ela ia receber por ter me enganado? Não, de jeito nenhum! Eu voltei pra casa decidida a ficar com o dinheiro.
40:05 – 40:23	Volta para cena da Luna no banco	Off com voz da Luna: “E já que eu ia ficar com o dinheiro, já que eu já tinha feito meu primeiro programa...”  Chefe: Mas por que você quer se demitir? Senta aí, vamos conversar.

40:24 - 42:41	Cenas da Luna na casa de massagem.	Off com voz da Luna: “Fui trabalhar numa casa de massagem. Mas todas as garotas de lá, já tinham vários clientes, e eu não tinha nenhum. Tinha que começar do zero, conseguir minha própria carteira de clientes... Então eu tive uma ideia. Liguei pra todos os meus clientes antigos, que eu sabia que tinham bastante dinheiro na conta, começando pelos que pediam para que o extrato fosse mandando direto pro escritório.” Luna (no telefone): Alô seu Henrique? Oi, aqui é a Maria Clara, eu era subgerente do banco Astra tudo bem? Off com voz da Luna: “Falei que tava trabalhando em outro lugar, com outro nome, e pedi que fosse me visitar.” Luna (no telefone): Então tá, te aguardo hein? Off com voz da Luna: “Todos foram.” Cafetão: Opa Cliente: Opa, a Luna tá por aí? Cafetão: A Luna deu uma saidinha, mas a Joice pode te atender. Cliente: Eu prefiro esperar. Cafetão: Bom, você quem sabe. (Luna bate na porta) Cafetão: Entra! Que boate você trabalhava antes? Pra ter tantos clientes?
42:41 - 42:58	Volta cena da Luna na casa dos pais.	Luna: Então pai, pedi demissão. Eu sai do banco Pai da Luna: Você é uma pessoa boa minha filha, sempre soube que banco não era pra você. Luna: Puro né? Pai da Luna: Obrigado!
42:58 - 43:21	Volta para a cena da Luna e do Oscar presos no elevador	Luna: E foi assim que eu comecei. Satisfeito? Oscar? Oscar! Oscar: O que? Voltou a funcionar. O que foi, não ficou feliz? Ué, nãooficou?
43:21 - 44:07	Volta para a cena do Iuri e do amigo no churrasco da turma da escola.	Amigo: Cara não acredito que você pegou ela com outro. Iuri: Foda né? Pelo menos enchi o cara de porrada. Amigo: E o que ela falou? Iuri: Não falou nada, negou né? Falou que era só um amigo. Amigo: Como negou se eles estavam se beijando? Iuri: Não, eles não tavam se beijando. Amigo: Não? Tavam fazendo o que então? Iuri: Tavam lá, só juntos. Amigos: Juntos? Iuri: É, tavam lá, enquanto eu tava aqui sozinho, ela tava com um cara lá, junto. Cê quer mais o que? Amigo: Terminou o namoro então? Iuri: Ah, sei lá, não sei o que fazer, viu... Amigo: Cara, esquece isso, eu já te disse, não vale a pena sofrer por mulher.
44:07 - 45:49	Volta para a cena dos cafetões jogando baralho.	Ariel: Duas! Camilo: 5 mil! Ariel: Esse é o pior blefe que eu já vi na minha vida. Camilo: Ué, então paga pra ver! Ariel: Não, eu não vou pagar pra ver. A não ser que você aposte alto de verdade, aí sim, vai ser divertido ver você perder. Camilo: E 5 mil não é o suficiente pra você? Ariel: Não, não é, desculpa. Camilo: O que você quer então? Ariel: Aquela garota das capas de revista, como é o nome dela? Talita? Camilo: Tabata! Ariel: Tabata! Camilo: Você quer que eu aposte a Tabata? Ariel: Agora que a sorte mudou você não tem coragem? Camilo: Não, a sorte não mudou não! Ariel: Então aposta... Camilo: Cê cobriria com quem? Ariel: Eu cubro com a Thais loira e com a Siena. Camilo: A Thais loira e a Siena, pela Tabata? Ariel: O que é que você quer Camilo? Camilo: A Thais loira e a Livia. Ariel: A Livia? Camilo: A Livia! Ariel: Fechado!
45:49 - 46:23	Volta pra cena da Karin da Magali no escritório.	Karin: E aí? Magali: Calma, faz menos de um minuto que eu atualizei aqui. Karin: Atualiza de novo. Magali: Porque a internet fica lenta justamente na hora que a gente mais precisa dela? Karin: E aí? Magali e Karin: gritos. Karin: Ainda bem que eu nunca duvidei de você. Magali: Sua vaca.
46:23 - 47:29	Cenas aéreas de São Paulo. E em seguida a Luna e o Oscar conversando na rua.	Oscar: Luna, eu dormi no meio de Psicose na cena do chuveiro, pô, eu sou assim, eu durmo! Luna: Não quero saber! Oscar: Vai, me conta o final da história. Luna: Não! Oscar: Pô, te comprei um pinguim novo. Luna: Porque você quebrou meu pinguim antigo Oscar: Tá mas esse é muito melhor do que o antigo.

		<p>Luna: Eles são idênticos!  Oscar: Você é que pensa, o antigo tinha cara de hipocrita.  Luna: Cala boca, Oscar.</p> <p>(Iuri dentro do carro toca o telefone)  Voz da Luna ao telefone: "Oi Iuri"  Iuri: Oi Luna.  Luna: Deixei um presentinho pra você na portaria do seu prédio, tá?  Voz da Luna ao telefone: "Desculpa por hoje?"  Iuri: Tá sem problema.  Luna: A culpa não foi minha, foi do maldito elevador. Eu te garanto que foi bem pior pra mim do que pra você.  Iuri: Tá eu acredito.  Voz da Luna ao telefone: "Oh, não fica chateado"  Luna: Eu prometo que da próxima vez que a gente marcar alguma coisa eu desço de escada.  Iuri: Tá...  Voz da Luna ao telefone: "Beijo."  Iuri: Tchau.</p>
47:30 – 47:46	Karin e Magali andando na rua	<p>Karin: 600 reais? Qual a chance dessa champanhe custar 600 reais?  Magali: Eu não sei, eu só sei que eu tô valendo 30 mil! Cê acha que eu mereço 30 mil?  Karin: O que eu acho é que tem louco pra tudo nesse mundo, Magali  Magali: É verdade! E a gente tem mais é que aproveitar.</p>
47:46 – 49:10	Cena do Ariel bebendo sozinho, quando chega a Livia.	<p>Livia: E aí? Pensou em alguma coisa? Eu tô cheia de ideias pra bombar minha carreira.  Ariel: É? O Camilo vai adorar ouvir isso.  Livia: Camilo? Que Camilo?  Ariel: Seu novo booker.  Livia: Cafetão Stile?  Ariel: Cafetão Stile...  Livia: Puta que pariu, Ariel!  Ariel: Não grita! Eu perdi oito meninas hoje, tô com dor de cabeça.  Livia: A gente fazia uma boa dupla.  Ariel: É... Fazia... Cerveja?  Livia: Por favor.</p>
49:11 – 53:46	Luna e Oscar em casa	<p>Oscar: Vai Luna, por favor, me conta o final da história.  Luna: Chega Oscar, já disse que não, quem mandou dormir?  Oscar: Ah eu tava cansado. Aí você começou a falar baixinho e devagar...  Luna: Agora a culpa é minha?  Oscar: Ah, conta vai!  Luna: Não, você nunca vai ficar sabendo. E não bate mais a porta da geladeira, tá?  (toca campainha)</p> <p>Magali e Karin: Surpresa!  Magali: Olha o que a gente trouxe pra nossa comemoração  Luna: Que delícia! Comemoração do que?  Karin: Você não vai acreditar  Luna: Ai me fala!  Karin: A Magali fez o programa mais rentável do ano!  Magali: 30 mil!  Luna: Quanto?  Oscar: Uou!  Magali: 30 mil.  Luna: Nossa! Vamos comemorar! Vamos tomar o maior porre das nossas vidas! 30 mil!  Magali: Não primeiro a gente tem que colocar pra gelar...  (Telefone da Magali toca)  Magali: Ih, é o cara do cheque.  Karin: Atende!</p> <p>Magali (no telefone): Alô?  Voz do Cliente: Oi, Magali? Só tô ligando porque eu vi que o cheque caiu.  Magali: É.. caiu.  Voz do Cliente: 30 mil  Magali: Obrigada!  Voz do Cliente: Magina. Você merece. Eu só fiquei curioso, você não pensou em colocar mais?  Magali: Mais? Por que? Sobrou dinheiro na conta?  Voz do Cliente: Claro que sobrou.  Magali: Ai, não acredito, quanto? Fala!  Voz do Cliente: 50 centavos. Ou 50 mil, você quer mesmo saber?  Magali: Não, não, não quero.</p> <p style="text-align: center;">*FIM*</p>

## ANEXO D – DECUPAGEM EPISÓDIO 13

O Negócio, 1ª Temporada, Episódio 13 – <i>Shareof Wallet</i>		
Tempo	Descrição da Cena	Texto
2:50-5:09	Palestrasobre marketing/share of wallet. O palestrante escolhe Karen para ir ao palco.	Palestrante: “a empresa atua em qual área?” Karin: “Prostituição” (risos da plateia) Palestrante: “Boa. Vamo lá então. Quanto que uma garota de programa da sua empresa cobra pelos seus serviços?” Karin: “15 mil reais” (reação de espanto da plateia) Palestrante: “Bom, pelo visto tem empresa que consegue pegar todo o nosso salario” (risos)
5:10-5:45	Karin termina suas anotações e deixa o auditório. O palestrante vem falar com ela.	Palestrante: “Obrigado pela sua participação. Você salvou a minha palestra do tédio total.” Karin: “Imagina, de nada” Palestrante: “Sério. Amanhã eu vou fazer uma palestra em Goiás, você não quer ir? A gente repete o mesmo diálogo”. Karin: “É que Goiás é meio longe pra mim. Mas se você quiser, você pode me ligar na volta. Não esquece... 15 mil reais!”
5:46-8:03	Escritório. As três protagonistas conversam.	Luna: ‘Ah, então foi divertido a palestra’ Karin: “Foi. Foi divertido e útil. Não sai da minha cabeça que a gente tem que aumentar o nosso <i>shareof wallet</i> ”... a gente tem que fazer os nossos clientes gastar mais com a gente e menos com outras coisas... Que foi?” OFF na voz de Luna: “É, a gente tinha que se acostumar a Karin nunca estava satisfeita mesmo”. Magali: “Ótimo mas, alguma ideia de como fazer isso?” Karin: (6:10)“Ah, o cara da palestra deu um bom exemplo. Ele falou sobre um banco que era considerado um dos maiores do país mas tava longe de ser um dos mais lucrativos, ai os funcionários começaram a perceber que” (entra imagens desse banco, para ilustrar a narração de Karin) Alguém do Banco: “Se um, um, em cada 20 clientes do banco comprar um produtinho a mais da gente, a gente dobra os nossos lucros. Ora... nossos clientes não gastam dinheiro com seguro de vida em alguma seguradora por ai? Não compram previdência privada em algum outro lugar? Não fazem financiamento de carro? Pois é... por que eles não podem gastar com a gente, uma parte de tudo isso que eles gastam com as outras empresas?” OFF na voz de Karin: “Então eles focaram em vender seguros e financiamentos pros clientes que já tinham conta no banco e o dinheiro que antes ia pra outras empresas, começou a ir pra eles”. Karin: “Eles dobraram os lucros só aumentando o <i>sharesof wallet</i> ” Luna: “Mas alguma ideia de como a gente pode fazer isso?” Magali: “Que mais a gente vai tirar desses clientes? A gente já tem tudo” Karin: “Não. A gente tem quase tudo. Tem duas coisas importantes que a gente ainda não tem” Luna: “O que?” Karin: “Sábado e Domingo” Magali: “Você quer atender no fim de semana?” Karin: “Ué, os nossos clientes não gastam dinheiro no fim de semana? Eles não fazem coisas com as suas famílias? Por que eles não podem sair com a gente? Por que eles não podem gastar com a gente o que eles gastam com as famílias?” Luna: “ Não. Mas existe uma Lei não escrita, um acordo não declarado. De segunda à sexta são nossos dias. Fim de semana é das esposas. Aliás, é por isso que eu quero casar, pra mim chega de segunda à sexta, eu quero só o fim de semana. A gente vai quebrar esse pacto?” Magali: “Os caras são doidos pra que a gente quebre esse pacto”
8:03-8:31	Cena sensual. Magali na cama conversando. Cada vez com um cliente diferente.	Cliente 1: “Eu não acredito que hoje é sexta-feira” Magali: é bom ne? Cliente1: bom? Amanha eu vou ser obrigado a passar o dia inteiro no aniversario do meu sobrinho. Cliente2: ela já comprou ingresso, eu falei que ia. Não sei pq eu falei que ia. Vou ter que ir. Odeio teatro. Cliente3: Eu preferiria fazer trabalhos forçados numa mina de carvão do que ir no shopping com a minha mulher. Juro. Trabalhos forçados.
8:32-9:39	Escritorio.	Karin: “A gente vai quebrar o pacto” Luna: “Mas como? Eles são obrigados a fazer programas familiares” Karin: “Ué, a gente inventa uma desculpa pra eles. (celular da Karin toca) Karin: “Não. Não é ninguém. E ai vamos trabalhar?” Off com narração de Luna: “Como aumentar o <i>shareof wallet</i> em 3 passos? Passo número 1: fazer um convite irrecusável. Passo número 2, explicar o que existe de irrecusável no convite”. “O Fórum, na verdade, é um passeio de barco, e os especialistas da área somos nós, é claro. Passo número 3, esperar a inevitável confirmação”
9:40-9:44	Cena aérea de São Paulo. Dia.	Musica instrumental

9:45-11:05	Karin na aula de esgrima	<p>Karin: você não vai acreditar? O Augusto ligou.  Professor: o que ele queria?  Karin: dar em cima de mim, de novo.  Professor: sério? O q ele disse?  Karin: não disse nada. Eu não atendi o telefone.  Professor: então como é q você sabe?  Karin: pra que mais ele ligaria?  Professor: pra te pedir desculpas?  Karin: é, pode ser  Professor: você não atendeu poqueta de saco cheio dele ou porque ta com saudade?  Karin: não adianta Cesar, você sambe que uma garota de programa nunca pode namorar.  Professor: você sempre fala isso. Mas não é exagero não?  Karin: pensa comigo, se o cara não se importar de você ganhar a vida saindo com outros homens é porque ele não gosta de você de verdade, então não vale a pena. Mas se ele se importar, ele vai querer te tirar da profissão, vai querer te salvar, ai pra mim também não vale a pena. Eu não quero ninguém me dizendo o que fazer, tentando me salvar  Professor: então o Augusto não tem nenhuma chance mesmo?  Karin: nenhuma  Professor: se você ta tão decidida, qual o perigo de falar com ele? Ele te pede desculpas, você aceita e é isso. Tchau.</p>
9:45-12:50	Luna lê um livro em casa. O celular toca.	<p>Luna: alo  Cliente. Alo, luna?  Luna: oi marcel, como foi em salvador?  Marcel: Praias lindas, cerveja gelada, sol, um saco. Você já reparou como tudo fica chato quando a companhia não é boa? Como ta sua agenda hoje?  Luna: livre. Quer marcar o lugar de sempre?  Marcel: olha, na verdade eu não tava pensando num programa não. Tava pensando em te ver mas sem vínculos profissionais sabe?  Luna: ah, sem vínculos profissionais é mais caro  Marcel: eu to falando serio Luna. Eu to voltando pra Madrid nem sei quando a gente vai se ver de novo... mas sem sexo. Sei lá a gente sai pra jantar...  Luna: Você ta falando serio ou você ta brincando?  -  Off: "aquele era o milionário perfeito pra eu me casar. Se eu fisesse o Marcel eu finalmente poderia realizar o meu sonho. Fazer um grande e único programa que durasse pelo resto da minha vida.</p>
12:55-14:33	Magali chega no apartamento de Karin	<p>Karin: Desembucha vai...  Magali: O sofá está Disponível?  Houve um problema no hotel.  Karin: O que aconteceu?  Nada, eu dei uma festinha até 4 da manhã.  Karin: E você foi expulsa por isso?  Não, no dia seguinte, a empregada encontrou algumas coisas quebradas.  Karin: Magali?  Magali: Uma cadeira ... A cama ... E a TV. Não me lembro como a TV quebrou.  Karin: E ai você foi expulsa  Magali: Não, um amigo foi procurar uma bebida no corredor. Mas ele se esqueceu que estava nu.  Karin: E ai você foi expulsa?  Não, o gerente veio falar comigo. Eu estava dormindo ao lado da piscina. Magali: Ele me acordou e eu vomitei.  Karin: Você está brincando  Magali: O quê? Não havia nenhuma razão para expulsar. Isso não foi o pior. O pior foi que eu tive que pagar por tudo. O quarto, cama, a TV, a roupa do gerente. Eu estou quebrada. Gastei tudo que eu tinha.  Karin: E eu pensei que eu era louca na sua idade.  Magali: Karin ...  Karin: O quê? Se você continuar assim, você vai ter sérios problemas.  Magali: Mas a festa foi boa.  Karin: Anda, o sofá é seu.</p>
14:34-16:53	Luna chega a um restaurante chique onde Marcel a espera	<p>Marcel: Que bom te ver.  Luna: É uma pena que você esteja indo. Quando sai seu voo?  Marcel: Dentro de uma semana.  Temos tempo...  Marcel: Eu preciso falar com você. Eu tenho uma proposta. Eu não sei se você vai gostar.  Luna: Fala e eu decido.  Marcel: Quero passar mais tempo com você.  Luna: A semana inteira?  Marcel: Não. Mais do que isso.  Luna: Mas você não precisa ir para Madrid?  Marcel: Sim, é claro. Mas eu quero que você me acompanhe. Quer se casar comigo, Luna?  Luna: Meu nome é Maria Clara.</p>
16:54-17:08	Magali e Karin estão no quarto de Karin. Luna liga.	<p>Magali: Você incluiu gasolina?  Karin: O helicóptero. O piloto do helicóptero, o iate, a tripulação, comidas e bebidas. Com tudo o que vai sobrar ... muito.  Magali: Você sabia que "muito" é a minha palavra favorita?  Karin atende o celular  Karin: Que aconteceu?  Luna: Marcel me pediu em casamento.  Magali: Sério?  Karin: E você?  Luna: Eu disse que sim, mas agora não sei.</p>

		<p>Magali: Não é isso que você queria?</p> <p>Luna: Sim, mas eu não sei o que fazer, eu tenho minhas dúvidas.</p>
17:09-21:22	Cena na pista de pouso e no helicóptero/ no elevador	<p>Off Luna: O fim de semana não poderia ter começado melhor. Rumo tempo muito bom. O helicóptero iria nos levar para o iate. Tudo parecia perfeito, há não ser um pequeno detalhe. Meia hora depois, nenhum cliente havia chegado. Era estranho, tinham confirmado com tanto entusiasmo. Nós consideramos várias possibilidades. Eles poderiam estar presos no trânsito. Se perderam. Poderiam ter sofrido um acidente. Eles não estavam presos no trânsito, ou se perderam, e não foi por acaso. Simplesmente se arrependeram.</p> <p>O celular de Karin toca:</p> <p>Cliente: Karin, eu não posso ir./Meu amor, me dar o cartão.</p> <p>Karin: Ele não vem.</p> <p>Magali: Já que pagamos o helicóptero, podemos dar um passeio. Está um lindo dia. Vamos.</p> <p>Off Luna: Tentamos desfrutar do voo, mas lá em cima, nos sentimos senti pior do que na terra. Por que o plano não deu certo? Por quê?</p> <p>Magali: O erro foi pensar pequeno.</p> <p>Luna: Por quê?</p> <p>Magali: Claro, para um milionário, um passeio em um barco é como o leite de vaca.</p> <p>Luna: Sim, tivemos que pensar em algo melhor. Como uma viagem para um lugar inesperado.</p> <p>Magali: Algo muito exclusivo, o dinheiro não pode comprar. Algo melhor do que um iate, que ...</p> <p>Karin: Não há necessidade de algo melhor. Eu que aponte na direção errada. Nós não podemos focar nos homens.</p> <p>Magali: Quem, então?</p> <p>Karin: Nas esposas. Não são eles que precisam de uma desculpa para sair nos finais de semana, são as esposas. E aí eles estarão livres.</p> <p>Magali: Como Vamos fazer isso?</p> <p>Karin: Eu sei que vocês vão.</p> <p>Luna: Vocês? Mas eu estou deixando o país.</p> <p>Karin: Então você decidiu?</p> <p>Magali: Você está se mudando?</p> <p>Karin: Você vai se casar?</p> <p>Luna: Sim.</p> <p>Eu não sei se eu estou feliz por você, ou triste para nós.</p> <p>Ambos.</p>
21:23-23:19	Magali procura um apartamento	<p>Off Luna: Magali também estava mudando. Ela decidiu não viver mais em hotéis, e olhou para um apartamento.</p> <p>Vendedor: Você tem que vê-lo. É uma beleza.</p> <p>Magali: Não tem uma banheira.</p> <p>Vendedor: E esse?</p> <p>Magali: Muito feio, eu não posso levar meus amigos lá.</p> <p>Vendedor: Outro. Que tal esse?</p> <p>Magali: Melhor. Mas uma cama king size não cabe ai. Eu não sei como eles podem viver nesses locais. Eu quero voltar para o meu hotel. É cinco estrelas, sabe?</p> <p>Vendedor: Já sei... a varanda é pequena, e não lareira ou no jacuzzi,</p> <p>Magali: Eu gosto.</p> <p>Vendedor: Você gostou?</p> <p>Magali: Este apartamento. Realmente, eu gostei. Vou ficar.</p>
23:20-24:37	Luna num hotel com um cliente. Cenas de strip.	<p>Off: Atendia meu último cliente alguns dias depois. Era a minha despedida para a profissão.</p> <p>Cliente: Olá. Entre.</p> <p>Cliente: Se minha esposa se vestisse como você, eu tirava a roupa mais frequentemente. Se minha esposa fizesse isso, eu juro que eu iria me despir com mais frequência.</p>
24:38-27:29	As três no escritório	<p>Luna: Ele me comparou à sua esposa o tempo todo. Isso me deu uma ideia.</p> <p>Karin: Fala. Que ideia?</p> <p>Luna: Um curso de sedução.</p> <p>Magali: Um curso de sedução?</p> <p>Luna: Quem não quer fazer um striptease? Ou seduzir o marido? Todas elas querem. Vamos convidá-las para participar de um curso. Um curso único em um bom local, mulheres da alta sociedade. O curso mais secreto e emocionante do ano.</p> <p>Karin: Elas irão. E os maridos ficarão livres.</p> <p>Luna: Sim</p> <p>Magali: Perfeito</p> <p>Karin: Você tem que participar.</p> <p>Luna: Eu estarei aqui para o fim de semana, mas eu tenho muito o que fazer.</p> <p>Magali: Será nossa última estratégia de marketing em conjunto.</p> <p>Off Luna: Começamos a preparar. Magali foi contratado para buscar a professora.</p> <p>Professora: cobro 250 reais por aluno. Sem problemas.</p> <p>Off Luna: Karin olhou um local para o curso.</p> <p>Karin: Você me dá o local e eu trago as mulheres, algumas das mais ricas de São Paulo. Eles ir às compras depois da aula. Mulheres ricas, compras. Ganhamos todas.</p> <p>Off Luna: E eu cuidava dos convites</p>
27:30-19:29	Joana recebe a ligação de Augusto/Joana vai ao velório do pai de Augusto.	<p>Karin: Olá, Augusto.</p> <p>Augusto: Olá, Joana, eu ia te ligar.</p> <p>Karin: Eu vi que você me ligou.</p> <p>Augusto: Sim. É que meu pai estava doente e hospitalizado. Eu pensei que você deveria saber.</p> <p>Karin: Ah, sério? Ele está melhor?</p> <p>Augusto: Ele morreu na madrugada de hoje. Poucas horas antes estava rindo. É estranho.</p> <p>Karin: Sinto muito. Seja forte. Seja forte. Estou com você.</p> <p>Augusto: Obrigado.</p> <p>Karin: Meus pêsames. Estou à sua disposição.</p> <p>Augusto: Muito obrigado.</p> <p>Augusto: Obrigado por ter vindo. Devo-lhe um pedido de desculpas.</p> <p>Karin: Esqueça, Augusto.</p>

		<p>Augusto: Devo-lhe um pedido de desculpas.  Karin: Não vamos falar sobre isso agora.  Augusto: Não, mas eu quero.</p>
30:00-31:01	Karin liga pra Augusto	<p>Karin: Olá, Augusto. Meus pêsames. Vou sentir falta de seu pai muito.  Augusto: Você está ocupada esta noite? Eu não quero ficar sozinho.</p>
31:02-32:46	Luna vai a casa de Oscar	<p>Luna: De quem é a casa?  Oscar: Um cara rico do petróleo acusado de evasão fiscal. .  Luna: É muito melhor do que o meu apartamento.  Oscar: Sim, muito espaço aqui, não é? Mas eu sinto falta da companhia. Você conseguiu o que queria. Seu plano funcionou.  Luna: Sim. Funcionou.  Oscar: Você tem certeza de que Marcel não é como eu?  Luna: Não há outra como você. Eu pesquisei online e ele é de verdade. E sabe quem eu sou. Não tenho que mentir.  Oscar: Tudo o que você queria. Parabéns.  Luna: Muito obrigado.  Oscar: Bem, já que você está indo, eu acho que é melhor eu te dar isso de volta.  Luna: Meu colar. Eu pensei que tinha perdido.  Oscar: Mais ou menos. Também tenho este aqui.  Luna: Estava no meu cofre. Com os brincos. Mas eu não queria levá-la porque você fica bonita com eles.  Luna: Está tudo bem. Então eu tenho que devolver isto.  Oscar: Meu relógio.  Luna: E isso também.  Oscar: Meu Zippo.  Luna: É a sua caneta, não?  Oscar: A da sorte. Vou sentir sua falta.  Luna: Eu também</p>
32:47-38:35	Karin e Augusto no apartamento de Karin	<p>Augusto: Meu pai não tinha nada. Era analfabeto. Ele trabalhou no campo. Pai conseguiu uma bolsa para estudar Direito. E ele se tornou parceiro de um dos maiores escritórios de advocacia do país. Mas mesmo com tudo isso, não era feliz.  Karin: As vezes que eu o vi, parecia estar feliz.  Augusto: Todo bom advogado sabe como esconder seus sentimentos.  Karin: O que estava faltando em sua vida?  Augusto: Algo que alguns consideram muito importante. Uma vida. Ele nunca teve uma vida. E agora ele está morto.  Karin: Não, você está exagerando?  Augusto: Lamentavelmente não. Ele decidiu fazer dinheiro quando jovem. Ele estava determinado a ser rico. Mas ele era velho quando ele conseguiu. Ele nunca escreveu o livro que queria. Ele não teve uma história de amor e mal viu seu filho crescer. Sua vida passou tão rápido que ele não aproveitou.  Karin: Foi ele mesmo que te disse tudo isso?  Augusto: Às vezes. Uma vez ele me disse que ele tinha esquecido como ser feliz. "Meu filho, não te esqueças" [cenas de sexo]  Off Luna: No dia seguinte, Karin acordou às 9h20. Às 09:21 viu que ela estava sozinha na cama. Às 9:23, ela pensou que Augusto tinha saído sem sequer dizer adeus. Às 09:25 ela tinha certeza. Em seguida, às 9: 28 ...  Augusto: Obrigado por tornar a pior noite da minha vida um dos melhores.  Augusto: Bom dia.  Karin: Bom dia. Eu tenho que ir trabalhar.  Augusto: Eu também.</p>
38:35-40:12	Luna e Karin estão no escritório da Oceano Azul e Magali chega.	<p>Karin: Onde você estava? Vamos embora.  Magali: Desculpa, eu tinha algo para fazer. Olhe para isto.  - As Chaves do meu apartamento.  - Serio?  -Finalmente.  Karin: Que bom! Quando é que vamos ver?  Magali: A qualquer hora. É muito bom, mas ele está vazio.  Luna: O primeiro apartamento é sempre assim.  Magali: Eu sabia que tinha que comprar um sofá, uma geladeira ... Mas tapetes, lixo, escorredor... Eu nunca pensei em nada disso. Me custou uma fortuna.  Karin: Vamos trabalhar! Você tem que decorar seu apartamento.</p>
40:11-42:10	Luna, Karin e Magali encontram com seus clientes na pista de pouso	
42:11-43:08	Luna, Karin e Magali conversam em um restaurante	<p>Foi um grande sucesso.  Agora temos tudo! Até o fim de semana.  Eu trabalhava em uma boate decadente.  E eu com Ariel.  E eu era um novata que ia nas vernissages para comer canapés grátis.  Eu não tinha nada e agora ...  É, graças a você, Karin.  Isso não é verdade.  É verdade.  Se não fosse por você ...  Por que não comemorar em meu apartamento?  Claro. Tem bebida?  - Compramos no caminho?</p>

43:09-43:06	Luna, Karin e Magali chegam ao apartamento de Mgali	<p>Você não ia comprar móveis?</p> <p>Sim, eu mesmo fiz uma lista. Mas eu vi esta poltrona eu achei tão bonitinha. Eu não pude resistir.</p> <p>E não comprou o resto?</p> <p>Você sabe quanto custam essas poltronas? Eu também não sabia. Fiquei sabendo no caixa. Não sobrou dinheiro nem pra lixeirinha do banheiro.</p> <p>Você tem pelo menos copos?</p> <p>Eu acho que eu tenho dois.</p> <p>Para comemorar!</p> <p>O que?</p> <p>Não tem saca-rolhas.</p>
44:07-44:57	Luna no aeroporto com Marcel	<p>Marcel: Ok, meu amor. Tranquila...</p> <p>Você está se perguntando se você deve ir?</p> <p>Luna: Não, não.</p> <p>Marcel: Podemos resolver isto.</p> <p>Luna: Não, não é isso. Estou deixando tudo aqui. Toda a minha família. Meus amigos.</p> <p>Marcel: Eu sei, eu não dei tempo para se preparar. Mas eu prometo que tudo vai ficar bem.</p> <p>Luna: Eu estou bem. A fila deve ser muito longa, vamos.</p> <p>-Maria Clara ...Vamos. Não tem fila. Nós vamos de primeira classe.</p>
44:58-45:59	Karin na aula de esgrima conversa com seu professor	<p>Karin: Então ... dormimos juntos e ele fez o café da manhã.</p> <p>Cesar: Então, realmente você aceitou o seu pedido de desculpas.</p> <p>Karin: Eu não posso lutar contra a minha maneira de ser. Eu não sou rancorosa. Ele me convidou para uma viagem para Buenos Aires.</p> <p>Cesar: Então está indo bem.</p> <p>Vamos ver até quando. Se não se importar com a minha profissão ...</p> <p>Cesar: Não te ama realmente. E se ele se importar, vai querer te salvar.</p> <p>Karin: E não quero que ninguém "me salve". Exatamente.</p> <p>Cesar: Bem, será o que terá de ser. Vamos continuar praticando.</p>
46:00-46:42	Luna no aeroporto com Marcel	<p>Aeromoça: Olá. Bem-vindos.</p> <p>-Pasaportes, Por favor.</p> <p>Luna: Ele estava aqui. Meu passaporte. Eu não vou poder viajar.</p>
46:43-47:53	Luna vai a casa de Oscar	<p>Luna: Você é terrível.</p> <p>Off: Amor é uma coisa que faz você trocar uma vida de mordomia num castelo na Espanha por uma vida com um malandro pé rapado em São Paulo. Ou essa é a definição de burrice, eu não sei. Um dos dois. Só sei que eu e o Oscar, a gente tinha sido feito um pro outro [cenas de sexo]</p>
47:54-47:56	Luna, Karin e Magali vão a um restaurante	<p>Off: No dia seguinte, estava um dia lindo. Muito sol e poucas nuvens. Estávamos todas de bom humor.</p> <p>Luna: Quem é ele?</p> <p>Magali: Um cliente meu.</p> <p>Karin: Vamos lá..</p> <p>- Como você está?</p> <p>- Muito bem.</p> <p>- Me permita apresentar um amigo meu, Mateus.</p> <p>- Prazer.</p> <p>- O prazer é meu.</p> <p>- É da Oceano Azul.</p> <p>- Eu sei.</p> <p>- Já são famosas</p> <p>- Eu sai com a Karin uma vez.</p> <p>Magali: Karin é seu amigo.</p> <p>- Não, ela não é Karin. Pelo menos eu não a que eu saí.</p> <p>Karin: Eu sou Karin da Oceano Azul</p> <p>- Não, eu me lembro bem. Eu saí com ela ha menos de um mês.</p> <p>Karin: Eu me lembro melhor, há quase trinta anos eu sou a Karin.</p> <p>- Não é possível. Aqui, eu tenho o cartão.</p> <p>Luna: Ali descobrimos que estávamos sendo pirateadas.</p>

\*FIM\*